FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 5 DE DEZEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 287

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«Paz e amizade com liberdade»

é a frase que o Presidente repete

para definir os objectivos da sua missão

ROMA, 5 — Os deuses romanos não foram amáveis com o presidente Eisenhower. Quando, á hora do almoço, o avião que o transportava chegou ontem a esta cidade fazia um tempo detestável. O piloto do presidente, coronel Draper, pediu informações sobre a situação meteorológica em Nápoles. Aviador habilíssimo, tem horror a chegar tarde e a arriscar a vida das pessoas que transporta. Depois de ter verificado, cuidadosamente, a visibilidade no aeródromo de Ciampino, resolveu descer. Fê-lo com a sua perícia habitual, de forma que a hora oficialmente prevista para a chegada foi apenas atrasada de quinze minutos.

A guarda de honra no aeródromo foi feita por couraceiros numa postura impecável. De pé, imóveis, as personalidades oficiais italianas aguardavam o visitante. De chapéu mole e sobretudo azulado, ligeiramente perturbado, o presidente desceu as escadas do avião e encontrou-se, de repente, coberto pelos chapéus de chuva dos que o esperavam. Uma banda tocou os hinos nacionais dos dois países, depois do que o presidente Gronchi lhe deu as boas-vindas.

«Paz e amizade com liberdade» foi a frase de Eisenhower

Logo a seguir ao general Eisenhower, sua nora, Barbara, desceu rápidamente do avião e colocou-se a seu lado. Os jornalistas concluiram que lhe cabe, durante a viagem, o papel de «primeira dama» da comitiva, o que, de resto era de esperar. Formou-se um extenso cortejo de automóveis que atravessou as ruas da cidade. Todos notaram, com curiosidade, que passou pela residência de Gina Lollobrigida. «Paz e amizade com liberdade» foi a frase característica que o presidente dos Estados Unidos repetiu desde

(Continua na 6.ª página)

O presidente Eisenhower, com o presidente Gronchi, á sua chegada ao Palácio do Quirinal, em Roma

NA COMITIVA EISENHOWER

por A. DE SEGONZAC

Rigoroso exclusivo em Portugal para o Diario de Lisbôa

Juliette Greco

vigiada pela Polícia...

PARIS, 5.—Seis polícias não perderão de vista a actriz francesa Juliette Greco durante as filmagens de «Drama num espelho», em que participa Orson Welles. Emprestadas por uma joalharia parisiense, as jóias que Juliette Greco usará no decurso da rodagem do filme estão avaliadas em 70 milhões de francos — cerca de 4.100 contos.

Além disso, dois detectives particulares vigiarão as entradas e as saídas dos estudios.— (A. N. I.).

Morte trágica

de dois ferroviários

pela explosão na caldeira da locomotiva

ALBERGARIA-DOS-DOZE, 5 (Pelo telefone) — Ocorreu, esta madrugada, um grave desastre na via férrea, entre as estações desta vila e de Caxarias, do qual resultou a morte de dois tripulantes de uma locomotiva, cuja caldeira explodiu, ficando destruída.

Eram quase seis horas da manhã, circulava pela via ascendente, o comboio de mercadorias n.º 63, que partira da estação do Entroncamento ás 4 e 25, com destino a Vila Nova de Gaia. Era rebocado pela máquina n.º 863, tripulada pelo maquinista João Lopes Dourado e pelo fogueiro Manuel Piedade de Freitas. A composição levava como condutor Alfredo Pereira Anastácio, do Entroncamento.

Aí por alturas do quilómetro 146,200 desta vila, próximo da entrada do tunel, ocorreu uma violenta explosão cujo estrondo se repercutiu pelas quebradas, enquanto a máquina, uma locomotiva «Diesel» ficava em meio de densa fumarada, que envolveu os pinheiros á beira da linha, muitos dos quais ficaram queimados ou foram derrubados e com as ramagens partidas, até certa distancia. Explodira a caldeira da máquina, ao que se supõe pela excessiva carga de vapor, e toda a composição, fortemente sacudida, ficou imobilizada, enquanto a máquina tombava, descarrilada e práticamente destruída. Imediatamente o pessoal do comboio (condutor e

(Continua na página central)

Eliminaram-se

cancros em ratos

com o emprego de um produto químico

NOVA YORK, 5 — Aumentam as esperanças de descobrir a cura do cancro depois de experiências recentemente praticadas em ratos: por meio da aplicação de um produto químico, os cientistas conseguiram salvar 44 de 50 ratos cancerosos.

Foi utilizado um composto relativamente simples, a fenazina di-N-óxido, que é um derivado das anilinas. A fenazina foi modificada pela impregnação das moléculas com oxigénio, o que provocou o aparecimento de átomos de nitrogénio na estrutura molecular.

O produto foi ensaiado numa forma particularmente maligna de cancro dos ratos, denominada tumor de Ehrlich. O cancro foi transplantado para 70 cobaias, 50 das quais receberam injecções do referido composto.

Passados 30 dias, 46 dos 50 roedores tinham sobrevivido e encontravam-se, aparentemente, de saude. Depois de dissecações, verificou-se que 44 dos 46 sobreviventes não apresentavam vestígios do cancro.

Das 70 cobaias originais, 20 não sofreram qualquer tratamento e sucumbiram entre 10 a 17 dias depois da inoculação.—(A. N. I.).

A catástrofe de Fréjus

Enquanto os homens-rãs

procuram mais cadáveres

no leito do Mediterrâneo

as vítimas são enterradas por identificar

Salvamento, em barcos de borracha, dos habitantes de uma casa que suportou o impeto das águas e permanece de pé no ambiente desolador de Frejus

FRÉGUS, 5. — Quarenta homens-rãs da Armada francesa continuam a procurar os corpos dos 200 desaparecidos que porventura se encontrem no fundo das águas do Mediterraneo, agora da cor da argila. Está marcada para amanhã a chegada ao local de mais 30 mergulhadores italianos que vêm cooperar nos trabalhos de pesquisa submarina.

As brigadas de salvamento multiplicam-se em toda a zona devastada. Só na Avenida de Verdun — práticamente desaparecida — continuam a remover os destroços, mais de 5000 soldados e outros tantos civis. Apenas restam os escombros dos edifícios e milhões de toneladas de lama, onde é necessário procurar os corpos das pessoas.

Até agora foram encontrados 219 cadáveres, dos quais foram ontem sepultados 153 com missa e cerimonial católico. Muitos dos corpos não podem ser identificados. O funeral de 66 será hoje feito nos pequenos cemitérios desta cidade, mas, na maioria dos caixões, as autoridades sanitárias terão de se limitar a escrever «homem», «mulher» ou «criança». Entre os identificados, há uma fila de onze caixões de tamanho decrescente — é toda a família Mekki: pai, mãe e nove crianças.

Quanto aos cadáveres ainda não

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa publica hoje

32

páginas

nas quais se incluem

MAGAZINE

*

JUVENIL

*

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Um sábio e um rei:

a descoberta da Estreptomicina

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

DESCOBERTA em 1941, quando a penicilina conquistara lugar de destaque no vasto arsenal médico, e descrita em 1944 por Schatz, Bugie e Selman A. Waksman, professor de Bacteriologia na Universidade Rutgers, a estreptomicina é uma substância antibacteriana extraída de certas camadas do Actinomyces Griseus, variedade do Streptomyces, referida pela primeira vez há mais de três décadas pelo próprio Waksman.

A investigação científica tem por vezes destes estranhos caprichos, poços e lacunas inexplicáveis.

Tal descoberta dotou a bacteriologia e a clínica dum antibiótico de altíssimo valor (J. G. Bate, «Treatment with Penicillin & Other Anti-

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

POIS QUE VENHA EM BOA HORA!

CHEGOU ontem a Lisboa o embaixador Negrão de Lima, novo representante do Brasil em Portugal. A' chegada muito elemento oficial, desde os ministros da Presidência e dos Estrangeiros aos funcionários da embaixada que vai gerir. Palavras calorosas e altissonantes e particularmente significativas as que proferiu o dr. Negrão de Lima dirigindo-se a todos os Portugueses. E' um lusíada, disse, como lusíadas são todos os Brasileiros que consideram não apenas um dever, mas um privilégio, o resguardo da fidelidade ás origens e ao que há de intransferível e sagrado em seu país. O novo embaixador frisou ter chegado o momento em que o Mundo terá de se reunir ou perecer; e naturalmente a reunião começa pelos membros da mesma família: a família lusíada, em toda a rosa do sol, seja em Portugal, no Brasil, em Africa ou na Oceania. Mas há que sair das palavras e dos abraços e entrar no campo das realizações práticas. Disse-o o novo embaixador na parte mais significativa das suas declarações: — «Vou enveredar, imediatamente, pelo caminho das realizações. O Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro será o meu «breviário» de todos os dias e não descansarei enquanto todas as suas determinações não forem concretizadas. Sei que são grandes as responsabilidades que recaem sobre mim e que é enorme a minha tarefa, mas estou confiado em que a levarei a cabo, com o auxílio dos Portugueses e dos Brasileiros. Maiores, porém, são as responsabilidades que recaem sobre os nossos dois países, especialmente sobre as novas gerações brasileiras e portuguesas, a quem nos incumbe transmitir intacto, e, sendo possível, acrescido, o glorioso património que nos legaram os nossos antepassados». Pois que venha em boa hora o autêntico embaixador do Povo Brasileiro junto do Povo Português!

FEIXE DE NOTICIAS

AO menino e ao borracho, Deus lhe põe a mão por baixo. E põe. Que o diga o Manuel Augusto da Silva, de 7 anos, morador nessa zona ribeirinha do Douro, no velho burgo portuense. O automóvel do sr. Carlos José de Sousa Vinhas estava parado no Largo do Terreiro. O Manuel mirou-o, remirou-o e entrou nele. Ao volante sentiu-se capaz de uma avaria grande: ir á lua ou guiar um automóvel. Um deslumbramento. Destravou-o e o bruto começou a deslizar por ali abaixo. Em frente o Douro e o carro foi cair da amurada, numa barcaça, de rodas para o ar. O Manuel Augusto ficou ileso. Tinha por baixo a mão de Deus.

*** Ele há homens piores que feras. Que havemos nós de pensar do António da Cruz Pedro, o «Rato», de 25 anos, que assassinou á navalhada o serrador Manuel Ribeirinho, de 58 anos, que estava embriagado, para lhe roubar os 4$50 que tinha nos bolsos. Por quatro mil e quinhentos se assassina um homem. O caso passou-se na freguesia de Alvega, Abrantes.**

*** Outra amostra de selvageria humana que desce a profundezas inconcebíveis. No lugar da Abitureira, Vila do Touro, foi encontrado morto a tiro Alcide Simões, de dez anos. Não se sabe ainda quem foi o criminoso de alma mais negra que alcatrão. Assassinada a tiro uma criança de dez anos!**

*** Para os trabalhos na barragem da Bemposta, no Douro Internacional, ia uma camioneta. Partiu-se-lhe uma manga do eixo perto de Cércio. A camioneta ficou destruída e o condutor, António Araujo, de 27 anos, de Fermil, Cabeceiras de Basto, morreu.**

*** Um decreto aprovou o Acordo Monetário Europeu e o respectivo protocolo. A folha oficial publicará também um decreto-lei do Ministério das Finanças, através do qual é definido o regime das operações financeiras decorrentes para o nosso País da participação no Fundo Europeu.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. contra-almirante José Filipe Castela e Manuel de Queirós Pereira. * O sr. Presidente do Conselho recebeu o ministro do Interior da Argentina. * Na região do Lavre foi encontrado morto num pego António José Avanca, de 80 anos, que foi o maior pescador á linha da região. Não se suspeita de crime. * António Ruivo, de 53 anos, ia de moto, do Entroncamento para Abrantes. Para se desviar de um ciclista caiu na valeta e morreu. * Num desastre com um «jeep» da Base Aérea do Montijo, entre Vila Franca e Alverca, ficaram feridas nove pessoas, quatro gravemente. * Em Adorigo, Tabuaço, António dos Santos Martins, de 24 anos, podava uma videira. Desequilibrou-se, caiu de 25 metros de altura e morreu. * Em Ovar o operário Américo Pereira Brás, de 49 anos, pai de quatro crianças menores, caiu de um telhado onde trabalhava, morrendo no hospital.

VI Conferência Geral

do Centro de Estudos e Trocas Internacionais

De 15 a 18 do corrente, realiza-se, em Roma, a VI Conferência Geral do Centro de Estudos e Trocas Internacionais, organismo aderente da «União das Associações Internacionais» e do «Serviço de Trocas Internacionais de Publicações», da Unesco.

Reunir-se-ão as comissões dos estatutos, do regulamento e do programa do C. S. S. I.

Deverá participar naquela conferência o nosso camarada de Imprensa, Marques Gastão, que amanhã, em avião da Panair, partirá para Roma, como adido de Imprensa da missão portuguesa á conferência da I. C. A. O., presidida pelo comandante Carlos Beja.

A selecção de voleibol

seguiu hoje para França

Num avião das Forças Aéreas Portuguesas partiu hoje para Paris a equipa portuguesa de voleibol que defrontará a da França na próxima semana.

Com a caravana, da qual fazem parte os jogadores Sousa Barros, Silva Junior, Faria da Silva, Xara Brasil, Marques Pereira, Costa e Silva, José Borges, Jaime Duarte, André Mendes, José Salvador, Pereira de Castro e Pinto de Oliveira, seguiram também os srs. dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos, António Monteiro Azevedo e Joaquim Lourenço, respectivamente, presidente e tesoureiro da Federação Portuguesa de Voleibol, e ainda o seleccionador e adjunto srs. Moniz Pereira e Noronha Feio e o árbitro Craveiro Lopes.

Serviço de correio na quadra do Natal

Aproxima-se a quadra de Natal, em que habitualmente o serviço de expedição de correio sofre atrasos naturais devido ao grande volume de correspondência que se acumula nessa ocasião. Para evitar maiores transtornos, a administração-geral dos C. T. T. aconselha o publico a ter em conta as seguintes recomendações:

1) As correspondências relativas a votos de boas-festas (circulares, cartões, impressos, calendários, agendas, etc.) devem ser expedidas o mais cedo possível, e nunca depois da segunda semana de Dezembro. Caso contrário, correm o risco de entrega demorada.

2) A expedição de grandes quantidades de correspondência deve ser feita em maços separados, consoante os seguintes destinos principais: Lisboa, Porto, Província, Ilhas, Ultramar e estrangeiro.

3) Não devem usar-se grandes sobrescritos, geralmente caros, que chegarão ao destino amarrotados e com os conteudos inutilizados. As revistas ilustradas, calendários, gravuras, desenhos artísticos, etc., devem ser embalados em forma de rolo, em canudos de cartão, com os endereços colados.

4) Depois de 12 de Dezembro, a aceitação de correspondências de taxa reduzida só poderá fazer-se normalmente entre as 10 e as 18 horas. Esta medida destina-se a não prejudicar a expedição das correspondências de taxa inteira—cartas e bilhetes postais — que têm sempre prioridade nos casos de aglomeração de tráfego.

CARREIRAS AÉREAS

40.° aniversário da Avianca

Ás 19 horas, no Hotel Ritz, haverá um «cocktail» oferecido pelo representante em Portugal de Aerovias Nacionales de Colombia, para comemorar o 40.° aniversário da Avianca.

Ratos "terroristas"

TIBERIALES (Israel), 5—Os ratos fizeram explodir a esquadra da Polícia local — segundo a versão dos peritos que completaram um inquérito.

Apurou-se que o paiol dos explosivos era infestado por enormes ratazanas, que roiam todas as caixas e que, possivelmente, teriam provocado a explosão, ao roerem as barras de um explosivo especial.

O encarregado do paiol foi considerado responsável, por não ter dado caça ás ratazanas. —(A. N. I.).

VENDA DE NATAL

para a construção da igreja do Coração de Jesus

A favor do movimento para a construção da igreja do Coração de Jesus, abriu hoje, ao princípio da tarde, no «stand» C. Santos, na Avenida da Liberdade, 35, uma venda do Natal, a cujo acto inaugural assistiram os srs cardeal-patriarca, governador civil de Lisboa, infantas D. Filipa e D. Maria Adelaide, e outras individualidades.

A interessante exposição consta de 12 mil objectos confeccionados, na sua maioria, pelas senhoras da Freguesia do Coração de Jesus, que para isso trabalham intensamente durante um ano.

O produto desta venda, destina-se ao pagamento do terreno onde virá a ser construído o templo e as respectivas dependências da obra social da freguesia. O referido terreno foi adquirido há quatro anos, por 7500 contos. A divida está a ser amortizada com 100 contos mensais.

Para os nossos pobres

Recebemos, da firma Domingos António Ramilo, Lda., proprietária do Café Canas, a importancia de 300$00, destinada aos nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

Os concorrentes

ao «Rallye» do A. C. P.

chegam esta noite ao Estoril

AVEIRO, 5. — (Pelo telefone). — A prova de estrada do «Rallye» do Automóvel Clube de Portugal (Aveiro-Estoril) tem decorrido com extraordinário interesse desportivo embora as condições atmosféricas tornem dificil a tarefa dos condutores.

Os concorrentes entraram esta madrugada, em Portugal, por Vilar Formoso, e disputaram logo a seguir a primeira prova complementar, á média de 60 kms/h., um percurso sinuoso entre aquela vila e a Guarda.

Registaram-se diversos acidentes nesta prova, de modo que a Aveiro chegaram apenas 75 dos 91 concorrentes inscritos. Entre Mangualde e Viseu, o português Vasco Sardinha embateu com o carro tripulado pelo francês Eguy Stoir, tendo os ocupantes dos dois veículos sido transportados para o Hospital da Misericórdia de Viseu. O seu estado não inspira cuidado. O campeão da Europa, Eric Carlson sofreu também um acidente, mas continuou na prova e bem colocado.

Em Aveiro, realizaram-se hoje, de manhã, duas provas complementares: maneabilidade e circuito de velocidade-regularidade.

Na Avenida Central, decorreu a prova complementar de maleabilidade em que triunfaram, no Grupo I, o alemão Wolfgang Levy; no Grupo II, os franceses Dreiller e Marbac; no Grupo III, como vencedores absolutos, os portugueses Moura Pinheiro e Filipe Nogueira.

A tarde, no circuito do Liceu, disputa-se a prova velocidade-regularidade, após a qual os concorrentes seguirão para o Estoril, onde, ainda hoje, efectuam as provas complementares de aceleração e travagem.

Amanhã, efectua-se a ultima prova complementar, que decidirá, definitivamente, não só a classificação deste «Rallye», mas também ás do Campeonato da Europa e do Campeonato Nacional de Condutores.

Hi-spot Spur-cola

Ás refeições

BEBA E DÊ A BEBER AOS SEUS FILHOS, FAMILIARES E AMIGOS

Spur — CANADA DRY

Hi-spot — CANADA DRY

simples ou com vinho

HIGIÉNICA • LEVÍSSIMA • ALIMENTAR • SAUDÁVEL

O MELHOR REFRIGERANTE DAS FAMÍLIAS PORTUGUESAS

CANADA DRY

HAVAS

Clínica Dentária Santa Joana

RUA BRAAMCAMP, 88, 1.° ESQ. TELEFONE 733257

Director clínico: DR. ARMANDO FERREIRA E SILVA

Corpo clínico: DR. JOÃO BAÇÃO LEAL — DR. A. FALCATO SIMÕES — DR. C. LOBATO CORTESÃO — DR. LÉLIO MARQUES — DR. MANUEL VASCONCELOS

DIAS ÚTEIS — das 9 à Meia-noite

DOMINGOS — das 9 à 1 da Tarde

Tágide

Apresenta

Régulo Ramirez

Carmen Cordoba

Deo Maia

Glória e Mário Santyago

— Toninho —

Musica de dança e acompanhamentos pelos Conjuntos «Tágide» e «Palm Beach»

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

FUME

REGALIAS EL CUÑO

O agradável cigarro havano da actualidade

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAÍS

Lanalgo

LANIFÍCIOS, SEDAS, ALGODÕES, MALHAS, MEIAS, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, ATOALHADOS, DECORADOR, ROUPARIA, UTILIDADES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, CONFECÇÕES, MALAS, PASTAS, CARTEIRAS

MODAS E NOVIDADES

RECOMENDAMOS AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE NA CORRESPONDÊNCIA A ENDEREÇAR-NOS VENHA INDICADO

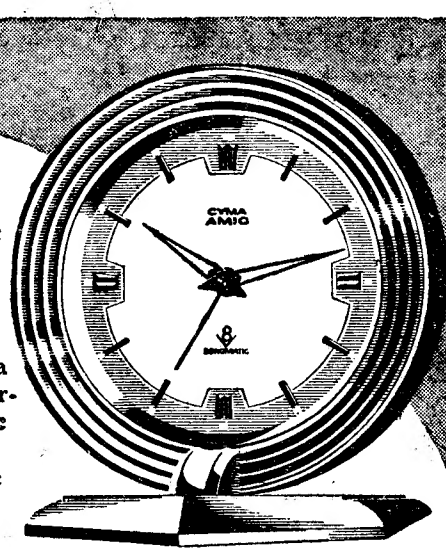
APARTADO 705
LISBOA-2

EVITANDO ASSIM A DEMORA NA SUA ENTREGA PELOS SERVIÇOS DOS C. T. T.

RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONE 36 63 45
LISBOA

Ele o despertará automàticamente durante 8 dias!

Novidade! Não precisa de dar corda ao despertador Amic-Sonomatic e êle o despertará pontualmente durante 8 dias, dispensando-o desse cuidado. Uma única chave dá corda ao movimento e ao despertador. Movimento de alta precisão-15 rubis-corda para 8 dias-é um produto da mundialmente afamada Cyma.



«PARIS» Ref.ª 15101 – 770$00
CYMA-AMIC desde – 375$00

Sem cuidados durante 8 dias!

Ponha de parte o seu velho despertador
Compre um Amic-Sonomatic!

CYMA AMIC SONOMATIC

Cyma Watch Co S.A., La Chaux-de-Fonds (Suiça)

A CIDADE

Caso do dia

A que extremos a paixão do futebol conduz por vezes os seus «doentes»! Eis um operário, um modesto servente de pedreiro, até á data, ao que parece, sempre bem comportado, que, para ouvir anteontem o relato do jogo nocturno Lisboa-Madrid, não lhe permitindo o seu parco vencimento ir assistir ao prélio no estádio do Sporting, veio de bicicleta de Santo Amaro para Lisboa, sem comer, depois de um dia esgotante de trabalho. A sua ideia era instalar-se numa taberna, com aparelho de rádio, e regalar-se com a transmissão do emocionante desafio.

Porém, a primeira locanda onde o Acácio Silva — assim ele se chama — pôs o pé não tinha telefonia. Ele não quis desfeitear aquela boa gente e já dali não saiu sem uns copos de vinho no estomago vazio, o que, não estando ele, segundo afirma, acostumado a beber, lhe incendiou a cabeça. A tal ponto, que, parecendo-lhe a Humanidade conjurada contra ele, arremeteu, com duas pedras na mão, contra uns vultos hostis. Mas o diabo foi quando ele descobriu enfim a taberna que lhe convinha. Já o jogo começara havia bastante tempo, pois deviam ser nessa altura 22 e 45. E, arrelia máxima, o empregado do botequim ia precisamente fechar.

Protestou o Acácio, suplicou, bramou. Que vinha expressamente para ouvir o jogo. Pois sim mais que também. O taberneiro, cansado daquela teimosia do ébrio, fecha-lhe a porta na cara. Vai então o Acácio, sem mais nem quê, desata aos pontapés á porta no auge da furia. Com tanto ou tão pouco vigor que um dos fechos de correr deu de si e uma das almofadas partiu-se. O empregado, do lado de dentro, encostava entretanto á porta um banco comprido e pesado, para lhe servir de tranca.

Veio enfim um guarda da P. S. P. e, como o desordeiro não pudesse pagar os danos causados logo ficou preso.

Presente no Tribunal de Polícia, foi requerido, para esclarecimento cabal do caso, um exame pericial da porta, a fim de se determinar rigorosamente a penalidade em que o réu incorreu. Foi este, entretanto, enviado á Polícia Judiciária e natural é que todos estes transes hajam refreado o seu entusiasmo pelos relatos futebolísticos em estabelecimentos publicos e a sua animosidade contra as portas que se fecham a contratempo...

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se depositados os seguintes achados ontem em Lisboa:

Um brinco em ouro com duas pérolas e uma pedra; um cão; uma lancheira com louça; uma pequenina mascote em ouro; uma quantia em dinheiro; uma peça de máquina fotográfica; uma bolsa de senhora contendo uma caneta de tinta permanente, etc.; dois recibos de arrendamento em nome de Candida Adelaide e Adozinda de Jesus; uma sombrinha; uma tesoura própria para podar; bilhetes de identidade de Candido Neves Machado, Carlos Lopes e Josefa Bernardino Brandão; cartão da Escola Comercial Veiga Beirão em nome de Fernando Luís da Graça Marques; um estojo com óculos graduados; três tampões de roda automóvel; uns óculos graduados.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: umas botas; um missal; quatro chapéus de chuva e três sombrinhas; um estojo com canetas de tinta permanente; uma mala de senhora com terço, luvas, ouro, dinheiro e bilhete de identidade em nome de Maria C. Tavares; uma mala de viagem com roupas de homem.

Tomou posse em Beja

o comandante distrital da L. P.

BEJA, 5 — (Pelo telefone) — À hora a que telefonamos está a decorrer no edifício do Governo Civil, o acto da posse do novo comandante distrital da Legião Portuguesa, que é o sr. major Henrique Calapez Silva Martins.

Além do chefe do distrito e outras autoridades locais, deslocaram-se a esta cidade, para assistirem á cerimónia, os srs. brigadeiro Augusto de Freitas, 2.º comandante-geral da L. P. e tenente-coronel Joaquim Luz Cunha, seu chefe de Estado-Maior.

Movimento marítimo

Vindo dos portos do Oriente, por Port Said e Suez, chegou hoje ao Tejo o paquete Timor, com cerca de 90 passageiros, entre os quais alguns militares embarcados em Mormugão.

—Procedente de Québec, chegou também hoje a Lisboa o navio holandês «Príncipe Alexandre», com material de guerra para o Exército português.

O PORTO pelo telefone

Melhorou o estado do tempo

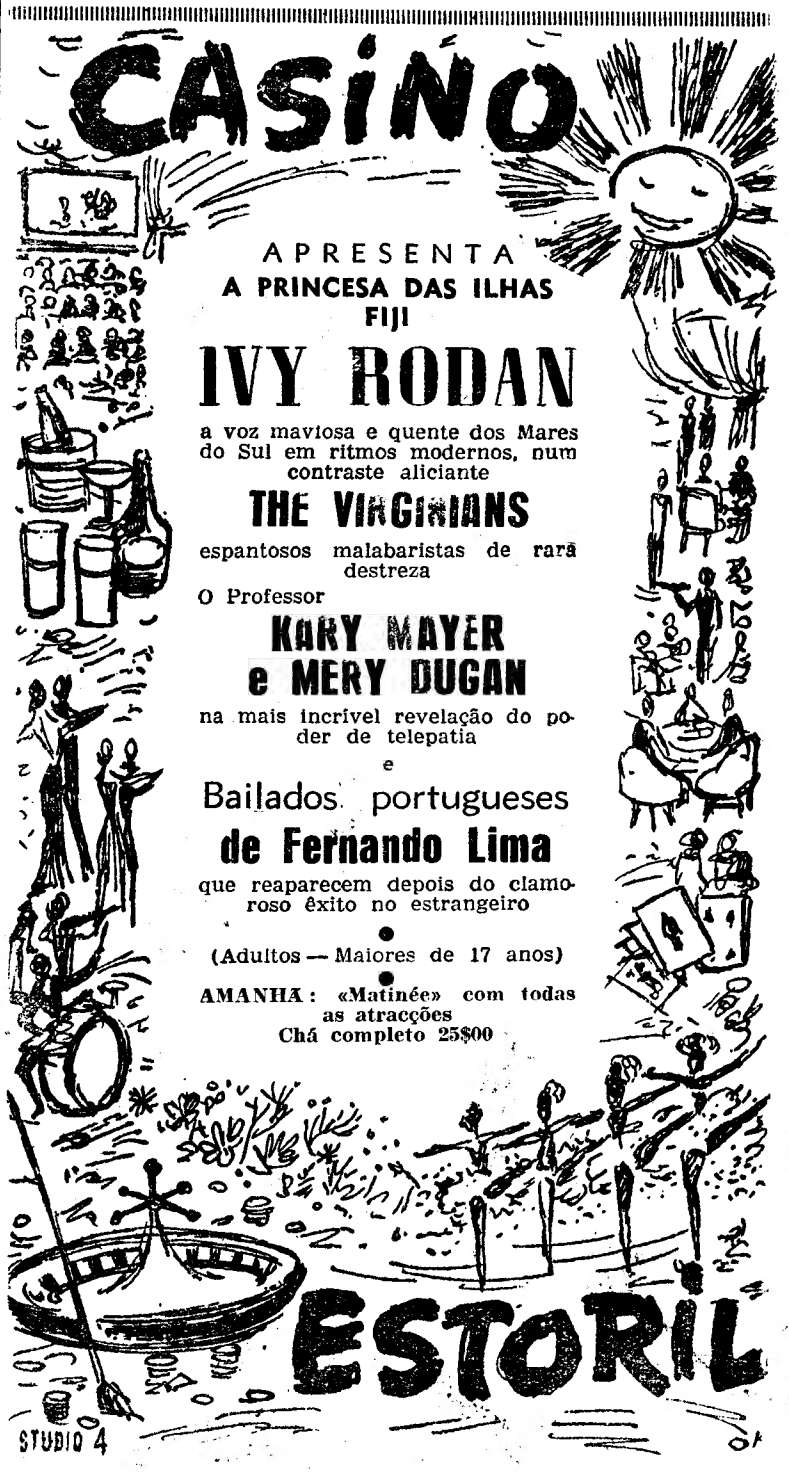
PORTO, 5.—O estado do tempo melhorou consideravelmente. Na Capitania de Leixões foi arriado o sinal indicativo de temporal de Noroeste, e as traineiras da pesca de arrasto e da sardinha puderam já sair para a sua faina, regressando com grande carregamento de pescado. Áquele porto arribaram as traineiras «S. Bento», «Boa Anita», «Maria Olinda», «S. Damião» e «Eureka» por se lhes terem partido as redes.

Bacalhau da Terra Nova

De regresso dos bancos da Terra Nova entrou em Leixões o arrastão «Invicta», o ultimo a chegar daquelas paragens e que traz grande carregamento d o fiel amigo. A tripulação encontra-se bem.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 «Pega e fogo» e «Protocolo».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O mar». pelo T. E. P.
RIVOLI — Ás 21 e 30 — «O Primo Basílio».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de Circo «New York City».
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O Homem das Pistolas de Ouro».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Romance em Capri».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Audaciosos».
S JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Carmen, la de Ronda».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O teatro do crime».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A Ponte do Rio Kwai».
OLIMPIA — Ás 15 e ás 21 — «Os Dez Mandamentos».



GRANDE LIQUIDAÇÃO

Para mudança de ramo a «DARBEL», Avenida Guerra Junqueiro, 15-A, liquída toda a sua existência de artigos para Homem e Senhora da sua secção de vendas ao público, tudo por preços abaixo do custo.

Participa aos seus clientes revendedores que continua com a sua fábrica de confecções na mesma avenida n.º 8-A, telefone 728800.

BING CROSBY VOLTA DE NOVO À TRADIÇÃO DOS SEUS GRANDES PAPÉIS DE «O BOM PASTOR», NUMA COMÉDIA EXTRAORDINÁRIA QUE É UMA SURPRESA DE ALEGRIA, DE AMOR E DE TERNURA!

O céu por testemunha

A HISTÓRIA DUM PADRE, QUE NUMA PARÓQUIA DE ACTORES, VÊ-SE OBRIGADO A CELEBRAR MISSA ÀS 2 HORAS DA MANHÃ!

com **BING CROSBY – Debbie Reynolds – Robert Wagner**

Adultos—M/17 anos PROD. E REAL. **FRANK TASHLIM**—ARGUMENTO **ROBERT O'BRIEN**

HOJE

UM ACONTECIMENTO DE ALTA CATEGORIA

TIVOLI

A B C

EMPRESA TEATRAL ABC, LDA.
Tel. 366745—MAIORES 17 ANOS

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA
T O D A S AS NOITES
Às 20.30 e ás 22.45

CARLOS COELHO

DELIRIO EM LISBOA

UMA FÁBRICA DE GARGALHADAS COM UM GRANDE ELENCO

CARMEN DE LÍRIO

AIDA BAPTISTA * BERTA LORAN * JOSÉ VIANA * RAUL SOLNADO * CARLOS COELHO * MAX * HELENA TAVARES e com HORTENSE LUZ

M U I T A G R A Ç A !

3.º MÊS

AMANHÃ — Espectáculo ás 16 h.

BEBA BARRITOS VERMUTE COM GIN SIMPLES OU COM SODA

PENSÃO MONUMENTAL
COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

Kinito,
o homem espectáculo!

Hoje, no Coliseu, num espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos, o mais extraordinário palhaço e as maiores atracções da Grande Companhia Internacional de Circo. Amanhã à tarde entrada gratuita às crianças até 10 anos

Esta noite, as crianças podem rir a bom rir com o inolvidável Kinito, o mais extraordinário palhaço do Mundo, que além de musico, cantor e cómico é um fantasista excepcional. Vamos hoje com toda a petizada ao Coliseu pois á noite, ao espectáculo podem assistir crianças a partir dos 6 anos. Grande Companhia Internacional de Circo com as maiores atracções: antipodistas, barristas cómicos, icários, saltadore marroquinos, equilibristas, trapézios volantes, cavalo em alta escola, cãezinhos sábios, o Far-West em Lisboa, tudo um mundo de maravilha e de sonho, onde não faltam duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã á tarde, entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos, penultimo domingo da grande companhia de circo.

TRINDADE - T. N. P.

HOJE, AS 21.45 (17 ANOS)

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

DEFINITIVAMENTE SÓ ATÉ AMANHÃ

LUCY CROWN

HOJE, ÀS 16.30 — **ÚLTIMO SÁBADO DO ESTUDANTE**

HOTEL VALE DE LOBOS

SÁBADO, 5 DE DEZEMBRO DE 1959

A PARTIR DAS 21.30 HORAS **MÚSICA DE BAILE** PELO CONJUNTO **YORK MELODIES,** COM FERNANDO REIS AO MICROFONE

CEIAS COM LEITÃO À VALE DE LOBOS

(PARA ADULTOS)

FIM DE SEMANA

CONDIÇÕES ESPECIAIS ● **RESTAURANTE** O MELHOR SERVIÇO NO MELHOR AMBIENTE

CHÁ DANÇANTE

TODOS OS DOMINGOS, DAS 16 ÀS 20 HORAS

FAÇA A SUA RESERVA PELOS TELEFONES 094846 - 094843

E SIGA

ESTE ITINERÁRIO

* AUTO-ESTRADA
* AMADORA
* B E L A S
* VALE DE LOBOS

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»

A's 20.30 e 22.45

(Adultos—M/17 anos)

António Silva no «Constipado»

RIR

ATÉ ÀS LÁGRIMAS COM A POPULARISSIMA REVISTA DE

SALVADOR

TUDO NA LUA

com **ANTÓNIO SILVA**

AMANHÃ Espectáculo á tarde ás 16 h.

H. Madeira

EXITOS QUE VALEM POR TODOS!

LOS GRANAINOS

EM VIBRANTES BAILADOS CLÁSSICOS

QUINTEROS ESPAÑA

NUM ELENCO DE BRILHANTES ATRACÇÕES COM

VILAÇA E SUA ORQUESTRA

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS — M. 17 ANOS)

LES VILLALTAS

A EXTRAORDINÁRIA VEDETA GREGA **ANA MARIA** EM BAILADOS MARAVILHOSOS

ANA MARIA y su BALLET

NO SALÃO TÍPICO **CEIAS—FADOS—GUITARRADAS**

EM BREVE

O ESCULTURAL E INCOMPARÁVEL

BALLET MARUJA VILAMIL

E AINDA

5 ESTREIAS

NAU CATRINETA

(A SALA DE VISITAS DE ALFAMA)

* **FADOS E GUITARRADAS**
* **BAILADOS REGIONAIS**
* **COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA**

*

JANTE OU CEIE NA «NAU CATRINETA», MAS VIVA ACIMA DE TUDO O CASTICISMO DA «NAU DA TRADIÇÃO»

*

RESERVE A SUA MESA PELO TEL. 868338

NOVA GERENCIA

*

T. S. MIGUEL, 22 M/ 17 anos

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

(Adultos m/ 17 anos)

HOJE ás 21.45 h.

3 ÚNICOS DIAS

L A U R A A L V E S

na discutida peça de **Tennessee Williams**

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

Amanhã á tarde ás 16 h.

A V E N I D A

Adultos M/ 17 anos
HOJE ás 21.45 h.

UMA FARSA PARA

R I R

A MALA DA BERNARDETTE

com IRENE ISIDRO

á frente dum grande elenco

Amanhã á tarde ás 16 h.

A V E N I D A

HOJE e AMANHÃ ás 18.30

Para maiores 4 ANOS

A PEÇA PARA CRIANÇAS

O SOLDADINHO MEDROSO

ELENCO DO TEATRO DO GERIFALTO

P R E Ç O S desde 4$

BREVEMENTE

NUM TEATRO DE LISBOA

10 ÚNICOS DIAS

(Adultos M/ 17 anos)

PRONTO A VESTIR BEM FEITO

SOBRETUDOS LEVES — CASACO DE OUTONO — CALÇAS — sarja, flanela, TERYLENE

AOS MELHORES PREÇOS

CASA: EDUARDO FERREIRA

R. DA ASSUNÇÃO, 42-1.º

Histórias indiscretas

É Augusto de Figueiredo quem recorda o episódio. Representava-se no Teatro de D. Amélia a peça «A' luz de um vitral», de Veva de Lima. Em dado momento, Augusto de Figueiredo, doirado como um brilhante na sua armadura de cavaleiro medieval, devia cair, sob o golpe da emoção, aos pés da sua amada, que era em cena Maria Lalande. E esta tempestade emocional desenrolava-se sob o olhar atento de Lucinda Simões. Nesse mesmo momento, René Bohet, criando o clima de suavidade e maravilha, tocava um pizicato de violino. Uma noite, porém, atrasou-se, conversando nos bastidores, e não havia meio de dar início ao melodioso acompanhamento. Suspensos, já sem palavras, pondo nos olhos toda a expressão possível e aflitos por dentro, como se pode imaginar, Lalande e Augusto de Figueiredo aguardavam. Então, exasperada, Lucinda Simões resolveu a situação, executando ela própria o pizicato com a boca:

«Pim, pim... Perlim, pim, pim!...» E foi o caos. Maria Lalande esforçava-se heróicamente por conter o riso. Augusto de Figueiredo não pôde mais. E ambos prorromperam numa interminável gargalhada, que se comunicou ao publico. Foi o «intermezzo» alegre de um acto patético e romantico...

SANDRO apresenta

MARIA DELLA COSTA

numa deliciosa sátira

SOCIEDADE EM PIJAMA

TEATRO CAPITÓLIO

Todas as noites ás 21.45

Domingo — «matinée» ás 16 horas

Os estudantes pagam só 10$00

Espectáculo para m/17 anos

"O MANEL"

ALMOÇOS E JANTARES

COMIDA CASEIRA

Parque Mayer — Tel. 33167

Largo do Regedor, 7 — Tel. 34982

«Antiga Taverna Sevilhana»

Com serviço de bar

Ambiente familiar

Teatros e Cinemas

Na «Brasileira»

Um colóquio sobre teatro espanhol contemporâneo

Na terça-feira, no Café Brasileira, ás 10 e 30, haverá um colóquio sobre o moderno teatro espanhol que será dirigido pelo encenador António de Cabo, que Vasco Morgado contratou para montar a versão portuguesa da comédia musical «Irma la douce».

Estão convidados para este colóquio, actores, encenadores, autores e jornalistas.

Teatro de amadores

«O Rei Galaor» pelo teatro d'Ensaio

Às 22 horas, no Belém Clube, haverá uma sessão de teatro, em que o grupo cénico do Teatro d'Ensaio apresentará a peça «O Rei Galaor», de Eugénio Castro.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «O céu por testemunha»
Produção — Americana.
Realização — Tashlim.
Interpretação — Bing Crosby, Debbie Reynolds, Robert Wagner.
Argumento — As aventuras de um sacerdote que vive no seio de um grupo de actores.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No São Jorge

«Safira», o filme policial que apaixona Lisboa

Em plena segunda semana de enchentes, «Safira», o notável filme policial em cena no S. Jorge, continua a atrair áquela elegante sala de espectáculos um publico sempre crescente.

«Safira» interessa-nos por nos arrastar na emocionante expectativa de saber por que razão uma linda rapariga aparece assassinada nas mais violentas e singulares circunstancias. Que razão suficientemente forte ditou a morte de Safira? Eis a pergunta a que o filme responde da mais lógica e satisfatória maneira, após quase duas horas de constante e ansiosa interrogação, através da dissecante análise do caso feita pelos investigadores da Scotland Yard. Nessa altura, o espectador sente que, de facto, o criminoso não podia ser outro, embora se arrelie um tanto por não o ter descoberto anteriormente...

«Safira», exibe-se diáriamente em três sessões, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

No Odeon

Pedro Infante em «Cuidado com o amor»

Mais uma vez o saudoso actor Pedro Infante delicia o nosso publico, com a sua simpatia aliciante interpretando o papel de um «ranchéiro» que parte para a cidade para completar a sua «educação» e se apaixona pela escultural Elsa Aguirre, que está disposta a sacrificar a sua mocidade casando-se com um ricaço idoso para salvar a sua casa da ruina.

Pedro Infante serve-se de todos os meios para conquistar o seu

(Continua na página seguinte)

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO BRINDAM LISBOA com uma REVISTA EXCEPCIONAL COM

NO VARIEDADES

Um elenco colossal 5 vedetas de classe!

ISTO É DELAS

HERMÍNIA COSTINHA COLÉ LILIAN NÚRIA

LUISA DURÃO, MARIA ADELINA, ANITA GUERREIRO, e os artistas líricos: MARIA PAZO e DOMINGOS MARQUES

TODAS AS NOITES ÁS 20.30 e 22.45 H.

Amanhã, domingo, ás 16 h., espectáculo á tarde!

AD. M. DE 17 ANOS

SEMPRE A "BOITE" DA MODA

Pasapoga

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

DUAS SESSÕES DE MUSIC-HALL EM ÊXITO TOTAL

Um conjunto aplaudido com entusiasmo

BALLET DURAN

Em danças de notável estilo clássico

CONCHITA RELIEGOS

HERMANAS DEL VALLE

EM BREVE: ESTREIA DE UMA ATRACÇÃO DE FAMA MUNDIAL

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **O Céu por Testemunha** — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27171
15.15 - 18.30 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Segundo o romance de Eça de Queiroz
O PRIMO BASÍLIO
com **Aura Abranches, António Vilar** e **Danik Patisson**

EDEN — Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
3.ª e ultima semana
Um filme de **Jules Dassin**
«A LEI»
com GINA LOLLOBRIGIDA
Uma história brutal de um realismo empolgante!

ALVALADE — Telefone 763080
15.00 - 18.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma grandiosa adaptação do romance de Eça de Queiroz
O PRIMO BASÍLIO
com **António Vilar** e **Danik Patisson**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Pedro Infante e **Elsa Aguirre** em
CUIDADO COM O AMOR
Alegria — Amor e lindas canções

RESTELO — Telefone 610375
Um dos maiores êxitos
CARMEN (La de ronda)
com Sara Montiel

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
GIGI
O TESOURO DE BARBA RUBRA

LIZ — Telefone 48560
Vistavision
21.00 (M/17 anos)
A ORQUÍDEA NEGRA
PINTORES E RAPARIGAS

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M/17 anos)
ESTREIA
O filme de grande classe em Cinemascope—Cor de Luxe
O CÉU POR TESTEMUNHA
com **Bing Crosby, Debbie Reynolds** e **Robert Wagner**

A's 6.15 da tarde, despedida «**O diário de Anne Frank**».

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Sensacional êxito
Brilhante realização de António Lopes Ribeiro, segundo o famoso romance de Eça de Queiroz
O PRIMO BASÍLIO
com **António Vilar, Danik Patisson, Cecília Guimarães, João Villaret, Ribeirinho, Paiva Raposo,** etc.
Totalvision — Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
O magnífico e emocionante filme em Cinemascope e Metrocolor
RUMO, TÓQUIO
com **Glenn Ford** e **Ernest Borgnine**

AVIS — Telefone 47163
15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
7.ª SEMANA
da mais divertida e maliciosa comédia francesa da B. B.
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com **Daniel Gélin** e **Brigitte Bardot**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
AS NOITES DE CABIRIA
UM CRIMINOSO À SOLTA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme de classe invulgar pelo seu realismo e pela sua interpretação
UM LUGAR NA ALTA RODA
c/ **Simone Signoret** e **Laurence Harvey**
Realização de Jack Clayton

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54157
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, Michael Craig, Paul Massie em
SAFIRA
Lotações esgotadas com o melhor filme policial do ano! Em Eastmancolor.

ROMA — Telefone 727778
15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma comédia desconcertante a respeito do amor, que vos fará rir até ás lágrimas
EU, A MAMÃ E TU
com **Marisa Merlini, Renato Salvatori** e **Rossella Como**

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
A mais linda história de amor, contada na obra-prima de **Walt Disney**
A BELA ADORMECIDA
Falado em português
Em complemento: «**O grande Canion**»
2.º Balcão desde 10$00

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
SÓ FICOU A SAUDADE
O TERROR DESCEU À CIDADE

CASINO ESTORIL
O XERIFE E A LOIRA
21.30 (M/17 anos) com Richard Todd

NOITE DE S. SILVESTRE

1959-1960

O MELHOR AMBIENTE, A MELHOR MÚSICA, E AS MELHORES CONDIÇÕES ENCONTRARÁ V. EX.ª

no HOTEL TURISMO DA ERICEIRA

e no HOTEL VALE DE LOBOS

SÓ CEIA, OU CEIA E ALOJAMENTO

FAÇA SEM DEMORA A SUA RESERVA PELOS TELEFONES 25 e 130 — ERICEIRA

094846 - 094843 — VALE DE LOBOS

726111 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

amor e delicia-nos com uma série de belas canções.

Os seus «educadores» na cidade, são os apreciados cómicos Óscar Pulido e Piporro, que mantêm o publico em constante gargalhada.

Filme classificado para maiores de 12 anos, não pretende mais do que proporcionar hora e meia de alegre distracção.

No Tivoli

Amanhã, sessão clássica, com «Corrupção»

Amanhã, ás 11 horas, no Tivoli, nas habituais sessões clássicas de domingo, exibe-se o notável filme de Fritz Lang «Corrupção», interpretado por Gloria Graham e Glenn Ford.

Imagem do dia

BING CROSBY que, graças á sua criação do papel de «O Bom Pastor», mereceu da Academia de Hollywood o alto galardão do Óscar do melhor actor do ano de 1944, voltou agora a vestir os hábitos talares para interpretar o filme que esta noite se estreia no TIVOLI: «O CÉU POR TESTEMUNHA». É um dos grandes filmes do momento, que tão justificado êxito tem obtido em toda a parte. Ao lado de BING CROSBY reaparecem Debbie Reynolds e Robert Wagner.

Saudade dos Santos

A jovem e apreciada artista Saudade dos Santos, que interpreta o fado numa toada característica e de grande originalidade pessoal, está a obter assinalado êxito nas suas exibições no conhecido restaurante típico «A Severa», onde, todas as noites, é calorosamente aplaudida.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
AVENIDA — As 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
VARIEDADES — A's 21 e 23 — «Isto é delas».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Sociedade em pijama».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O céu por testemunha».
S. LUÍS — «O primo Basílio».
S. JORGE — «Safira».
IMPÉRIO — «Um lugar na alta roda».
EDEN — «A lei».
POLITEAMA — «O primo Basílio».
MONUMENTAL — «A bela adormecida».
ODEON — «Cuidado com o amor».
ALVALADE — «O primo Basílio».
CONDES — «Rumo, Tóquio».
ROMA — «Eu, a mamã e tu».
AVIS — «Desfolhando a Margarida»
OLIMPIA — «Ódio destruidor».
RESTELO — «Carmen» (La de Ronda).
JARDIM — «O melhor dia da minha vida».
IDEAL — «As noites de Cabiria».
PROMOTORA — «Ritmo no coração».
CAMPOLIDE — «A filha do império selvagem».

A viagem de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

que chegou. Empregou-a pela primeira vez, no pequeno discurso que fez em resposta ao do seu colega italiano. Este, sem falsa modéstia, pôs em relevo o significado político da visita. A Itália é, por assim dizer, a sinfonia de abertura de um concerto que vai ser tocado em muitos países. Representa isso para ela uma honra.

Como o tempo não melhorasse, a passagem do cortejo pela Via Apia não teve o brilho que se esperava. Os dois presidentes tomaram lugar num automóvel descoberto, o unico que se encontrou nas garagens do Estado, pois o Governo queria dar ao povo romano a oportunidade de ver, de perto, o presidente dos Estados Unidos. A neblina ocultava as maravilhas da cidade. O Coliseu e o Forum eram sombras vagas da História. Mal se distinguiam nesse cenário as figuras das pessoas que apesar de tudo, gritavam: «Viva Ike». Em frente do Palácio Veneza, onde Mussolini costumava falar de uma janela, havia uma multidão densa que aclamou o visitante.

A imponência da recepção que se realizou no Quirinal

A televisão reproduziu, com perfeita exactidão, a cena da chegada ao palácio do Quirinal, antiga residência de papas e reis. Eisenhower subiu, com ligeireza, a majestosa escada de honra, atravessando, da mesma forma, o vestíbulo vermelho com as paredes ornadas de frescos admiráveis. A' entrada dos sete compartimentos que lhe foram destinados, o presidente Eisenhower despediu-se do seu colega italiano. Aí a televisão deteve-se e não vimos a cama onde Eisenhower vai dormir e onde ainda, não há muito, dormiu o general de Gaulle.

A' noite os jornalistas, misturados com a comitiva e os convidados, assistiram á recepção oferecida em honra do visitante pelo sr. Gronchi. Tive ocasião de percorrer os maravilhosos salões do Quirinal, cujos frescos e tapeçarias são incomparáveis. Como a visita não tem carácter oficial, não houve exigências de trajo. Os homens estavam de «smocking» e as senhoras com vestidos compridos, mas não exageros. Entre estas, as americanas distinguiam-se perfeitamente. A nora do presidente resolveu o problema da «toilette» com uma fórmula de compromisso. A sua gentileza e a sua beleza logo se impuseram e, certamente, vão distingui-la em toda a viagem.

À recepção assistiram três mil pessoas

Tudo o que há de distinto em Roma esteve presente — a alta sociedade romana, de tantas tradições, o corpo diplomático, as personalidades do mundo político. Como não havia gente do teatro nem do cinema, o numero de belezas femininas era escasso. Assistiram cerca de três mil pessoas que fizeram uma calorosa recepção ao hóspede do Governo italiano. Na curiosidade dos presentes havia um pouco da ternura com que o povo italiano se preparou para o acolher e que já se manifestara no aeroporto. Dir-se-ia que o presidente americano estava nas salas da Casa Branca, tal a facilidade com que falava, parando um pouco junto de velhos conhecimentos que não esqueceu. Sorridente, a legria reflectia-se na sua expressão optimista e mesmo bem humorada.

No seu rasto seguia o coronel Walter, um gigante que lhe serve de intérprete e se exprime com a mesma facilidade em italiano, inglês, francês, alemão e espanhol. A recepção que se seguiu imediatamente ao jantar de gala para permitir que o presidente se deitasse cedo, foi deslumbrante. Ontem mesmo o presidente falou de política com o sr. Gronchi. Hoje as conversações prosseguiram com o chefe do Governo Segni. O presidente Eisenhower depôs uma coroa no monumento aos mortos da guerra e almoçou na Vila Madama, onde geralmente ficam os hóspedes do ministro dos Negócios Estrangeiros de Itália.

As conversações diplomáticas prosseguiram hoje

Sobre que podem versar as conversações entre o presidente Eisenhower e os seus interlocutores italianos? Dois assuntos dominam o diálogo diplomático previsto para esta cidade: as relações Leste-Oeste e o auxílio aos países subdesenvolvidos. Mesmo ontem foram abordados, sendo impressão geral que não houve divergências entre os pontos de vista de uma e outra parte. Mas ontem tratou-se apenas de generalidades e não foi abordado o fundo de qualquer desses problemas, o que certamente se fará hoje, com o chefe do Governo italiano.

A posição da Itália é menos rígida do que as da França e da Alemanha. O Governo italiano está sinceramente interessado em que se prossiga na política de desanuviamento iniciada em Camp David, entre Eisenhower e Kruchtchev. O primeiro dirá hoje aos Italianos como pensa que se convocará a conferência de alto nível e exporá os termos em que, segundo o seu critério, esta deve decorrer. E' geral a opinião de que o comunicado que se publicar no final das conversações confirmará o acordo a que chegaram o presidente dos Estados Unidos e o chefe do Governo italiano pois não há entre os dois países divergências fundamentais.

A. DE SEGONZAC

(Rigoroso exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

Uma conferência de duas horas

ROMA, 5.—O presidente Eisenhower, depois de colocar esta manhã, um ramo de rosas vermelhas no tumulo do Soldado Desconhecido italiano, esteve na embaixada do seu país, de onde seguiu para o Palácio do Viminal, onde conferenciou durante duas horas com António Segni. O tema principal da conversa teria sido a próxima conferência dos Ocidentais em Paris. Depois da reunião de «Ike» com o presidente Gronchi, ao fim da tarde, no Quirinal, será tornada publica uma nota comum que enumerará os assuntos versados.

Após a conferência no Viminal, Eisenhower foi convidado de honra de António Segni num almoço que este ofereceu na Vila Madama, nos arredores de Roma.—(F. P. e A. N. I.).

Confessou o furto que praticara na Manutenção Militar

Pela Polícia Judiciária, foi hoje enviado ao Tribunal da Boa Hora, juntamente com o arguido, Cassiano Augusto Ferreira Alexandre, o processo do qual consta que este é o autor de um furto praticado por arrombamento na Manutenção Militar. O Cassiano, que confessou os factos, depois de se ter mantido numa negativa obstinada, descreveu ainda a forma como se apoderou de mercadorias e dinheiro no valor de 14.316$00. Numa busca passada á sua residência, uma barraca na Estrada da Circunvalação, 81, foram apreendidos não só parte da quantia roubada mas os objectos que adquirira com o dinheiro que lhe não pertencia.

CONTRABANDO de aço inoxidável no Alto Minho

Uma brigada da I. G. A. que vigiava o transito de mercadorias no Alto Minho, viu surgir na estrada Porto-Valença, a grande velocidade, um potente automóvel de luxo (já conhecido da fiscalização), cujo condutor, ao avistar os agentes, desviou para uma estrada próximo de Castelo de Neiva, fugindo á perseguição. Aqueles, porém, seguiram para Viana do Castelo, onde interceptaram o carro junto á ponte.

Interrogado o condutor, Ladislau Joaquim da Silva, de Vila Nova da Cerveira, disse que transportava aço em bruto para fabrico de talheres e produtos afins. Passada vistoria ao carro, verificou-se que a carga era constituída por 4 moldes em aço inoxidável para fabrico de artigos plásticos, no valor aproximado de 56 contos. A mercadoria foi apreendida, estando em organização o respectivo processo. Aquele indivíduo já fora processado em Julho deste ano, também por tentativa de exportação ilícita de 500 quilos de estanho em lingotes.

ESPECULAÇÃO com a venda de peixe

Tem-se verificado certo recrudescimento dos abusos especulativos na venda de peixe ao publico. Em Lisboa foram processados, 9 vendedores dos mercados de Alvalade, Forno do Tijolo, Alcantara, Rato, Arroios e 24 de Julho, além de outros 6 em peixarias das ruas Presidente Wilson, Entre Campos, Poiais de S. Bento e Bempostinha, Travessa Rebelo da Silva, e ainda no Bairro da Tacha, á Buraca.

Nos arredores da capital — Cascais, Parede, S. Pedro do Estoril, Caneças e Damaia — também foram levantados autos a outros vendedores dos mercados daquelas localidades. O excesso de preço variava, em algumas espécies de peixe, de 2$00 a 5$00 no quilograma.

Concurso de Bandas

Com destino á Madeira e Açores, partiu hoje, a bordo do paquete «Alfredo da Silva», o juri do Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis, constituido pelo maestro Silva Pereira, pelo sr. Pedro de Freitas e por um representante da E. N.

As insígnias da Ordem de Cristo foram entregues ao dr. Miguel Cardoso Bettencourt

O ministro das Corporações entregou, esta tarde, ao dr. Miguel Cardoso Bettencourt, presidente do Grémio dos Armazenistas de Produtos Químicos e Farmaceuticos, as insígnias da Ordem de Cristo, com que recentemente foi agraciado pelo presidente da Republica.

À noite, no Hotel Ritz, haverá um jantar de homenagem ao dr. Miguel Bettencourt, a que preside o dr. Neto de Carvalho, director-geral do trabalho e corporações, em representação do dr. Veiga de Macedo.

FURTO de uma máquina de cinema

Numa das secções da F. N. A. T. foi furtada uma valiosa máquina de projectar de cinema modelo 400-MI-1305. O caso está a ser investigado pela Polícia Judiciária. Aquela corporação previne todas as pessoas que a tenham transaccionado que devem comunicar o facto para não virem a ser processadas como incobridoras.

HOTEL TURISMO DA ERICEIRA

FIM DE SEMANA ESPECIAL E DIÁRIA DE INVERNO SÃO CONDIÇÕES, QUE A DIRECÇÃO DESTE HOTEL OFERECE AOS SEUS EX.mos CLIENTES

RESTAURANTE, UM ESMERADO SERVIÇO NUM AMBIENTE ACOLHEDOR

PAELHA DE LAGOSTA
UMA ESPECIALIDADE DESTE HOTEL, SERVIDA TODOS OS DOMINGOS

Infrmações e Reservas, Telefone 25 e 130 — ERICEIRA

Hermínia Silva

SOLAR DA HERMINIA

Tristão da Silva

Largo Trindade Coelho, 10-11 — Telefone 20164 (Maiores de 17 anos)

HERMINIA SILVA canta hoje e sempre á 1 hora da madrugada. Grandioso êxito de: TRISTÃO DA SILVA á frente de um grandioso elenco. Optimo serviço de restaurante. O maior êxito de Lisboa...

MAIORES DE 17 ANOS — ABERTO TODA A NOITE

AO 1.º QUILÓMETRO DA ESTRADA DE LOURES
FADOS — RESTAURANTE — BOITE
COMPLETAMENTE REMODELADO E COM NOVA GERÊNCIA REABRE HOJE PELAS 21 HORAS
FADOS
ISAURA GONÇALVES, ANTÓNIO PIRES, CECILIA DE JESUS
Acompanhamentos, à guitarra por DANIEL FREITAS e à viola por MIGUEL SILVA
O Conjunto Marques Dias com VICTOR BONJOUR, ao piano, VELEZ, ZECA e o vocalista ARLINDO DE SOUSA

Novas vereações
em todo o País

Em toda a parte se tem realizado a cerimónia de eleição e verificação de poderes de novas vereações.

Em Evora, o conselho municipal elegeu para a nova vereação camarária, como presidente, o sr. dr. João Vieira da Silva, e os vogais seguintes: dr. Alfredo da Veiga Camarate de Campos, dr. Adriano Santos Mata, Joaquim Maria de Torres Vaz Freire, Custódio Alfacinha Mário Campos de Melo e Francisco José Gutierrez Caeiro. Apenas transita da ultima vereação para esta o sr. Joaquim Maria Torres.

Em Viseu, a eleição efectuou-se sob a presidência do capitão Romão Loureiro, e elegeu a nova vereação municipal, que é composta pelos srs. Mário Rodrigues Martins, eng. silvicultor Ilídio Figueiredo Ministro, prof. Reinaldo Cardoso Correia de Almeida, Hermínio de Lemos Figueiredo, dr. Fernando Augusto de Barros Russel Cortês e cap. José Gaspar. Substitutos, dr. Armando Santos Pereira, prof. do liceu; dr. Adelino Dias Arede (médico); eng. Américo Gonçalves; José Lopes, presid. do Grémio do Comércio; prof. Almiro Moreira Simões e engenheiro-agrónomo, José Madeira Pinto Lobo.

Na Figueira da Foz, sob a presidência do dr. Adelino Pedroso Veríssimo, presidente do município, reuniu-se o Conselho Municipal, eleito há dias. Depois da verificação dos poderes, foram nomeados secretários do mesmo Conselho os srs. João Alves Correia e Manuel Bento, que presidem respectivamente ás Juntas de Freguesias de Alhadas e Quiaios.

Procedeu-se depois á eleição dos novos vereadores efectivos da Camara para 1960-63. Foram eleitos os srs. eng. António da Silva Abreu, dr. Inácio dos Reis Lopes, eng. José Coelho Jordão, José Nunes Vicente, eng. José Pinto dos Reis e Severo da Silva Biscaia, funcionário superior da C. P.; e para substitutos: srs. João Simões Nobre Lobato, José Maia Pinheiro, Manuel Cardoso Lima, Manuel Carneiro Sizudo, Manuel Lopes dos Santos e Sebastião Coelho de Carvalho.

Em Oeiras, a nova vereação é constituida pelos srs: efectivos, Alfredo Almeida e Silva, prof. Alfredo Pinheiro de Freitas, arq. António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, João Guimarães Santos Matos, Manuel da Silva Moreira Rato, dr. Mário de Castro Arez. Substitutos, Carlos Parkinson de Carvalho, cap. Domingos António Garrido Serra, eng. Henrique Pádua de Carvalho, João Aires Caeiro, prof. João Dias Monteiro, José Baltasar Fonseca Santos.

Em Viana do Castelo, a vereação é constituida pelos srs.: Alberto Francisco Oliveira Santos, comerciante; Gonçalo Rui de Albuquerque de Orey, administrador industrial; José Fernandes Pereira, comerciante; José de Melo da Gama e Vasconcelos, proprietário; dr. Luís Monteverde da Cunha Lobo, médico, e eng. Manuel Albino Figueira Pereira dos Santos.

Em Vila Real foram eleitos para efectivos: eng. João Carlos Mourão Vaz Osório, Francisco Ferreira Botelho, professor; eng. Francisco Tinoco, eng. Guilhermino Teixeira Pires, dr. José Borges Rebelo, Julio Pereira Gouveia Mesquita, comerciante. Como suplentes: Alfredo Domingos da Rocha Baptista, funcionário publico; Francisco António de Oliveira Teixeira, proprietário; António Baptista Furriel, comerciante; Eduardo Valente Borges de Azevedo, funcionário corporativo; Manuel Maio Marquês, proprietário, e Sílvio de Almeida Chaves, comerciante. Também na mesma sessão foi nomeado como representante do Conselho Municipal de Higiene o sr. dr. Julio Ferreira Viana.

Em Bragança são vereadores para o quadriénio 1960-1963: Efectivos: dr. Emílio Augusto Pires, professor do liceu; padre dr. Francisco Videira Pires, também professor do ensino liceal e director do semanário local «Mensageiro de Bragança»; Francisco Daniel Rodrigues, regente-agrícola e chefe da delegação concelhia da Junta Nacional do Azeite, que foi reconduzido; José do Nascimento Estevinho, professor do ensino primário; Rui Biscaia Correia Godinho, regente-agrícola, também reconduzido como vereador; e Manuel Joaquim Saldanha, funcionário ultramarino, reformado e proprietário. Substitutos: Carlos Augusto Relvas, proprietário e negociante; Julio Alberto Barros, funcionário da filial local da C. G. D. C. P.; Manuel Inácio Mesquita, proprietário; Manuel Candido Alves Velho, comerciante; Mário Fiel Pires Genésio, funcionário da Direcção de Estradas, e Alberto Pousa, comerciante e presidente da direcção do Grémio do Comércio de Bragança.

Em Monchique. Efectivos: José da Silva Mira e António Luís de Oliveira. Substitutos: Joaquim do Nascimento Pinto Coelho e José Duarte da Silva.

No Bombarral foram eleitos efectivos os srs. Romano da Costa Gomes, professor; Duarte Cipriano Ferreira, funcionário corporativo; Francisco Rosa, proprietário e Marcelo de Oliveira Monteiro, proprietário. Como suplentes os srs. José Manuel Patuleia, Gilberto L. Nogueira, Agostinho F. da Fonseca e Hermenegildo Gomes.

Em Amares foi eleita a lista proposta pela comissão concelhia da União Nacional, que era composta pelas seguintes individualidades: Efectivos: padre Albino José Fernandes Alves, dr. João Baptista de Sousa Fernandes, José Asdrubal de Oliveira e Paulo Barbosa de Macedo. Substitutos: António José da Costa, José Gil Macedo, José Soares Mendes e Agóstinho César Correia Peixoto.

Em Albergaria-a-Velha, a nova vereação é constituida pelos srs.: *Efectivos*: Dr. Albertino Alves Pardinhas, José Correia Martins, Manuel Marques e Vicente Nunes Esteves; *substitutos:* António de Almeida Oliveira, José Bastos da Silva, Lafaiete Dias Marques e Manuel Tavares da Silva Letra.

Em Fornos de Algodres foram eleitos vogais efectivos para a Camara Municipal os srs.: Luís Monteiro Coelho e Joaquim Ferreira dos Santos e suplentes os srs. António Sanches de Castilho e Melo e Alípio de Almeida, os quais serão investidos no dia 10 do corrente.

Um curso
de aperfeiçoamento
na Faculdade de Medicina
de Coimbra

COIMBRA, 5 — O XXII Curso de Aperfeiçoamento e Revisão da Faculdade de Medicina, com a colaboração da Ordem dos Médicos, da Direcção-Geral de Saude e dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, será inaugurado na quarta-feira, às 11 horas pelo reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximiano Correia.

O director dos Hospitais da Universidade, sr. prof. dr. João Porto, fará uma oração sob o tema: «Estado actual dos conhecimentos médicos sobre a profilaxia das doenças cardio-vasculares». À noite darão lições ao curso os srs. drs. Trajano Pinheiro e Duarte Santos, intituladas respectivamente: «A toracotomia em Patologia Pulmonar» e «Ontem, hoje e amanhã das perícias fora de Lisboa, Porto e Coimbra».

O curso prolonga-se até ao dia 17 e os médicos interessados devem inscrever-se na Secção Regional da Ordem ou na Faculdade de Medina, cujos serviços os inscritos podem utilizar para demonstrações laboratoriais ou clínicas.

No fim do curso, será passado a cada médico que tenha obtido frequência um diploma comprovativo.

O CAFÉ CANAS
recebeu novos melhoramentos

O Café Canas, nas ruas Saraiva de Carvalho, 145 B, e do Patrocínio, 107, pertença da firma Domingos António Ramilo, Ld.ª, que desde 1918 sofreu sucessivas beneficiações e remodelações, para bem servir a sua numerosa clientela, apareceu esta tarde com mais um importante melhoramento: uma secção de pastelaria, com fabrico próprio, e um amplo e bem apetrechado salão de jogos, com quatro mesas de bilhar.

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª página)

biotics», Londres 1958). Pouco activa contra os germes Gram positivos, impede, porém, a multiplicação destes, sendo mais activa do que a estreptotricina.

Constitui ainda hoje, passados longos anos, o único antibiótico activo contra os Gram negativos, bacilo de Koch, terrível agente da tuberculose, que, apesar do p-amino-salicilato da hidrazida do ácido isonicotínico, ceifa milhares e milhares de vidas todos os anos, nos pontos mais distantes da Terra.

A produção deste antibiótico é comparável, nas suas linhas gerais, à da penicilina.

A massa antibiótica, segregada pelo «Actinomyces Griseus», difunde-se progressivamente no meio nutritivo líquido no qual se cultiva o cogumelo. Tal cultura pode ser realizada em superfície ou em profundidade. Os esporos podem ser semeados em frascos chatos, cheios de um caldo nutritivo, por exemplo, o indicado e utilizado pelo próprio Waksman e colaboradores (Selman A. Waksman e Hubert A. Lechevalier, «Actinomycetes and their Antibiotics», Baltimore, 1958).

Os esporos desenvolvem-se melhor e mais ràpidamente em culturas profundas e agitadas. Frascos de forma cónica foram também utilizados por investigadores norte-americanos, britânicos e franceses.

Como sucedera anteriormente com a penicilina, a fabricação em massa da estreptomicina foi montada, em grande escala, nos Estados Unidos, país que prestou destarte mais um altíssimo serviço à Humanidade.

Ambos os processos de fabrico, o das penicilinas e o das estreptomicinas, constituiram, durante largos anos, bem guardado segredo de guerra, assim como os processos de extracção e purificação. A guerra obriga muitas vezes a atitudes anticientíficas.

De princípio apresentou-se no mercado na forma de pó amorfo, e, mais tarde, em cristais obtidos por Kuehl, Peck, Walti e Folkers, Fried e Wintersteiner, todos eles Americanos e discípulos de Waksman.

Não constituem segredo o aspecto, estabilidade, solubilidade, composição química e fórmula, processos de degradação, métodos de dosagem, unidade biológica, etc.

Quais as principais indicações terapêuticas? Convém, em primeiro lugar, referir que este antibiótico pode ser administrado pelas vias endovenosa, subcutânea e intramuscular. Podem ser igualmente utilizadas: as cavidades serosas, líquido cefalorraquídio, cavidades pleurais e peritoneais, via oral, nebulizações e directamente nos brônquios, podendo ser associada às sulfamidas.

Não é uma droga inofensiva, pelo que tem de ser manejada com peso e medida. Pode dar lugar a reacções locais e gerais: intolerância, febre, transtornos neurológicos, por vezes graves, vertigens, cefaleias, púrpura hemorrágica e artralgias.

O estado de impureza da droga, no princípio da fabricação em massa, causou desastres irreparáveis.

As perturbações neurotóxicas, mais frequentes depois de um tratamento prolongado, são sobretudo as do equilíbrio (estreptomicina) ou auditivas (dihidroestreptomicina). Os pantotenatos diminuem a toxicidade.

O rápido aparecimento de resistências condiciona, em parte, o emprego de esquemas prolongados.

Está indicada em todos os casos de tularemia, bacteriemias, nas afecções provocadas por germes Gram negativos, na meningite tuberculosa, em todas as formas de tuberculose, nas bruceloses e ainda nas afecções das vias urinárias e digestivas.

Mostra-se ineficaz no sezonismo, nas micoses e nas viroses, nas afecções estafilocócicas, estreptocócicas, gono e pneumocócicas. Nestas últimas enfermidades, a penicilina e os antibióticos de largo espectro constituem os agentes de escolha.

O estudo realizado em diferentes infecções experimentais demonstrou que a actividade antibiótica da estreptomicina e da dihidroestreptomicina não é modificada pela formação de sais, como, por exemplo, o ácido pantoténico.

As descobertas da penicilina e da estreptomicina rasgaram novos e amplos horizontes e apetrecharam o médico com armas de combate de grande alcance, constituindo as primeiras substâncias antibióticas naturais, utilizadas com êxito no Homem.

O estudo paciente de duas famílias («Penicillia» e «Aspergillia») permitiu o isolamento de novos antibióticos, alguns deles sobremaneira activos e de mais vasto horizonte terapêutico.

O «Streptomyces antibioticus», o «albus», o «parvus», o «chrysomallus», o «flavus», o «virginiae», o «fasciculatus», o «lavendulae», o «lipmanii», o «aureus», o «canescus», o «rocheii», o «cacaoi», o aureofaciens», e ainda outros, tantos outros, subindo mesmo a algumas centenas, têm sido cuidadosamente estudados, isolados e ensaiados nos animais de laboratório e no próprio homem.

Waksman e colaboradores estudaram mais de quinhentos. Fleming, Prémio Nobel; Waksman, Prémio Nobel... Alexander Fleming morreu vítima de uma crise cardíaca no dia 11 de Março de 1955. Waksman, felizmente, continua a trabalhar. A longa lista dos príncipes da medicina — entre os quais se destacam Hipócrates, Avicena, Paracelso, Ambroise Paré, Jenner, Hahnemann, Bichat, Dupuytren, Laennec, Claude Bernard, Pasteur e Koch, Roux e Pavlov, Sigmund Freud e Fleming — foi necessário juntar mais um nome: Selman A. Waksman, cuja descoberta salvou milhões de crianças.

O rei da Suécia, quando entregou a Waksman o Prémio Nobel, ficou de pé junto do sábio, tendo recusado a cadeira que lhe pertencia. E, na cerca do Palácio, milhares de crianças, salvas pela estreptomicina, entoaram cânticos que encheram de lágrimas os olhos fatigados do grande, mas modesto trabalhador científico.

A. d'E.

Um inverosímil boato
estupidamente espalhado
em Lisboa e nos arredores
causa alarme nas crianças das escolas

Espalhou-se entre a população de Lisboa e dos arredores um boato que carece de rápido desmentido, pois está a causar perturbações sérias no espírito ingénuo das crianças e no seio das famílias. Alguém, certamente dementado e irresponsável, pôs a correr há dias que andam pelas ruas à recolher crianças para lhes tirar sangue, com quaisquer objectivos que não se concretizam, e tanto bastou para que se estabelecesse um panico tremendo, cujas consequências se estão a reflectir prejudicialmente em todos os locais de maior frequência infantil, nomeadamente nas escolas primárias.

O boato, assim estupida e inexplicávelmente posto a correr, espalhou-se com incrivel rapidez, já alimentado por algumas imaginações mais inflamáveis, que começam a fornecer dados, sem a menor consistência, mas que são susceptiveis de abalar algumas almas mais fracas em relação a tão inverosimil atoarda. Em Queluz, em Belas, em Sacavém, em Moscavide, na Pontinha e até em alguns bairros mais centrais da própria capital, a perturbação causada pelo boato dá origem a preocupações tão sérias, que as crianças andam enervadissimas e as mães revelam um estado de insustentável inquietação.

Segundo informações colhidas em algumas escolas dos arredores, a perturbação vai ao ponto de se registar um numero anormal de faltas e de as crianças que vão ás aulas mostrarem profundo receio de sair sózinhas. Em determinada escola, compareceu a mãe de uma aluna tão aflita, a solicitar que não deixassem sair a filha sózinha, que a sua aflição se comunicou a toda a aula e a professora se viu em apuros para dominar o panico e explicar a inconsistência dos receios manifestados. Mesmo assim, a própria professora tem tido que acompanhar a casa as alunas que moram mais longe da escola ou de as mandar conduzir por pessoas de confiança.

Noutros pontos, como, por exemplo, em Queluz, em Sacavém e Moscovide agentes da P. S. P. ou praças da G. N. R., foram chamados para tranquilizar os animos, com o seu apoio ou a garantia nos resultados negativos das investigações a que procederam, por descargo de consciência, para esclarecer as origens do cstupido boato. Segundo nos informam do Comando da G. N. R., que está particularmente empenhado no desmentido do boato, hoje mesmo as crianças da escola da Pontinha não foram ás aulas, o que confirma a gravidade do caso e urgência deste esclarecimento.

E' evidente que não existe a menor sombra de fundamento para tal inquietação mas, como entendem pessoas sensatas, é preciso que isto se diga quanto antes, para tranquilidade dos mais fracos e para que desapareça a perturbação que está a afectar a vida familiar e prejudicar o rendimento e a aplicação dos alunos em muitas escolas.

O ministro da Marinha
entregou a medalha
de mérito militar
ao comandante espanhol
Luís Cebreiro Blanco

O sr. ministro da Marinha, recebeu hoje de manhã no seu gabinete o adido naval espanhol capitão-de-mar-e-guerra Luis Cebreiro Blanco que cessou as suas funções em Portugal e a quem recentemente foi concedida a medalha de mérito militar que lhe foi imposta por aquele membro do Governo no decorrer de curta cerimónia, com a assistência do sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, comodoro Armando Reboredo, subchefe do Estado-Maior da Armada e ainda do novo adido naval capitão-de-fragata Isquierdo Ramos e do chefe de gabinete do ministro capitão-de-mar-e-guerra Ramalho Rosa e do seu ajudante de ordens tenente Macedo de Alvarenga.

Em breves palavras o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias disse do apreço da Marinha pelas qualidades reveladas pelo comandante Cebreiro Blanco que conquistou muitas simpatias e amizades entre os oficiais da Marinha portuguesa.

O ministro da Marinha impôs então ao comandante Cebreiro Blanco a medalha de mérito militar.

O agraciado agradeceu comovido a honra que lhe havia sido concedida, tendo palavras de muito apreço para a Marinha portuguesa e para a sua oficialidade. A finalizar o acto usou de novo da palavra o ministro para desejar as maiores felicidades ao novo adido — o comandante Isquierdo Ramos.

DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA: o arrais Pedro Lopes Rodrigues Lima e os pescadores César Vieira, Jorge Vieira, Francisco Algarvio, Bernardo Gonçalves e Gaspar Cadilha

Os tripulantes do "Santa Margarida"
revelaram toda a verdade
sobre a odisseia do iate contrabandista

Foi difícil apurar a verdade no emaranhado caso da arribada do iate «Santa Margarida» a uma praia próxima de Vila do Bispo, no Algarve. O agente Angelo Cerqueira, da Polícia Marítima, não descansou enquanto não soube em que condições a referida embarcação havia feito a viagem, visto a bordo não seguir nenhum indivíduo legalmente habilitado a governá-la e, também, por ela ter sido utilizada no transporte de mercadorias, o que é vedado a barcos de recreio. Foram várias vezes interrogados os marítimos Virgílio dos Santos Brás e Angelo da Guia Vieira, ambos de Lisboa, que acabaram hoje por confessar que haviam sido aliciados pelo Edmundo Pedro, proprietário do «Santa Margarida» para, como seus tripulantes, irem a Gibraltar embarcar um carregamento de mercadorias, que ele tencionava introduzir ilegalmente no País, serviço pelo qual prometeu pagar 1.500$00 ao primeiro, e 1.000$00 ao segundo, no caso de a viagem não exceder quinze dias, e mais 100$00 por dia, a cada um, se assim sucedesse. Confessaram ter saído de Lisboa no dia 13 de Novembro, pelas 21 horas, da doca do Poço do Bispo. Chegaram a Gibraltar no dia 16, e ali permaneceram até o dia 18, tendo no dia 17 carregado as mercadorias. Sabiam que o Edmundo Pedro estabelecera várias conversas com um indivíduo já seu conhecido, o qual falava português correntemente, supondo-se que fosse o intermediário na aquisição das mercadorias.

Dali largaram com destino a Lagos, onde o Edmundo Pedro tencionava desembarcar as mercadorias, mas, devido á vigilancia da Guarda Fiscal, tiveram de seguir para Sagres, onde o iate efectivamente chegou, mas não pôde efectuar o desembarque, em consequência de se ter levantado violento temporal. Decidiram então seguir para Lisboa, atracando na doca do Poço do Bispo, onde na calada da noite, e pouco a pouco, uma caixa agora, uma caixa logo, desembarcariam o contrabando.

Dobraram o Cabo de S. Vicente. Porém ao agravamento do temporal veio juntar-se uma avaria no motor, que paralisou por completo, pelo que resolveram, utilizando a vela do estai, fazer-se ao largo, para fugirem ao perigo iminente de o barco se despedaçar contra as rochas da costa. Esse recurso, teve de ser posto de parte, visto que a adriça da vela se partira, devido á força do vento. Como a situação do barco era desesperada, pediram socorro a vários navios, entre os quais um barco de guerra, mas não foram avistados por eles, até que, na tarde do dia 20, encontrando-se em frente de Vila do Bispo, muito afastados da costa, foram finalmente avistados e socorridos pelo cargueiro dinamarquês «Maren Cord», que recolheu os quatro tripulantes do barco português, trazendo-os para Lisboa.

O Edmundo Pedro teria tentado convencer os seus companheiros a ficarem a bordo do iate, mas estes, vendo a situação do perigo, não acederam aos seus rogos e aproveitaram o socorro do barco dinamarquês.

Concluiu-se de tudo isto que a doca do Poço do Bispo se presta infelizmente á entrada e saída de barcos de contrabando e que a falta de embarcações de vigilancia continua a dificultar a acção da Polícia Marítima, na sua colaboração com a Guarda Fiscal.

A "Mútua dos Pescadores"
de Viana do Castelo
pagou subsídios de luto às famílias
das vítimas do naufrágio do "Arrogante"

VIANA DO CASTELO, 5 (Pelo telefone) — Não se extinguiu ainda nesta cidade, volvida quase uma semana, a profunda comoção causada pela trágica perda do barco de pesca «Arrogante», com toda a sua tripulação, que o mar não devolveu á costa. Desde que o arrastão naufragado esteve pela ultima vez á vista da barra em Esposende, sem que o salva-vidas «Almirante Ferreira do Amaral» lhe pudesse valer, só o silêncio e a desolação prolongam o drama na lembrança das famílias dolorosamente ulceradas pelo sinistro.

A «Mutua dos Pescadores» efectuou já anteontem — e é o epílogo do drama—o pagamento ás famílias das vítimas dos subsídios de luto, que se cifram na quantia de 1.360$. Uma pequena pensão será concedida ainda pela «Mutua» ás famílias dos pescadores desaparecidos, mas ainda não foram fixadas as somas respectivas, que dependem da situação de fortuna de cada qual e da sua contribuição para aquela instituição mutualista.

Espera-se que também os «Socorros a Náufragos» contribuam com um subsídio para suavizar o futuro bastante negro destas famílias que um dia de temporal precipitou na aflição e na dor.

Até á data, nem sequer uma rede, qualquer destroço do barco, que as ondas encapeladas parece haverem tragado, nada apareceu na orla enigmática do oceano, de novo melodioso e brando...

Raposa morta à machadada

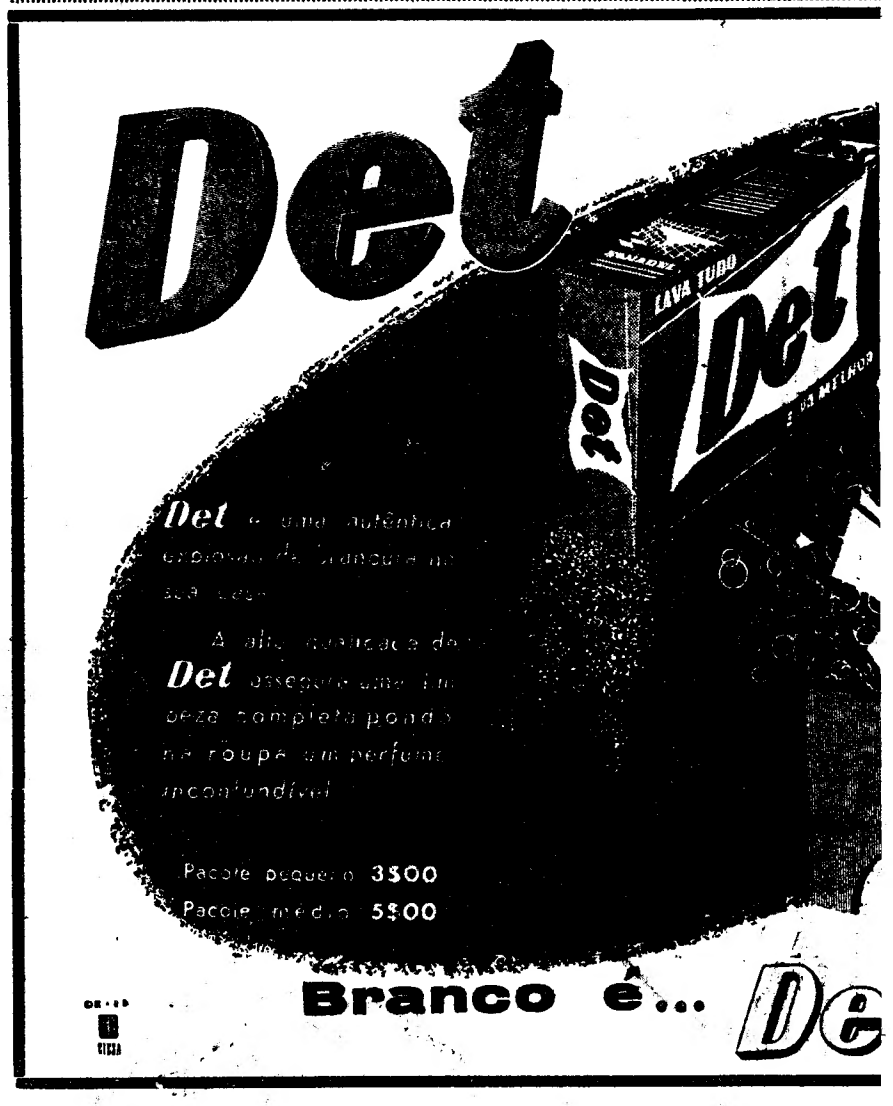
FORNOS DE ALGODRES, 5 — O sr. António Rodrigues Jorge, morador na quinta do Outeirinho, perto desta vila, matou á machadada uma raposa que lhe entrara na capoeira e lhe matara já duas galinhas.

Os novos escoltadores
estão amanhã patentes ao publico

Os novos escoltadores oceanicos «Alvares Cabral» e «Pacheco Pereira» que se encontram atracados na doca da Marinha e seguem para as províncias de Angola e Moçambique, estão amanhã, das 14 ás 17 horas, patentes ao publico. Este terá assim oportunidade de os visitar e apreciar. Trata-se de duas unidades técnicamente muito bem apetrechadas e com muito interesse.

VÁ TODOS OS DIAS AO
Restaurante «Imperial» do Carregado
Prato da casa: «Ensopado de enguias»
Diferente de tudo
Telef 21

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia. preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257



Branco é... De

rida"

lade

ndista

na aqui-

no a La-
edro ten-
mercado-
ancia da
le seguir
efectiva-
ôde efec-
n conse-
tado vio-
então se-
do na do-
e na cala-
uco, uma
logo, de-
ndo.
Vicente.
o tempo-
varia no
completo.
lizando a
largo, pa-
inente de
tra as ro-
rso, teve
sto que a
devido á
tuação do
diram so-
entre os
mas não
até que.
ntrando-se
po, muito
finalmen-
pelo car-
en Cord».
ripulantes
ndo-os pa-

a tentado
nheiros a
mas estes,
rigo, não
e aprovei-
dinamar-

to que a
se presta
saída de
que a fal-
vigilancia
ção da Po-
olaboração

nadada

ES, 5 — O
rge, mora-
nho, perto
dada uma
capoeira
inhas.

As águas que impetuosamente irromperam da barragem de Malpasset deixaram atrás de si um rasto de miséria e desolação

A catástrofe da barragem de Malpasset

(Continuação da 1.ª página)

aparecidos, há esperanças de que grande numero venha a ser encontrado no grande banco de lama que a enxurrada criou no estuário do Reyran, onde começaram os trabalhos de busca, e nas imediações do qual os mergulhadores continuam a submergir na água barrenta.

Os primeiros cálculos do total dos prejuizos da catástrofe de Fréjus indicam numeros da ordem dos 31 biliões de francos (um total de 2 milhões de contos).

Admite-se que serão necessários entre três e dez anos para que os pomares e as plantações de toda a região se recomponham e voltem ao nível normal de produção. A reconstrução da base aero-naval custará pelo menos um bilião de francos.

Chegaram já á região cinco ministros franceses, os quais posteriormente apresentarão relatórios pessoais sobre o desastre ao presidente de Gaulle. Além do ministro da Agricultura, Henri Rochereau, que foi nomeado presidente da comissão de inquérito, estão presentes o ministro das Obras Publicas, Robert Buron; o ministro da Reconstrução, Pierre Sudreau; o ministro da Saude Publica, Bernard Chenot; e o ministro do Interior, Pierre Chatenet.

O secretário-geral da N. A. T. O., Paul Henri Spaak, ofereceu ao Governo francês a assistência de toda a Organização do Atlantico Norte. — (A. N. I.).

O «Aurore» censurou os técnicos e as autoridades

PARIS, 5. — No editorial do «Aurore», escreve-se: «Perante o perigo, uma precaução elementar teria sido a evacuação das localidades que o desmoronamento da barragem poria em perigo. Ninguém parece ter pensado nisto.

«Tudo se passou como se, quando o perigo chegou, tivesse havido uma dupla carência: de especialistas, para a observação técnica da obra, e de autoridades, para a garantia da segurança das populações.

«Infelizmente, é em todos os sectores e em todos os escalões que há necessidade de restaurar esta noção cívica de responsabilidade.

«Quem não vê, pungentemente, que é esta a lição da horrível noite de Fréjus?». — (A. N. I.).

257 cadáveres

FRÉJUS, 5. — Eleva-se já a 257 o numero de cadáveres que as brigadas de busca conseguiram encontrar no meio de destroços e bancos de lama.

Começa a temer-se que o numero de vítimas seja maior do que inicialmente se calculou, admitindo-se que haja ainda 200 pessoas desaparecidas, a maioria das quais «sepultada» no estuário do Reyrand, onde continuam as operações dos mergulhadores. — (A. N. I.).

A solidariedade dos Britânicos

BEFFORD (Inglaterra), 5. — Mais duas cidades britanicas, Lynton e Lynmouth, abriram uma subscrição publica para auxílio aos sobreviventes da região de Fréjus.

Identica iniciativa já foi tomada nas cidades de Leighton Buzzard e Linslade, que em 1950 foram flageladas por um furacão.

O dinheiro será entregue ao Município da cidade francesa de Coulommiers para ser adicionado ao fundo de auxílio que esta cidade está a reunir para as vítimas da catástrofe. — (A. N. I.).

Brindes aconselhados, são os relógios

Junghans

Para parede, mesa, despertadores ou em braceletes para homem, senhora ou jovens. Procure-os só nas relojoarias e ourivesarias

A explosão da locomotiva de um combóio

(Continuação da 1.ª página)

guardas-freios) acorreu em socorro dos camaradas que iam aos comandos, deparando-se-lhe o fogueiro já morto — sucumbira imediatamente aos efeitos de queimaduras e dos estilhaços — e o maquinista, gravemente ferido, também quase irreconhecível, mas ainda com sinais de vida. Uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Ourém transportou-o logo para os Hospitais da Universidade de Coimbra, mas o pobre homem morreu á entrada de Pombal e o corpo ficou na casa mortuária do hospital daquela vila. Na casa mortuária do cemitério de Albergaria deu entrada o cadáver do infortunado maquinista.

O fogueiro, Manuel Piedade de Freitas, contava 47 anos, era natural de Tomar e ali residente e pertencia ao Depósito de Máquinas da C. P. no Entroncamento. O maquinista, João Lopes Dourado, alentejano, também era casado e deixa uma filha. Pertencia ao Depósito de Máquinas de Campolide, mas estava destacado no do Entroncamento, de onde partiu pouco depois um comboio de socorro com material e uma brigada de pessoal técnico, que, á chegada ao local do sinistro, iniciou imediatamente os trabalhos de remoção de destroços e desobstrução da via, a qual esteve interrompida até ás 11 e 20 de hoje, com os consequentes atrasos dos comboios entre o Porto e Lisboa e o transbordo de passageiros de alguns deles.

Os dois ferroviários mortos: o maquinista, João Lopes Dourado, e o fogueiro, Manuel Piedade de Freitas

Os restos da máquina destroçada pela explosão recolhem ao Entroncamento e a composição seguiu hoje ao seu destino.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Oeste, o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco nublado a sul, e caía chuvisco em algumas regiões do litoral oeste do continente por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação dum anticiclone centrado a sul dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto e Coimbra, 6°; Lisboa e Faro, 10°; Ponta Delgada, 15°; e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,7; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,3; mínima, 8°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,7; mínima, 11°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, excepto no Baixo Alentejo e Algarve, onde estará pouco nublado. Vento fraco a moderado de Oeste. Possibilidade de períodos de chuvisco e chuva fraca nas regiões a norte do Tejo, em especial entre a noite de hoje e a tarde de amanhã. Pequena subida de temperatura.

Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos

Para participar na reunião do Conselho Internacional dos Arquivos, partiu para Paris o dr. Luís Silveira, inspector superior das Bibliotecas e Arquivos.

A reunião realiza-se sob os auspícios da U. N. E. S. C. O. e nela se estudarão as bases da elaboração de um «Guia das Fontes da História da América Latina».

VISITA DA IMAGEM da Senhora de Fátima às freguesias de Lisboa

Na freguesia da Pena efectua-se esta noite, percorrendo um vasto itinerário, a procissão das velas, com a imagem peregrina da Senhora de Fátima, que anda em visita ás freguesias de Lisboa.

Obras em Paço de Arcos

Causou apreensões em Paço de Arcos a notícia da realização do concurso para a adjudicação da empreitada de construção do Parque de Material de Radar n.º 2, na Escola Militar de Electromecanica, pois há muito que a população daquela freguesia aguarda a concretização de uma obra que, além da valorização urbanística da zona em que o referido parque está compreendido, permitiria um acesso mais fácil á praia e o estabelecimento deu m amplo logradouro, que abranja um perfeito conjunto de instalações desportivas.

Diversas figuras representativas de Paço de Arcos mostram o seu receio de que a obra agora posta a concurso possa prejudicar a execução do projecto elaborado com o unico propósito de beneficiar a população da localidade.

Sabe-se que as autoridades do concelho e da freguesia procuram esclarecer o assunto, que tem merecido a maior atenção da parte do Governo, do presidente da Camara de Oeiras, eng.º Álvaro Roquete, e do presidente da Junta de Freguesia, sr. Virgílio de Almeida. Segundo pudemos apurar, o município de Oeiras prepara mesmo alguns elementos para facilitar esse esclarecimento, na convicção firme de que não deixará de se proceder a revisão do assunto, de forma a conciliar as possíveis necessidades dos serviços com os superiores interesses da população.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

DESPORTOS

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Benfica-F. C. Porto: o jogo da jornada

O Sporting e o Belenenses deslocam-se ao Norte onde os esperam duas tarefas de responsabilidade

O «Nacional» da 1.ª Divisão, após o interregno provocado pela primeira eliminatória da «Taça», recomeça amanhã, com a disputa da 10.ª jornada. Por sinal, recomeça da melhor maneira, com um jogo de interesse maiusculo, no Estádio da Luz. Os clubes concorrentes retomam a sua faina, de posse das seguintes pontuações:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	9	8	1	—	25- 7	17
Sporting ...	9	7	1	1	29- 6	15
Covilhã	9	5	2	2	14- 9	12
Guimarães .	9	4	3	2	25-11	11
Académica .	9	4	2	3	16-10	10
Belenenses .	9	4	2	3	14-10	10
F. C. Porto	9	4	1	4	15-15	9
Atlético	9	3	1	5	13-20	7
C. U. F. ...	9	3	1	5	8-10	7
Leixões	9	2	3	4	15-24	7
Braga	9	2	2	5	5-12	6
Lusitano ...	9	2	2	5	8-26	6
Setubal .., ...	9	2	2	5	6-19	6
Boavista ...	9	1	1	7	6-20	3

O calendário estipulou os seguintes encontros:

Benfica-F. C. Porto
Boavista-Sporting
Sp. Braga-Belenenses
Atlético-Cuf
V. Setubal-V. Guimarães
Lusitano-Leixões
Sp. Covilhã-Académica

*

EM LISBOA — O Estádio da Luz vai ser o palco onde vai realizar-se o jogo mais importante da jornada. O prestígio de ambos os clubes, aliado á tradição, promete um embate pleno de interesse. A forma dos «encarnados», que ainda não perderam esta temporada, e o desejo de recuperação, que está no animo dos «portistas», constituem dois factores de forte sugestão. O «guia» do campeonato goza de favoritismo, mas a vitória será arrancada com considerável esforço. No entanto, há que admitir a exteriorização de uma persuasiva personalidade por parte do F. C. Porto.

Equipas prováveis:

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Mário João; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

F. C. PORTO — Acursio; Virgilio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Montaño ou Perdigão, Hernani, Daucik, Teixeira ou Noé e Humaitá.

NO PORTO — Os «leões», que completam a sua terceira deslocação ao Norte, têm no Boavista um adversário difícil. O entusiasmo dos locais representa um aviso para o Sportng o qual, no entanto, reune condições para triunfar.

Equipas prováveis:

BOAVISTA — Levi; Franco e Artur; Campos, Manero e Torres; Garcia, Alcino, Kovacs, Germano e Adriano.

SPORTING — Sá; Lino e Morato; Julius, Hilário e Mendes; Hugo, Ferreira Pinto, Fernando, Romeu e Seminário.

NA TAPADINHA — Perspectiva de um jogo agradável e de vitória dos alcantarenses, embora se considere o registo de uma surpresa pela banda dos cufistas.

Equipas prováveis:

ATLÉTICO — Ramin; Tomé e Nunes; Fonseca, Germano e Orlando; Angeja, Vasques, Brandão, Puché e Tito.

CUF — José Maria; Abalroado e Durand; Carlos Alberto, Palma e Oliveira; Costa, José Luís, Pedro Silva, Salvador e Uria.

EM BRAGA — A deslocação do Belenenses reveste-se de grandes dificuldades, mas se a equipa adregar o entendimento que patenteou contra o Atlético a tarefa dos bracarenses tornar-se-á complicada. O empate entra na nossa previsão.

Equipas prováveis:

SP. BRAGA — Faria; Armando e Narciso; Trenque, Calheiros e Pinto Vieira; Rafael, Livinho, Teixeira, Mendonça e José Maria.

BELENENSES—José Pereira; Moreira e Carlos Silva; Marciano, Paz e Vicente; Dimas, Matateu, Yauca, Chaves e Estêvão.

EM SETUBAL — Os excelentes resultados conseguidos pelos sadinos, nos dois ultimos encontros, convidam a atentar-se nas suas possibilidades, apesar de os vimaranenses formarem um grupo capaz de chamar a si o triunfo. O empate poderá ser a expressão de um despique bastante equilibrado.

Equipas prováveis:

V. SETUBAL — Mourinho; Soares e Manuel Joaquim; Sidney, Vaz e Alfredo; Inácio, Bira, Pompeu, Miguel e Virgílio.

V. GUIMARAES — Pinho; Caiçara e Abel; Barros, Silveira e Daniel; Bartolo, Romeu, Ernesto, Celu e Azevedo.

EM EVORA — O ambiente sugere o favoritismo dos eborenses, embora se espere um comportamento firme dos matosinhenses.

Equipas prováveis:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Pisca, Falé e Vicente; Palmeiro Antunes, Adelino, Ivson, Caraça e José Pedro.

LEIXÕES — Rosas; Joaquim Pacheco e Raul 2.º; Ventura, Raul 1.º e Fernando Pacheco; Carlos Alberto, Silva, Jaburu, Osvaldo e Oliveira.

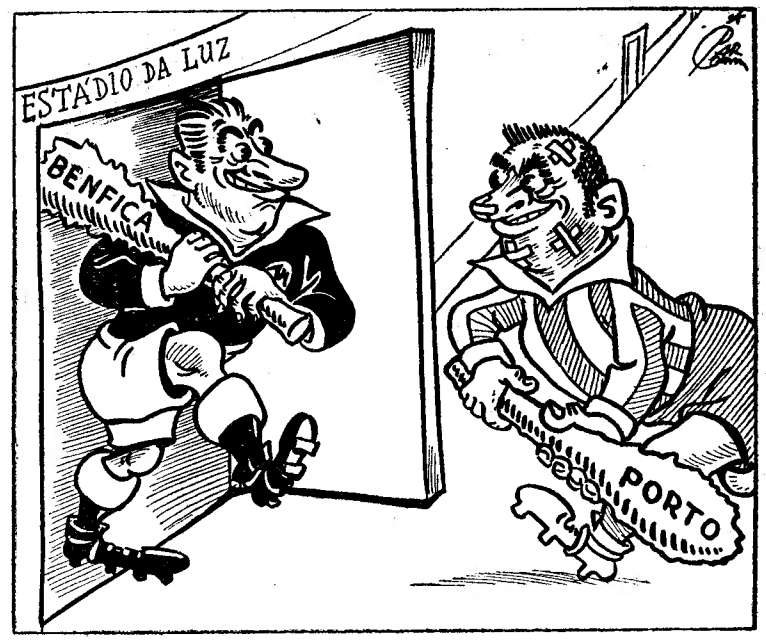
NA COVILHÃ — A Académica e os covilhanenses, pelas suas características, estão á altura de proporcionarem um bom espectáculo. Os locais podem averbar a vitória.

Equipas prováveis:

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lãzinha, Lourenço e Martinho; Ilo Caldas, Pires, Suarez, Walter e Amilcar.

ACADÉMICA — Maló; Araujo e Mesquita; Malícia, Wilson e Torres; José Julio, Jorge Humberto, Curado, Rocha e Nuno.

O BENFICA CONSEGUIRÁ manter a invencibilidade que mantém desde a 1.ª jornada?



A luta vai ser rija (oxalá, não haja protesto)...

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — O Casa Pia A. C. realiza, ás 10 horas, no campo «Pina Manique», provas de atletismo, para sócios e simpatizantes com o seguinte programa: 80, 250, 700 e 3.000 metros, comprimento e peso.

AUTOMOBILISMO — No Estoril realiza-se, de manhã, a ultima prova complementar do «Rallye» Aveiro-Estoril, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, a contar para os campeonatos Nacional e Europeu de Condutores.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Rio Seco-Cruz Quebradense, ás 9 e 30. Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Boa Hora-Avila, Paço de Arcos-Alvalade, Campolide-Lisgás e Internacional-Educação Física. Campeonato Regional de juniores e infantis: Sporting-Nacional, Tabacos-Carnide, Maria Pia-Benfica, Belenenses-Liberdade, Rio Seco-Sporting A, Algés-Boa Hora, C. Quebrandense-Sacavenense, Queluz-Atlético, Moscavide-Campolide, Campo de Ourique-Oriental, Pedrouços-Educação Física, Ateneu-Alvalade, Casa Pia-Combatentes, Nacional A-Lisboa Ginásio, Benfica A-Paço de Arcos e Universitário-Lisgás. Jogos a partir das 9 e 30 horas. Campeonato da F. N. A. T., ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de corta-mato, ciclo-pedestre, no Bairro da Encarnação (Norte). ás 9 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Continua o 18.º Campeonato Nacional de futebol (1.ª e 2.ª Divisões) da F. N. A. T. Encontros marcados:

Em Alvalade — T. A. P.-A. Grandela (2.ª C), Ar Liquido-Celcat (2.ª B), Simca-A. Gaudencio (2.ª B) e F. C. Regina-Ref. do Ultramar (1.ª Divisão), ás 9, 11, 13 e 15 horas, respectivamente.

Em Belém — Carris-B. Carenque (2.ª C), Carris-Telefones (1.ª), Standard-S. N. Panificação (2.ª C) e Org. T. Santos-Covina (2.ª B), ás 9, 11, 13 e 15 h., respectivamente.

Na Picheleira — C. Telefones-S. C. Cervejas (2.ª C) e S. C. Cervejas-F. L. Sacavém (1.ª Divisão), ás 9 e 11 horas, respectivamente.

Em Cascais — C. M. Cascais-Fáb. Simões (2.ª B), ás 9 horas.

— O campeonato de basquetebol da 1.ª Divisão prossegue no distrito de Lisboa, com os encontros: F. C. Regina-Comp. Carris e B. N. Ultramarino-S. P. Seguros, no campo do Porto de Lisboa, ás 10 e 11 h., respectivamente; Robbialac-Ferroviários do Barreiro, em Sacavém, ás 10 horas.

FUTEBOL MINIATURA — Continua a disputar-se o campeonato de futebol miniatura, promovido pelo Cruzeirense.

HOQUEI EM CAMPO — No prosseguimento do «Torneio de Abertura», a Associação de Hóquei em Campo de Lisboa marcou os seguintes encontros:

SERIE A—F. Benfica A-Hóquei C. Portugal, no campo «Francico Lázaro», ás 8 e 45; Belenenses A-Benfica A, no Restelo, ás 10 e 30.

SERIE B — Belenenses B-Benfica-B, no Restelo, ás 9 horas.

HÓQUEI EM PATINS—Em continuação do campeonato nacional de hóquei em patins, realizam-se duas reuniões, no Pavilhão dos Desportos, com os seguintes programas:

A partir das 8 h. — P. Arcos-Académico, C. Ourique-Infante de Sagres, Benfica-Vigorosa e Sintra-Famalicense. *A partir das 20 e 45 h.*— Benfica-Famalicense, Sintra-Vigorosa, Paço de Arcos-Infante de Sagres e C. Ourique-Académico.

MOTOCICLISMO—No Vale do Jamor, 4.º corta-mato do Moto Clube de Lisboa.

RAGUEBI — Prossegue, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada, o campeonato nacional de raguebi. Estão previstos os seguintes desafios: Benfica-Sporting, no Campo Grande, ás 10 h.; C. D. U. L.-Direito, no Estádio Universitário, ás 10 e 30 h.; Internacional-Agronomia, nas Telheiras, ás 10 e 30 h.; A. Académica-Belenenses, em Coimbra, ás 15 horas.

TÉNIS — Nos «courts» das Telheiras, prossegue o Torneio da Taça Aniversário, de organização do Clube Internacional de Futebol.

TÉNIS DE MESA — Continuação do campeonato de Lisboa, de infantis: Benfica B-Católico A, P. Arcos-Arroios A, Mirantense-Belenenses A e Musical União-Ateneu Comercial — todos ás 10 h., nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar.

VOLEIBOL — Prossegue o campeonato regional de aspirantes, com o encontro Sporting B-Benfica, no ginásio do Técnico, ás 9 e 30 h.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato da 1.ª Divisão, seniores, para disputa da taça «Ayala Boto»: Técnico-Sporting e Direito-Benfica, em Rovisco Pais; Triangulo-Lisboa Ginásio, em S. Bento. A partir das 21 horas.

HOQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 45 horas: Campo de Ourique-Vigorosa, Paço de Arcos-Famalicense, Sintra-Académico e Benfica-Infante de Sagres, para o Campeonato Nacional de seniores.

JANTAR — No restaurante Alvalade, pelas 20 e 30 horas, jantar de confraternização e de encerramento das comemorações do 10.º aniversário da fundação do Grupo Desportivo de «A Seguradora Industrial».

TENIS DE MESA — Entre equipas femininas. Em Alvalade: Sporting A-Sporting B. No Restelo: Belenenses-Benfica. Ambos ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — No ginásio do Gil Vicente, ás 19 horas, Benfica-Sporting, para o «Torneio de Encerramento».

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Peniche, Aveiro, Lisboa (Marvila) e Barreiro

assistem amanhã aos jogos de maior interesse

Após segunda interrupção — a primeira motivada pelo «França-Portugal» e a de há oito dias, pela «Taça» — o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão retoma amanhã o seu curso, para nos dar a 10.ª jornada.

Realizados os ultimos encontros há quinze dias, o interregno pode ter sido proveitoso para algumas equipas, pelo descanso que proporcionou aos jogadores possivelmente lesionados.

Vejamos, entretanto, as perspectivas para a jornada de amanhã, a décima da competição.

Os guias da Zona Norte frente a frente

Os desafios a realizar na Zona Norte são os seguintes:

Peniche (13)-Salgueiros (13)
Beira Mar (9)-Chaves (12)
Vianense (6)-Caldas (11)
Oliveirense (9)-Torriense (9)
U. Coimbra (6)-Sanjoanense (9)
Marinhense (8)-Espinho (6)
Vila Real (8)-Acad. Viseu (7)

Entre parentesis indica-se a pontuação de cada uma das equipas.

No conjunto a jornada pode considerar-se das mais aliciantes de quantas vão decorridas e dessa circunstancia não pode dissociar-se a posição que ocupam os participantes, na maioria dos encontros.

Repare-se, por exemplo, que em Peniche se vão enfrentar os dois guias da classificação. Por isso e pelo próprio valor das equipas não pode negar-se ao encontro o maior interesse. O vaticínio é difícil, mas o entusiasmo com que os dois grupos vão bater-se não oferece duvidas.

Outro jogo de bastante agrado é o de Aveiro, onde a equipa local costuma valer mais do que fora. Repare-se que na «Taça» só foi derrotada pela tangente, frente ao F. C. Porto. Os Aveirenses recebem o Chaves, que dará tudo por tudo para não ficar longe dos guias — ou, talvez, do guia... E' outro jogo de dificil prognóstico.

Nos restantes desafios, igualmente, de muito interesse, pode conceder-se favoritismo ao Torriense, ao União de Coimbra e ao Marinhense. Que o encontro de Vila Real é, também, um caso sério...

O jogo de Marvila pode dar um novo guia

Na Zona Sul estão previstos os seguintes encontros:

Barreirense (15)-Olhanense (12)
Oriental (13)-Portimonense (14)
Farense (11)-Montijo (9)
Almada (8)-Lusitano (7)
Olivais (8)-Desp. Beja (9)
Estoril (2)-Juventude (8)
Serpa (6)-Arroios (4)

Todo o interesse desta jornada se concentra nos desafios do Barreiro e de Marvila onde estão em acção os quatro primeiros da classificação — respectivamente 1.º contra 4.º e 3.º contra 2.º.

Quer num, quer noutro lado, as lutas são dificeis para todas as equipas, a todas se exigindo aplicação constante para que os seus desejos não saiam frustrados. O Barreirense, parece mesmo, assim, o mais capaz de experimentar menos dificuldades.

O desafio de Faro (5.º contra 6.º) é depois daqueles o de maior expectativa.

Em Almada, Olivais, Estoril e Serpa, o favoritismo vai inteirinho para os donos do campo.

O Nimes

vencedor do Reims vem jogar com o Sporting

Está assente em definitivo a realização do desafio Sporting-Nimes, na próxima terça-feira, dia 8, feriado nacional, á tarde, no Estádio de José Alvalade.

O Nimes ocupa, neste momento, o primeiro lugar do campeonato francês, ao fim da primeira volta, e parece em condições de conquistar o título, tanto mais que já derrotou, fora de casa, o seu mais directo adversário: 2-1 em Reims. No ultimo domingo, derrotou o Bordeus por 4-0, dando conta de um apuro de forma notável.

O Sporting, no entanto, está em condições de oferecer excelente réplica ao poderoso conjunto visitante e, além do extraordinário Juan Seminário, que novamente provou bem a sua grande classe no recente Lisboa-Madrid, é provável que os «leões» já possam utilizar o defesa-central Lucio, que se transfere do América do Rio de Janeiro e que, na opinião de Otto Glória, é um jogador do mesmo nível de Belini, o famoso «capitão» dos campeões do Mundo.

PUGILISMO

Uma vitória de Gene Fullmer

LOGAN (ITAH), 5. — Gene Fullmer, campeão do mundo dos «médios», segundo a versão da N. B. A., bateu por pontos Spider Webb e pelo que conservou o seu título. Assistiram ao combate mais de dez mil espectadores. — (F. P.).

BEBA BARRITOS VERMUTE COM GIN GELADINHO

O «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

A equipa do Benfica
a caminho do título

Com o início da segunda volta do «Regional» de basquetebol da Divisão de Honra, as equipas envolvidas na contenda apresentam-se para a luta final.

Tabacos, 33-Belenenses, 62

(AO INTERVALO: 25-16)

Com um bom primeiro tempo o Tabacos chegou ao intervalo como vencedor.

Na segunda parte a feição do jogo alterou-se por completo. O Tabacos não logrou continuar a acertar nos lançamentos e daí o seu rendimento decair fatalmente. Os «azuis», mais compenetrados, foram pouco a pouco ganhando alento. As combinações entre os vários jogadores «azuis», principalmente Brito-Franco, não foram colmatadas com eficiência pelo Tabacos e, assim, o marcador a favor do vencedor foi avolumando-se até ter a expressão adequada a esta segunda parte. Está certa a desvantagem tendo em atenção o que os «azuis» fizeram no segundo tempo.

Alinharam e marcaram:

TABACOS — Alves; Pereira, 8; Delk, 13; Amaral, 2; Santos, 2; e Fernandes, 1.

BELENENSES—Delgado, 7; Ribeiro, 4; Brito, 9; Franco, 23; Neves, 9; Tomé, 2; Fernandes, 8.

Árbitros: A. Rezende e M. Gameiro.

Sporting, 53-Nacional, 36

(AO INTERVALO: 24-13)

O Nacional, apesar de ter perdido, fez uma boa exibição.

Nem sempre o vencedor é o melhor. Isto, por outro lado, não quer dizer, que o Sporting teve sorte na vitória. Os «leões» empenharam-se na contenda com vivacidade, procurando não só encontrar-se a si próprios, (o que fizeram em episódicas ocasiões). Sem duvida, o binário Abílio-Barreto, mais uma vez foi a «chave» do conjunto. Os dois jogadores em estilos diferentes foram os obreiros do triunfo final. Ambos estão em boa condição física e com uma extraordinária mão.

E' certo que a partida não alcançou uma bitola técnica por aí além.

O padrão de jogo foi, digamos, mesmo, mediocre para as aspirações dos dois grupos envolvidos na luta.

Alinharam e marcaram:

SPORTING—Garrancho, 2; J. Mário, 5; Layne, 6; Barreto, 16; Abílio, 21; e Dias, 3.

NACIONAL—Edmundo, 9; Mesquita, 6; Neves, 7; Ferreira, 7; Hugo, 2; Sousa, 2; Pinto; Hugo, 2.

Árbitros: A. Costa e C. Quintas.

C. Ourique, 42-Liberdade, 34

(AO INTERVALO: 21-16)

Os vencedores com um dilema terrível — a baixa de divisão á porta — fizeram uma partida entusiástica, nada mais, vibrando a todo o momento, tentando uma traduzir (o que fizeram com êxito) o ataque e a meia distancia do adversário, que assim sé viu remetido á posição defensiva.

O Liberdade jogou lento e sem vibração. Aceitou todas as ofensivas do vencedor e nunca conseguiu tirar-lhe o espírito atacante.

Alinharam e marcaram:

CAMPO DE OURIQUE—Macedo, 11; Dias, 2; Correia, 2; Simões, 12; Salvador, 1; Aires, 11; Arnaldo, 3.

LIBERDADE — Ildebrando, 5; José Maria, 15; Neves, 6; Lourenço; Abreu, 8; Monteiro e Emílio.

Árbitros: Fernando Horta e A. Tavares.

Benfica, 62-Atlético, 25

(AO INTERVALO: 29-15)

Os «encarnados», perante um adversário de certo modo inofensivo, não tiveram grandes problemas. Fizeram até uma partida de bom recorte com ataque e defesa coordenados, apesar de nalguns casos os jogadores «encarnados» serem muito individualistas. No primeiro tempo este facto permitiu aos alcantarenses obter alguns cestos. Todavia, nunca chegaram a ser ofensivos.

Na segunda parte, o Benfica, mais possante, remeteu o adversário a uma defesa porfiada ao ponto desta só conseguir 10 pontos. A inferioridade alcantarense esteve mais patente.

Alinharam e marcaram:

BENFICA—Coelho, 4; Campos, 13; José Alberto, 18; J. Pires, 16; Vítor Pinto, Galhoz, 9; e Furtado, 2.

ATLÉTICO—Jacinto, 2; Morga, 7; Martins, 6; Duarte; Santos, 4; Sousa, 6.

Árbitros: José Filipe e André Silva.

A classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Benfica	8	8	—	—	470-286	24
Belenenses ...	8	6	—	2	459-341	20
Sporting	8	6	—	2	398-337	20
Liberdade ...	8	4	—	4	318-304	16
C. Ourique ...	8	3	—	5	318-351	14
Nacional	8	2	—	6	300-366	12
Atlético	8	1	1	6	261-395	11
Tabacos	8	1	1	6	321-465	11

PROVAS DA A. F. L.

44 desafios
marcados para amanhã

Mais um domingo de intensa actividade dos filiados da A. F. L. o de amanhã, com cinco provas em marcha — umas iniciadas há pouco, outras em meio e outras, ainda, encaminhando-se já para o seu termo, mas, todas, inegàvelmente plenas de interesse e animação e ser considerada a n.º 1, entre as a A. F. L. contine, justamente, a dando valioso contributo para que congéneres.

Encontros previstos para amanhã:

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão — Alverca-Vila-franquense, em Alverca, ás 15 horas; Alhandra-Operário, no campo da Hortinha, ás 15 e 30 h.; Vitória-Casa Pia, no campo do Vitória, ás 15 h.; Sacavenense-Sintrense, em Sacavém, ás 15 h.; e F. Benfica-D. Olivais, no campo «Francisco Lázaro», ás 15 h. As reservas jogam duas horas antes

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão — Santa Iria-Odivelas, no campo «Reynolds»; Vialonga-Ericeirense, em Vialonga; União Povoense-Charneca, no campo do Telhal; Amadora-Palmense, na Amadora, e Castelo-Fanhões, no campo «José Ramos» — todos ás 15 horas.

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão — Série A — Cascalheira-Linda-a-Velha, no campo «Pina Manique» (treinos); Bom Sucesso-Algés, no campo «António Estevão Simões Alves; Oeiras-Alto da Eira, no Estádio Nacional (campo de treinos «duro»); Bairro de Inglaterra-Carcavelos, no campo «Pina Manique» (treinos).

Série B — Queluz-Belas, no campo «Marquês de Pombal»; Lourel-Malveira, no campo «Arménio Fernando Luís»; Vila Verde-Cacém, no campo «Afonso de Araujo Sommer»; Mucifalense-1.º de Dezembro, no campo do Marcador.

Série C — Camarate-Povoense A. C., no campo da Quinta dos Barros; Zambujalense-Tojal, no campo «Conde de Mendia»; Bucelense-Loures, no campo «Julio Camilo Alves»; P. de Loures-Castanheira, no campo «Major Arsénio Rosa Bastos; Caneças-P. de Frielas, no campo da Lapa.

Todos estes desafios se realizam ás 15 e 30 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão — Série A — Estoril-Torriense, no campo da Amoreira, ás 10 e 30 horas; Benfica-Palmense, no Campo Grande, ás 10 e 30 h.; Algés-Arroios, no campo «António Estevão Simões Alves», ás 10 e 30 h.; Casa Pia-Atlético, no Estádio Pina Manique (treinos), ás 11 horas.

Série B — Belenenses-Vila-franquense, no Estádio do Restelo; Charneca-Oriental, no campo Chão do Loureiro; Olivais-Sporting, no campo «Álvaro Gaspar»; Vialonga-Alhandra, no campo de Vialonga; todos ás 10 e 30 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão — Série A — Santa Catarina-Operário, no Estádio Pina Manique (treinos), ás 9 e 15 horas; Vitória-Cascalheira, no campo do Vitória, ás 10 e 30 h.; Tarujense-Mirantense, no campo José Ramos, ás 9 horas.

Série B — F. Benfica-Carcavelos, no campo Francisco Lázaro; Cacém-Amadora, no campo Marquês de Pombal, ambos ás 10 e 30 horas.

Série C — Odivelas-União Povoense, no campo Diogo José Gomes; Sacavenense-Camarate, no campo de Sacavém; D. Olivais-Alverca, no campo Alfredo Marques Augusto; todos os 10 e 30 horas.

O café espevita hipotonias musculares, revigora nervos abalados e desperta energias adormecidas.

Dr. Evaristo Franco

100% PORTUGUÊS

ANGOLA * CABO VERDE * S. TOMÉ * TIMOR

PRODUZEM OS MELHORES CAFÉS do Mundo!

TOME CAFÉ PORTUGUÊS! OFEREÇA CAFÉ PORTUGUÊS!

Embalagens herméticas — Invioláveis (12 chávenas da preciosa bebida por 6$50). Muitas das quais contêm senhas que dão direito a valiosos e uteis **PRÉMIOS!** Televisores — Rádios portáteis — Máquinas de costura — Seis meses de renda de casa (limite 1.110$00) — Meias libras em Ouro — Máquinas para fazer café — Seis meses de cinema (2 bilhetes por semana) — Emblemas em Ouro do clube favorito — Assinatura durante um ano do jornal diário preferido — Chávenas — Termos — Toalhas de plástico — **E muitos outros**

CAFÉ LUSO-BRASILEIRO OURO. Em qualquer parte — a qualquer hora sempre igual — delicioso. Peça no seu habitual fornecedor — Remete-se contra reembolso para qualquer parte do país

CAFÉ LUSO-BRASILEIRO OURO

Lista dos contemplados nas ultimas semanas

Nome do contemplado	*Morada*	*Prémio*	*Estabelecimento onde comprou: Nome e morada*
Alexandrino José dos Santos Brito	R. Guilherme Braga, n.º 9, r/c — Lisboa	Meia libra em ouro	PASTELARIA SANTA MARTA, LDA. R. Rodrigues Sampaio, 52 — Lisboa.
Eugénia Vieira	R. Entre-Campos, 29, 3.º, Dto. — Lisboa	Meia libra em ouro	PASTELARIA NOVA IORQUE, LDA. Av. Estados Unidos de América, JFL-1-B. — Lisboa.
Fernando António Veiga Ramos	R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 18, 1.º, Esq. — Barreiro	Um ano de assinatura de um jornal diário	CASA PEREIRA Mercado Municipal — Barreiro.
Luísa da Cruz	R. Santo António dos Capuchos, 60 r/c—Lisboa	Meia libra em ouro	PASTELARIA BIJOU Aven. da Liberdade, 88 — Lisboa.
Maria Eugénia da Costa	R. Joaquim Casimiro, 41, 1.º — Lisboa	Um televisor «KAISER»	PASTELARIA BIJOU Aven. da Liberdade, 88 — Lisboa.
Manuel Maria Gonçalves Neves	Praça Aires de Ornelas, 2, 3.º — Lisboa	Um ano de assinatura de um jornal diário	PASTELARIA A PEDRA BELA, LDA. Aven. Mouzinho de Albuquerque, PG — Lisboa.
António Lopes Pacheco	Av. Combatentes Grande de Guerra, 49, 1.º — Amadora	26 semanas de cinema á escolha	ANTÓNIO CARDOSO SALSA Aven. Gago Coutinho, 25-A — Amadora.
Rosa Maria Pereira dos Santos	Vila Correia, 15, 2.º, Esq. Pedrouços	Meia libra em ouro	CASA SUÍÇA Rossio, 96 — Lisboa.
Dr. António Pereira Botelho	R. Maria Amália Vaz de Carvalho, 4, r/c — Lisboa	Meia libra em ouro	PASTELARIA SUL-AMÉRICA, LDA. Aven. de Roma, 74-B — Lisboa.
Francisco António Rodrigues de Sousa	Rua das Flores, 59 — Lisboa	Meia libra em ouro	PASTELARIA BIJOU Aven. da Liberdade, 88 — Lisboa.
Maria Rita dos Santos	R. Luciano Cordeiro, 2, 4.º, Esq. — Lisboa	Meia libra em ouro	PASTELARIA BIJOU Aven. da Liberdade, 88 — Lisboa.
Mário Antunes de Macedo	Rua da Madalena, 117 — Lisboa	Uma máquina de fazer café	PASTELARIA MADRID, LDA. Aven. Madrid, 10-E — Lisboa
Gabriel Fialho	R. Emília das Neves, 25, 1.º, Esq. — Lisboa	26 semanas de cinema á escolha	MERCEARIA DESPENSA DE BENFICA, LDA.—E. de Benfica, 702—Lisboa.
Teófilo de Matos	R. Escola Medicina Veterinária, 11, r/c—Lisboa	Um ano de assinatura de um jornal diário	MERCEARIA LISBOA SILVA & MARQUES — Av. Alm. Reis, 17-C—Lisboa.
António Maria Almeida	Campo de Santa Clara, 55, r/c — Lisboa	Meia libra em ouro	COOPERATIVA DOS EMPREGADOS DAS C.as R. GÁS E ELECTRICIDADE.
Amélia Monteiro Esteves Pereira	Rua Alegre, 3 — Algés	Meia libra em ouro	PASTELARIA CONDE BARÃO, LDA. Calç.ª Marquês de Abrantes, 9—Lisboa.
José Joaquim Patrício	Boticas — Chaves	Meia libra em ouro	JOÃO TEIXEIRA CHAVES & F.as CHAVES.
Ludovina Almeida Silva	R. Martens Ferrão, 12, 3.º, Esq. — Lisboa	Uma máquina de fazer café	PASTELARIA CAPRI Avenida de Roma, 2-C — Lisboa.
Elaurinda de Sousa Godinho	Rua dos Anjos, 79-A, 2.º — Lisboa	Meia libra em ouro	ANTÓNIO DA SILVA Rua dos Anjos, 70-A — Lisboa.
João da Glória Raiado	Rua de Pedrouços, 5	Meia libra em ouro	MERCEARIA IDEAL Rua José Falcão, 3 — Lisboa.
Justino Peixoto Fernandes	Rua do Benformoso, 43, 2.º, Dto. — Lisboa	Um televisor «KAISER»	ALVES & LOPES, LDA. Rua dos Cavaleiros, 106 — Lisboa.

MAIS DE UM SECULO
NA PRODUÇÃO DE
FOGÕES A GÁS

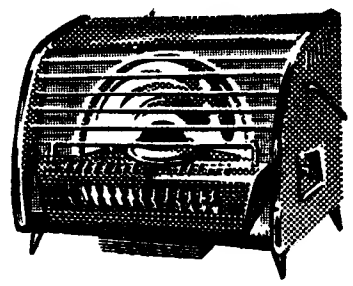
MALAG

OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO UM PRODUTO DA INDUSTRIA ALEMÃ, DE LINHAS MODERNAS DE COR MARFIM. FORNO GRANITADO. GRELHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEIMADORES DESMONTAVEIS COM GRELHAS DE PROTECÇÃO. TORNEIRAS DE GÁS COM SEGURANÇA DUPLA. FORNO CONTROLADO POR TERMOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA E GRELHADOR

À VENDA NOS REVENDEDORES

REPRESENTANTES
Refrigeração POLAR LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66 R/C—LISBOA
Telefones 29016/7/8

SE DESEJA UM BOM AQUECEDOR A PETRÓLEO compre um —«P. E.»—



MODERNO – EFICIENTE – ECONÓMICO

HORÁCIO ALVES, LDA.

43 – Rua Augusta – 51

E EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Está comprador?

de: FRIGORIFICOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
VENTOINHAS
CANDEEIROS
GIRA-DISCOS
GRAVADORES
MÁQUINAS DE TRICOTAR
BRINQUEDOS
DISCOS
FLORES ARTIFICIAIS
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
FERROS DE ENGOMAR
UTENSILIOS DE COZINHA
...e milhares de outros artigos.

APROVEITE A OPORTUNIDADE !
Vá à
FEIRA - EXPOSIÇÃO
IMAL
RUA CASTILHO, 235 A
Frente ao Parque Eduardo VII
ABERTA DAS 10 ÀS 24 H.

Pécardi-Decorações, Lda.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

CARPETES E TAPETES
TODOS EM LÃ A 140$00 M2

CASSAS, VOILES, ORGANDIS, TULES BORDADOS, ETAMINES E MADRAZ PARA CORTINADOS, GOBELINS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPEÇARIAS, TECIDOS DE ESTILO, LUSTRES, MÓVEIS, MOBÍLIAS ESTOFADAS, ESPELHOS e BIBELOTS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO)
TELEF. 28120 —— LISBOA

HAVAS

MESSIAS

os vinhos de toda a gente, preferidos nas mesas mais distintas

✝

FERNANDA DA FONSECA
FRANCO FREIXO

FALECEU

Jerónimo da Gama Freixo, Carlos Alberto da Gama Freixo, esposa e filho, e mais família participam o falecimento de sua estremosa esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10,30, saindo o préstito da igreja de Nossa Senhora da Pena (á Calçada de Santana), onde o corpo se encontra depositado, para o cemitério do Alto de S. João.

ARMADOR GASPAR
Telef. 52183

FERNANDA DA FONSECA
FRANCO FREIXO

FALECEU

Ferreira & Gama, Ld.ª, lamenta participar o falecimento da sr.ª D. Fernanda da Fonseca Franco Freixo, esposa e mãe dos seus sócios gerentes e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10,30, saindo o préstito da igreja de Nossa Senhora da Pena, (á Calçada de Santana), onde o corpo se encontra depositado, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GASPAR
Telefone 52183

ALGÉS

✝

ANTÓNIO JOAQUIM ESTEVÃO

Fiel de Balança da Alfandega de Lisboa (Aposentado)

FALECEU

Maria Julia Estevão e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, tio e parente e cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10,45 horas da sua residência, Rua Latino Coelho, 33 em Algés para o cemitério de Carnaxide.

CAMISAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

O FAMOSO CONJUNTO

durium MARINO MARINI

Grava em exclusivo em discos DURIUM

ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.

Representantes: Porto—Rua de Santa Catarina, 117
Lisboa—Rua de Alexandre Herculano, 7

✝

FRANCISCO MARIA BELIZ

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 6, ás 12.30 horas, no Patronato de S. Sebastião da Pedreira.

Agradece desde já ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Os objectivos da visita a Portugal
do ministro do Interior da Argentina

A orientação da política imigratória da Argentina, onde já vive uma colónia de cerca de trinta mil trabalhadores portugueses, o programa das comemorações do 150.º aniversário da independência daquele país e o seu rapidíssimo e sólido desenvolvimento económico nos anos posteriores ao restabelecimento de um regime democrático, constituiram as traves mestras da Conferência de Imprensa que o ministro do Interior argentino, dr. Alfredo Roque Vítolo, concedeu hoje, de manhã, na residência do embaixador do seu país em Lisboa. Além do sr. Pablo Mairal, embaixador da Argentina, também estiveram presentes os srs. Romanelli, presidente do Banco Hipotecário Nacional e director do jornal «Democracia», e embaixador Rodriguez Araya, ambos da comitiva do ministro do dr. Roque Vítolo.

O ministro do Interior da Republica Argentina, a quem compete a defesa da oBrdem constitucional, a orientação da estratégia política do governo e as relações com o Parlamento, começou por referir que a sua viagem á Europa tem como finalidades fundamentais estimular a imigração para o seu país e convidar os governos dos países visitados a enviarem missões especiais ás comemorações do aniversário da revolução de 25 de Maio de 1810, a primeira tentativa de libertação contra o domínio colonial espanhol. Recordou, a propósito, com palavras de grande simpatia, que Portugal foi o primeiro país a reconhecer, em 1821, a independência argentina. Sucedeu, até, que o enviado especial de Portugal faleceu em Buenos Aires, sendo sepultado no mausoleu do general Rui Blanco, o heroi da independência, o que mostra a simpatia e popularidade que grangeara.

O sr. dr. Roque Vítolo disse, mais adiante, que o Governo português aceitara o seu convite para o envio de uma missão especial ás comemorações da independência da Argentina, que se prolongarão todo o ano de 1960 e incluirão congressos, reuniões científicas, uma grande exposição internacional (em Setembro, em plena primavera argentina) e diversas solenidades. Prevê-se o envio de diversas missões portuguesas, que darão a conhecer, aos intelectuais e ao povo argentino, a cultura, a arte e as artes artesanais do nosso País. Por outro lado, informou, o governo argentino foi convidado a fazer-se representar nas comemorações do Centenário do Infante. O Infante, salientou, foi um dos homens com mais clara visão do Mundo futuro, tendo vivido sob a preocupação de transformar a cultura mediterranica numa cultura atlantica. Melhor que «Henrique, o Navegador», como lhe chamamos, disse, seria denominá-lo por «Henrique, o Oceanico».

A política imigratória da Argentina

Tendo referido que Argentina, com cerca de três milhões de quilómetros quadrados, tem alguns vinte milhões de habitantes, disse que um dos objectivos da sua visita á Europa é estimular a imigração de trabalhadores especializados, para a industria e agricultura. Aludiu, então, á colónia portuguesa na Argentina, dizendo que os Portugueses são ali considerados, pela sua honestidade e qualidades de trabalho.

Sempre sem uma hesitação, o ministro do Interior argentino esclareceu, ao ser-lhe pedido para se referir á política do seu país, que os Argentinos nunca discutem no estrangeiro os seus problemas politicos, assim como sempre foi norma do seu país nunca interferir na vida política de outras nações. No entanto, afirmou que, ultrapassada a crise que acompanhou a queda de Péron, a política argentina tem sido caracterizada por um ambiente de pacificação.

Abordando os problemas económicos do seu país, em resposta a outras perguntas, o dr. Roque Vítolo afirmou que está estabelecido o equilibrio da balança de pagamentos e do orçamento, e salientou que a Argentina se lançou já numa política de grande desenvolvimento económico.

Após ter referido a política argentina quanto á Antárctida, sendo de salientar a completa oposição a experiências nucleares ali, o dr. Roque Vítolo disse que as países europeus que já visitou lhe deram uma magnífica impressão do progressivo desenvolvimento. Prestes a terminar, disse estar convencido de que a América Latina terá um papel fundamental no Mundo Ocidental e lamentou que os políticos europeus tenham, muitas vezes, uma perspectiva limitada do panorama mundial.

Um almoço oferecido pelo ministro do Interior

O dr. Roque Vítolo foi homenageado, hoje, com um almoço oferecido pelo ministro do Interior. Estiveram presentes todos os directores de serviço e outros altos funcionários deste departamento do Estado.

À noite, no Hotel Ritz, a Embaixada da Argentina oferece uma recepção em honra das autoridades portuguesas e dos representantes diplomáticos em Lisboa dos países americanos.

O ministro do Interior da Argentina segue amanhã para Roma, onde efectuará conversações com o governo italiano e a Santa Sé. Da capital italiana seguirá para Madrid regressando depois a Buenos Aires.

CAIXA SINDICAL
dos Profissionais do Comércio

Hoje, ás 18 e 15, na sede da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, haverá exibição de filmes sobre organização, simplificação e produtividade de trabalhos de escritório, filmes cedidos pela Agência Europeia de Produtividade por diligências do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

Restaurante típico
em Carriche

Inaugura-se esta tarde, com uma visita de diversos convidados, o restaurante - «boite», denominado «Retiro», que oferece atraente e sugestivo ambiente típico e fica situado em Olival de Basto, á Calçada de Carriche.

FOI AGREDIDO
à paulada por desconhecidos

POMBAL, 5. — Quando o agricultor Joaquim dos Santos, casado, de 60 anos, se dirigia para a sua residência em Vale de Cavadinha, foi assaltado por um grupo de desconhecidos que o agrediram á paulada, supõe-se que para o roubar.

Gravemente ferido, supõe-se que com fractura do cranio, foi transportado para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

Alfredo Candido

Ao Hospital de S. José, recolheu o conhecido artista Alfredo Candido que conta 80 anos e ainda há poucos dias usou da palavra, como representante da Federação das Sociedades de Recreio, na conferência de Imprensa em que foi dada a conhecer a nova regulamentação dos espectáculos.

NECROLOGIA

Dr. João Torres Vieira

Dr. João Torres Vieira

Faleceu esta madrugada, na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. dr. João Torres Vieira, chefe da delegação aduaneira de Faro, que contava 50 anos e adoeceu subitamente no hotel onde se encontrava hospedado.

O extinto era uma figura de relevo nos meios desportivos algarvios, tendo desempenhado durante vários anos o lugar de presidente da Associação de Futebol de Faro. Actualmente, era presidente do Conselho de Contas da Federação Portuguesa de Futebol.

Eduardo Marques Correia

VISEU, 5.—Faleceu na sua residência, no Bairro do Liceu, o sr. Eduardo Marques Correia, que foi estimado chefe de secretaria de Finanças. Conquistou francas simpatias em todas as terras nas quais exerceu os seus cargos, especialmente em Santa Comba Dão, e, por fim, nesta cidade, era geralmente estimado, pois o seu espírito franco, de verdadeiro democrata, leal, tolerante, honrado e extremamente bondoso a todos se impunha.

Contava 84 anos, era casado com a sr.ª D. Adélia de Gouveia Marques dos Reis Correia, pai dos srs. Eduardo e José Correia Marques, também funcionários das Finanças, e das sr.as D. Leonor Margarida de Gouveia Marques Tapada, residente em Lourenço Marques; D. Inocência Adélia M. G. Santos e D. Noémia M. G. Correia.

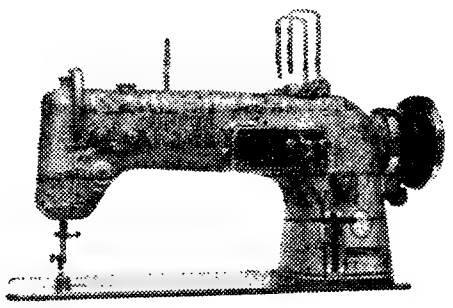
O funeral constituiu expressiva manifestação de pesar.

D. Fernanda da Fonseca Franco Freixo

Faleceu, hoje, a sr.ª D. Fernanda da Fonseca Franco Freixo, de 55 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Jerónimo da Gama Freixo e mãe do sr. Carlos Alberto da Gama Freixo, comerciantes.

O funeral, a cargo da Agência Gaspar, sai, amanhã, ás 10 e 30, da igreja de Nossa Senhora da Pena, onde se encontra depositado o corpo, para o Alto de S. João.

COMUNICADO DA
SINGER ★
AOS ALFAIATES E MODISTAS
MÁQUINAS DE ZIGUEZAGUE
PARA ARTESANATO

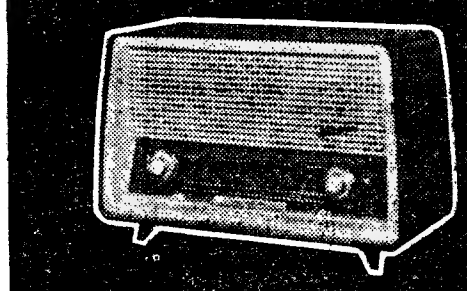


MÁQUINAS SINGER PARA COSER ★
★ Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

A SINGER SEWING MACHINE CO. TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE ACABA DE RECEBER A PRIMEIRA REMESSA DA SUA NOVA MÁQUINA DE ZIGUEZAGUE PARA ARTESANATO (À QUAL É ADAPTÁVEL O ACESSÓRIO DE PONTO INVISÍVEL) MODELO QUE TÃO ANSIOSAMENTE ERA AGUARDADO PELOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES:

QUEIRA DIRIGIR-SE À LOJA OU AO AGENTE SINGER MAIS PRÓXIMO

PontoAzul

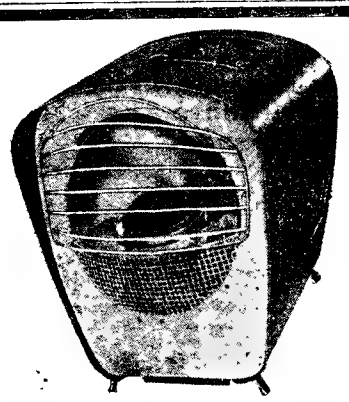


Sultan

SÉRIE SINFÓNICA
de som estereofónico
SUPER-ALTA-FIDELIDADE
Ondas médias, curtas (com desdobramento micrométrico), longas e frequência modulada
Comutação de ondas e registo estereofónico em 3 D por teclas
Bússola mágica e antena bipolar com selector de antenas
Registo de ressonância e formador de som Blaupunkt
Ligações para gira-discos, altofalante suplementar e gravador de som
PREÇO ESC. 3.250$00
À venda nos Agentes Oficiais

PONTO AZUL

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS
SULTÃO
FORNECEDORA DO HOTEL RITZ



PRETENDENDO UM BOM CALORÍFERO A PETRÓLEO, ECONÓMICO E DE GRANDE PODER DE AQUECIMENTO, PEÇA UM

RADIVECTOR

Sem torcida ■ Calorias equivalentes a 2,5 kw. ■ 1 litro para 6 horas ■ sem cheiros ■ de linhas modernas e elegantes

À VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

ALVO — Rua António Pedro, 147
CHAVE DE PRATA — Rua da Prata, 176
ELECTRO-CENTRAL — Rua Paiva Couceiro, 12-A
ELECTRO-LUMINOSA — Rua António Pereira Carrilho, 30
ELGA, LDA. — Av. Almirante Reis, 104-B
ERGON — Av. de Roma, 5-B e 5-C
LOJA DAS ÁGUAS — Rua do Ouro, 263
LOJA DO SOL — Rua da Assunção, 82
PEDRO DE ATTAYDE E MELLO — Rua Conde Redondo, 119-A
RÁDIO VITÓRIA — Rua da Vitória, 46
RADIOARTE — Rua Damião de Góis, n.º 1 — Algés
SINFONIA — Av. de Roma, 44-A
TELDISCO — Av. Almirante Reis, 215-B
ELECTRO METALÚRGICA ESTORIL—Av. Marginal—Parque Estoril
HONORATO HENRIQUES — Av. Duque d'Avila, 40-C
RÁDIO TELEVISÃO, LDA. — Rua de Infantaria 16, 60-A
GOUVEIA RODRIGUES — Rua Leão de Oliveira, 9-A
PAGODE ELÉCTRICO — Rua José Relvas, 14 — Parede

WALTHER

SOMADORAS E CALCULADORAS MANUAIS E ELÉCTRICAS DE «CLASSE ESPECIAL»

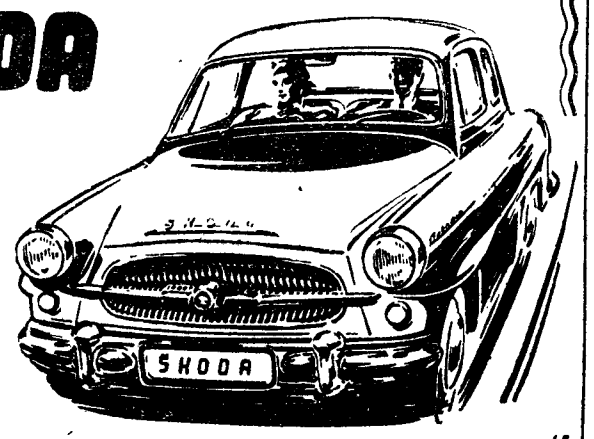
PRODUTOS DA EXPERIÊNCIA DE UMA FÁBRICA FUNDADA EM 1886!

REPRESENTANTES:

ABREU JUNIOR & C.ª L.DA

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112-A — Telefone 5 64 64 — **LISBOA**

ŠKODA



SEM AUMENTO DE PREÇO

PARA ENTREGA IMEDIATA ENQUANTO DURAR A EXISTÊNCIA EM ARMAZÉM

SKODA OCTÁVIA		SKODA OCTÁVIA SUPER	
Preço	46.340$00	Preço	48.340$00
Imposto F. F. E. ...	3.650$60	Imposto F. F. E. ...	3.972$50
Total	49.990$60	Total	52.312$50

Nos preços estão incluídos os seguintes extras:

Aparelhagem para ar quente e frio, 2 palas anti-sol, tampão de gasolina com chave, rabo de peixe, 2 cabides e 3 cinzeiros.

PEÇAS E ASSISTÊNCIA GARANTIDA

EM EXPOSIÇÃO E VENDA

STOCK, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 113-A LISBOA

NATAL

Isto. será

Um bom presente...

mas a Standard Electrica

RUA AUGUSTA, 19

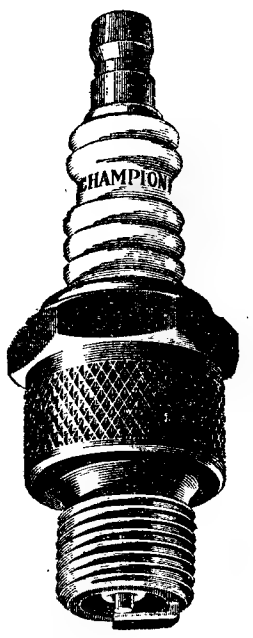
tem á vossa disposição uma completa gama de artigos electro-domésticos e bem assim as mais recentes gravações em discos para ofertas do

Natal

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO

ISOLADOR DE 5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)



ELECTRODOS POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)

As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

TERRENOS PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO EM CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 19 de Dezembro próximo, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho procederá á venda, em hasta publica, de dois lotes de terreno com a área de 230,60 m2 cada um, no Alto do Lombo, em Cascais (junto ao Bairro da Federação das Caixas de Previdência), destinados á construção de prédios de rendimento, com 3 pisos e habitação da porteira, conforme projecto aprovado a fornecer pela Camara pelo preço de 41.000$00 cada.

A base de licitação é de 900$00 por metro quadrado.

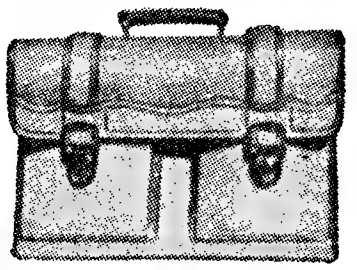
O pagamento poderá ser feito em prestações sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 30 de Novembro de 1959.

O Presidente da Camara,
Victor Novais Gonçalves

PASTAS



30 anos de fabrico todos os modelos fornece ao comércio a Comprido — R. Madalena 97

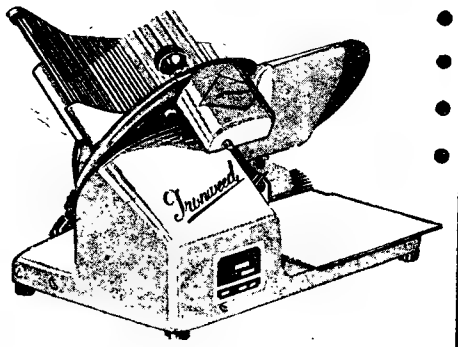
BRINDES

Novidades, utilidades, etc., etc., para Natal—*David Branco & Filho, Lda.*—R. da Madalena, 102-104-106-108 — Tel. PPC, 31442 e 25582

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

IRONWEED

CORTADORA ELÉCTRICA RÁPIDA DE FIAMBRE, POR INCLINAÇÃO
Construção polida brilhante anodizada



- CORTE RIGOROSO
- APROVEITAMENTO TOTAL
- PRECISÃO ABSOLUTA
- HIGIENE PERFEITA
- FUNCIONAMENTO FÁCIL E MUITO PRÁTICO

preço muito Moderado e ainda com Facilidades de pagamento

IRONWEED

A máquina moderna, racional para quem exige o melhor!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 733111 LISBOA

DELEGAÇÃO EM COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º • Tel. 25829

No Norte: M. Simões Jr. Lda.— Rua de Santo António, 208 • Telef. 25581 • PORTO

BETONEIRAS

simples ou com guincho de 180 e 210 Lts. accionadas por motores PETTER

AA LISBOA

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Rua Academia das Ciências, 5 · Boqueirão do Duro, 38 · LISBOA

Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771 · PORTO

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

CAPITAL: 185.000.000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no dia 14 do corrente mês, pelas 15 horas, se procederá, na sede social, ao sorteio de 473 obrigações da nossa 1.ª emissão de 5%—1956/1984.

De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso das obrigações sorteadas far-se-á no dia 1 de Janeiro de 1960.

Porto, 4 de Dezembro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 5 de Dezembro de 1929 notícia de um banquete em que se haviam reunido os primeiros cavaleiros portugueses que tomaram parte em concursos no estrangeiro: o antigo coronel Alfredo de Albuquerque, já com 70 anos, o general André Reis, os coroneis Cifka Duarte e Manuel Latino, os tenentes-coroneis Francisco Lusignan, Silveira Ramos e Carvalho e Silva e o capitão Solano de Almeida. Martins de Lima foi evocado em dois minutos de silêncio. Ausentes: Carlos Sepulveda Veloso, Sebastião da Cunha e Silva e Delfim Maia. O primeiro brinde foi para um ilustre oficial de Cavalaria, o general Carmona.

EFEMERIDES

No dia 5 de Dezembro de 1891 morreu D. Pedro II do Brasil.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 21, Noticiário e danças; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico.

Programa A — Às 18, Danças; 18 e 40, Rádio rural; 19, Trechos em piano; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, A Orquestra de Carnaval do Rio; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de «jazz» pela Orquestra de Duke Ellington; 20 e 30, Album musical; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Canções de Itália; 21 e 30, Ritmos sul-americanos; 21 e 45, Serão para trabalhadores. No intervalo, trechos de zarzuela; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Junção de emissores.

Programa B — Às 18, Temas portugueses; 18 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos do 9.º Concerto de Outono. No intervalo, Noticiário regional e musica de tecla; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Concerto pelo coro Harmonia; 21 e 45, Tempo de poesia; 22, Ciclo sonata, «Sonato em fá maior», de Mozart; 22 e 20, Carta a um musico desconhecido; 22 e 45, Que quer ouvir? — «Prometeus», abertura op. 43, de Beethoven; «Concerto em ré menor», de Mendelssohn; 23 e 45, Junção de emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Alfarrábio; 17 e 45, Cançonetas; 18, Teatro de brincar; 18 e 45, Orquestras; 91, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Solistas; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22, Ihagens por musica; 22 e 15, Brasil; 22 e 30, Cultura espanhola; 22 e 45, Cançonetas; 23, Concerto, programa de divulgação; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19, Palestra de língua portuguesa; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 45, Brasil; 22 e 15, Intermédio musical; 22 e 30, Artistas portugueses; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Fátima na poesia; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Chuva de estrelas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As últimas novidades; 21 e 30, Fados; 21 e 50, Rádio rural; 22 e 15, Orquestra sinfónica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica fim de semana.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal, (1.ª edição); 20 e 45, programa juvenil; 21 e 40, «Escolas rurais nos Estados Unidos (intercambio juvenil)»; 22, transmissão do Teatro de S. Carlos do concerto pelos Pequenos Cantores de Viena; 22 e 30, Portugal de Além-Mar; partida dos colonos para Angola e Moçambique; 22 e 50, «Teledesporto»; 23 e 10, Telejornal (2.ª edição); 23 e 25, «Naquele tempo...», pelo cónego dr. António dos Reis.

CONCERTOS

Em São Carlos, 9.º concerto de Outono, com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Leopold Ludwig, ás 18 e 15; e com a colaboração dos «Pequenos Cantores de Viena», incluido na campanha de «Ano Mundial do Refugiado», ás 22 horas.

CONFERENCIAS

Na Casa de Ourém, pelo sr. dr. Vítor Santos, ás 21 e 30.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e vários atractivos, nas seguintes agremiações, esta noite: Casa Pia Atlético Clube, organizada pelas secções desportivas das comissões de Cerdeira, Esporão e Vale Torto; Bombeiros Voluntários do Dafundo, Academia 1.º de Setembro de 1867, Sociedade Musical e Escolar de Oeiras, Concentração Musical 1 de Junho de 1914 (ex-Imparcial), Comissão de Melhoramentos de Malhadas da Serra (nas Escolas Gerais), Centro de Recreio do Bairro da Calçada dos Mestres. Amanhã, á tarde: Clube Estefania, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casas do Algarve, do Alentejo e dos Tabuenses (a favor do Hosptal de Tábua), Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa Pia A. C. e Cooperativa Militar.

FESTA DESPORTIVA

Na Secção Cultural e Desportiva da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, com distribuição de prémios, ás 17 e 30.

SESSÃO DE CINEMA

No Teatro do Palácio Foz, «Retrospectiva do Cinema Italiano + Epoca Muda», ás 21 e 30.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532, Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Santa Cruz—Rua n.º 15 á Avenida Gomes Pereira, 2-A, Tel. 784838; Calvário — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma—Avenida de Roma, 85-B, Tel. 772466; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, 710331; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 77034; **Sagres — Av. Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213**; Latina—Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Sá da Beira, 36, Tel. 41961; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808; Ascensos, Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A/B, Tel. 723965; Rondan, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Higienica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade), 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida—Rua Ferreira Borges 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Salix, Ld.ª — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927, Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342 — A —; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Telefone 710621.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 5 — 19 e 16 (3m,66).
Dia 6 — 7 e 40 (3m,81); 20 e 20 (3m,50).
Dia 7 — (Quarto crescente) — 8 e 41 (3m,65); 21 e 30 (3m,41).

BAIXA-MAR

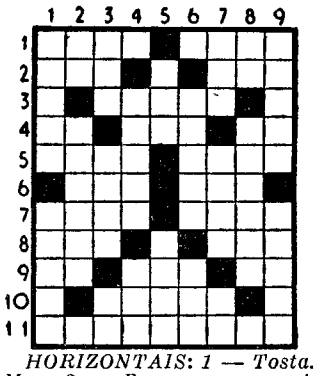
Dia 6 — 0 e 56 (1m,41); 13 e 41 (1m,36).
Dia 7 — 2 e 2 (1m,59); 14 e 55 (1m,51).

BEBA BARRITOS VERMUTE INDIVIDUAL

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1796



HORIZONTAIS: 1 — Tosta. Mau. 2 — Pronome possessivo. Negativa. 3 — Profiras. 4 — Nota musical. Pátria. Pretexto. 5 — Apre. Prendam com as gavinhas. 6 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Rio de França. 7 — Todas as coisas. Serra de Portugal. 8 — Levanto. Artigo definido. Medida de líquidos usada na Holanda, Alemanha e Suiça. 9 — Nociva. Pronome relativo. Apelido. 10 — Ousadia. 11 — Temesses.

VERTICAIS: 1 — Abrigalha portuguesa no arquipélago de Sunda. 2 — Pronome reflexo. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 3 — Nome que vulgarmente se dá ao comboio rápido de Paris. Ercarnecdo. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 4 — Incólume. Pronome relativo. 5 — Fidalgo que foi governador da Madeira e da India e que esteve preso por mandado de Pombal. Atreve-se. 6 — Areia grossa. Aqui está. 7 — Artigo indefindo (pl). Macia. Artigo definido. 8 — Comparecia. Imaginas. 9 — Residam. Estimais.

Solução do problema n.º 1795

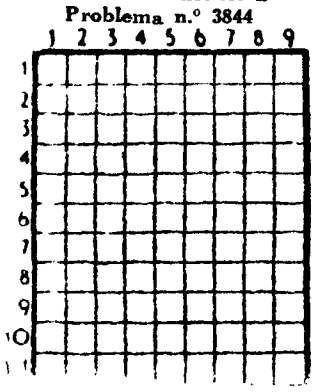
HORIZONTAIS: 1 — Tosa. Rabi. 2 — O. Errar. 3 — Rs. Ais. Tá! 4 — Não. Dar. 5 — Arre! OIRO. 6 — Tamaras. 7 — AO. Oc. 8 — POBRE. 9 — Oral. Mzab. 10 — Rira. Oiar. 11 — Ao. Rés. Ré.

VERTICAIS: 1 — TORNA. Adora. 2 — Sarto. Rio. 3 — SE. Ora. Par. 4 — Ara. Empolar. 5 — Rim. 6 — Rás. Orarmos. 7 — Ar. Dia. Ezi. 8 — Tarso. Aar. 9 — Icaro. COBRE.

(Provérbio: O OIRO AO POBRE TORNA-SE COBRE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3844



HORIZONTAIS: 1 — Um dos Estados do Brasil. Rede de pesca. 3 — Preposição. Dá mios. Certo. 4 — Caruma. Nome de uma flor. 5 — Nota musical. Apelido. 6 — Nome de uma letra. Porém. Reis. 7 — Diversa. 8 — Variedade de uva branca muito doce. Confederação das cidades bérberes do Sahará argelino. 9 — Cincho. Rezo. 10 — Seguia. Ena! Nesse lugar. 11 — Ataria.

VERTICAIS: 1 — Divisão do tempo. Porquinho da India. 2 — Oportunidade. Pregam. 3 — Atmosfera. Pronome pessoal. Falso. 4 — Ramagem. Doença. Símbolo químico do érbio. 5—Empunhei. Oferecer. Chegar. 6 — Levantar. Consentimento. Em partes iguais. 7 — Símbolo químico do bário. Artigo definido. Ocasião. 8 — Gastar. Sulcai. 9 — Nome de mulher. Povoação do concelho de Odemira.

Solução do problema n.º 3843

HORIZONTAIS: 1 — Conca. Pura. 2 — Arles. 3 — Aal. Até. 4 — Tó. Ema. Al. 5 — Praga. 6 — Dar. Ion. 7 — Rosas. 8 — Em. Sós. Pá. 9 — Lia. Mês. 10 — Trava. 11 — Suas. Ares.

VERTICAIS: 1 — Crato. Reles. 2 — Ao. Mi. 3 — Mal. Par. Ata. 4 — Ar. Erros. Rs. 5 — Lama. Sova. 6 — Pé. Agias. Vá. 7 — Usa. Aos. Mar. 8 — Tá. Pé. 9 — Anela. Bases.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS, SECÇÃO B

Dos lucros de sócios não gerentes

Se os comproprietários de uma quota social indivisa nomearam válidamente um seu representante na sociedade e a este foi conferida a gerência que exerceu efectivamente, os lucros correspondentes á dita quota não são passíveis do imposto.

A Lei de 11 de Abril de 1901, no seu artigo 6.º dispôs:

As quotas sociais são transmissíveis nos termos de direito.

E no artigo 8.º mais o seguinte:

As quotas só podem dividir-se por efeito de transmissão e quando a escritura social não proíbir absolutamente a divisão.

Estabelecendo, finalmente, no seu artigo 9.º e § 2.º:

Devem exercer em comum os direitos respectivos os comproprietários de quota social indivisa.

— Não estando designado um representante dos comproprietários, os actos praticados pela sociedade a respeito de qualquer deles produzem efeitos contra todos.

Ora, aprovada que seja pelos sócios a nomeação do representante proposto pelos herdeiros e interessados na herança indivisa do falecido quotista, o nomeado, que ficou com as funções de gerente e as exerce de direito e efectivamente, colocou a herança indivisa na qualidade de gerente.

E, assim, enquanto a herança se mantiver por partilhar, os herdeiros nela interessados não adquirem a qualidade de sócios, pessoalmente, pois, nestas circunstancias, nem os lucros lhe pertencem por serem propriedade da quota e esta fazer parte integrante da universalidade da herança.

Deste modo, não estão sujeitos ao imposto de capitais, os lucros atribuídos á quota nas condições indicadas por não estarem ao alcance dos preceitos contidos nos artigos 44.º e 47.º, ambos do Decreto n.º 8 719.

Em conclusão:

Se em cláusula do pacto social há inteira harmonia com o artigo 9.º e seu § 2.º daquela lei — relativos á compropriedade de quotas sociais, onde se preceitua que os comproprietários de quota indivisa devem exercer em comum os direitos respectivos, podendo, no entanto, designar um seu representante, e observado que os «gerentes podem ser designados na escritura social ou eleitos posteriormente (artigo 27.º da Lei de 11 de Abril de 1901 citada)», *«enquanto a herança permanecer por partilhar, não adquirem a qualidade de sócios, pessoalmente, nem, nestas condições, os lucros lhes pertencem, por serem de atribuir á quota englobada na universalidade da herança»*, não sendo também de tributar os correspondentes lucros.

É a jurisprudência seguida pelo Supremo Tribunal Administrativo (contencioso das contribuições e impostos) — Recurso n.º 14125, in Acórdão de 14 de Janeiro de 1959.

AGENDA DO LEITOR

LICENÇA DE ESTABELECIMENTO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Da liquidação da licença

Até 31 do mês corrente:

A liquidação desta licença terá por base o lançamento da contribuição industrial e as declarações dos contribuintes, quando se trate de sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que sejam colectados por outro concelho.

Obs.:

As declarações compreenderão o ramo de comércio ou industria, o rendimento líquido da sociedade ou da empresa e o da sucursal, filial, agência, delegação, correspondência ou estabelecimento, devendo ser apresentadas na secretaria da camara.

— Código Administrativo, artigo 712.º, § 1.

IMPOSTO DE INCÊNDIOS SOBRE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

Da liquidação do imposto para o serviço de incêndios

Verificar se o *valor seguro* relativo a estabelecimentos corresponde ao *valor normal* determinado em função da *colecta da contribuição* industrial (verba principal) paga ao Estado.

— Código Administrativo, artigo 708.º, § 3.º.

O macaco «Sam»

que viajou pelo espaço

regressou à Terra

com excelente apetite

WASHINGTON, 5. — «Sam», o macaquinho que desceu numa cápsula espacial ejectada por um foguetão «Little Joe», foi submetido ao primeiro exame médico a bordo do «destroyer» que recolheu a cápsula e as conclusões preliminares levam a crer que o seu organismo nada sofreu com a sua viagem até 90.000 metros de altitude.

O primeiro comunicado oficial da N. A. S. A. sobre esta experiência afirma que «Sam» está em boa forma física — «vivo e com força»

O pequeno astronauta comeu meia maçã, meia laranja e sobre esta frugal refeição bebeu um copo de água.

Depois de desembarcar do «destroyer» «Borie», será examinado de novo e enviado de avião para a Base Aérea de Brooks, em Santo António, no Texas, onde funciona a Escola Médica da Força Aérea, que espera submeter «Sam» a uma exaustiva série de experiências.

O macaquinho foi submetido a uma aceleração correspondente a cerca de oito vezes a gravidade, na altura do lançamento do foguetão, e a 19 «G» quando a cápsula foi ejectada do engenho — revelou a N. A. S. A.

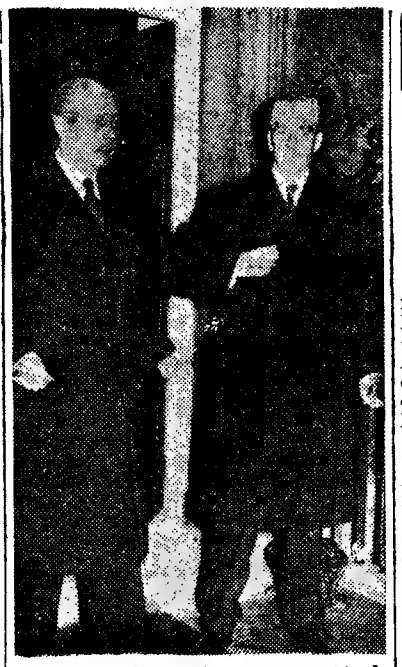
A velocidade máxima atingida pela cápsula é calculada em 5.790 kms/hora durante uns segundos. A N. A. S. A. indicou ainda que o foguetão de ejecção da cápsula funcionou á altitude de 30.480 metros. A sua potência era de 55.000 libras de impulso.

Como estava previsto, um pequeno pára-quedas abriu-se a uns 6.000 metros da Terra, afrouxando a descida da cápsula. Um segundo pára-quedas, muito maior, abriu-se á altitude de 3.000 metros, permitindo que a cápsula poisasse no mar.

«Sam» em apuros

A cápsula caiu lentamente no mar, ficando a flutuar até ser referenciada por um «Neptune» da aeronáutica naval americana. O contratorpedeiro «Borie» recuperou a cápsula ás 18 e 15 horas (T. M. G.). Mas as aventuras de «Sam» só então iam começar. O veterinário especialista que devia abrir o recipiente, estava numa barcaça de desembarque ancorada a certa distancia do contratorpedeiro. O mar estava agitado, com vento de 25 nós a fazer voar a espuma na crista das vagas de mais de dois metros. Era impossível ao veterinário passar da barcaça para o contratorpedeiro. Tentou-se passar a cápsula de um barco para o outro, usando um cabo, mas foi preciso desistir em virtude da violência dos elementos

Foi pela Rádio que o veterinário foi dando aos técnicos do contratorpedeiro as instruções necessárias para libertar o macaco do recipiente onde estava encerrado, e no qual não poderia manter-se muito mais tempo, porque se esgotaria a reserva de oxigénio. Tudo correu muito bem. O macaco, ainda dentro do «fato» de espuma de borracha em que fez a subida, passou esta noite no contratorpedeiro Mas deve chegar hoje ao meio-dia (T. M. G.) a Norfolk, o maior porto militar da costa oriental dos Estados Unidos, onde o aguardará um areópago de veterinários e técnicos. — (A. N. I. e F. P.).



Anthony Eden voltou ao n.º 10 de Downning Street, como hóspede do primeiro-ministro, que lhe sucedeu naquele cargo. No ambiente que lhe é familiar, Eden pôde conferenciar com MacMillan, antes de partir para a sua viagem ás Indias Ocidentais, afastado das preocupações que pesam agora sobre os ombros do seu antecessor

Há ordem e tranquilidade

em todo o território do Brasil

após o malogro da tentativa revolucionária

RIO DE JANEIRO, 5.—O Governo desmente terminantemente que haja qualquer movimento revolucionário ou sublevação da Base Aérea do Natal, a mais importante do Brasil, e acrescenta que a ordem e a tranquilidade são ali absolutas.

Notícias propaladas no estrangeiro anunciavam que rebentara no Natal um movimento revolucionário como protesto contra a morte do tenente-coronel Geraldo Laberthe Lebre e de um outro dirigente da revolução que estalou na quarta-feira á noite, os quais foram mortos a tiro pelos pára-quedistas brasileiros quando pretendiam fugir de Aragarças.

O presidente Kubitschek de Oliveira, falando hoje pela rádio, afirmou que o movimento revolucionário falhara por completo e que reinava de novo a ordem e a tranquilidade em todo o Brasil.

Agradeceu ás forças armadas o completo apoio que deram ao Governo e a forma como actuaram para jugular rapidamente a sublevação que foi — disse — de inspiração comunista.

O presidente concluiu afirmando que o pequeno grupo de oficiais envolvido no movimento revolucionário, destinado a lançar o país na anarquia e no caos, será severa e exemplarmente castigado. — (A. N. I.).

A Argentina concedeu asilo a dois revoltosos

BUENOS AIRES, 5.—As autoridades argentinas comunicaram que foi concedido asilo político aos revolucionários brasileiros major aviador Herbé Teixeira Pinto e mecanico Carlos Herba, que ontem chegaram ao aeroporto de Ezeiza, nos arredores de Buenos Aires, fugidos do Brasil, a bordo de um «Constelation» da Panair do Brasil, cujos tripulantes foram forçados a seguir para a Argentina por imposição dos revolucionários.

Os tripulantes do avião, assim como o senador brasileiro Archer, que fora obrigado a tomar o aparelho, receberam ordem para regressar esta manhã ao Brasil.—(A. N. I.).

Seis presos chegaram ao Rio

RIO DE JANEIRO, 5.—Chegaram a esta cidade seis rebeldes presos, um oficial e cinco civis. Catorze outros rebeldes permanecem na zona central do Brasil, em local desconhecido, possivelmente nas cidades de Cachimbourg e Munducuru.

Chegou ao Rio de Janeiro o tenente Leusinger, ferido em Aragarças durante a acção de pára-quedistas contra os rebeldes. Chegou também um rebelde civil ferido durante as ultimas operações.—(A. N. I.).

Jânio Quadros manterá a candidatura à Presidência

RIO DE JANEIRO, 5—Numa reunião da União Democrática Nacional, realizada ontem, foi resolvido aceitar que Janio Quadros mantenha a candidatura á Presidência da Republica, dentro de normas apresentadas pelo governador Carvalho Pinto, do Estado de São Paulo.

Espera-se que Janio Quadros faça declarações dentro das próximas horas.—(A. N. I.).

RESERVAS DA A. F. L.

O Oriental e o Belenenses disputam

o jogo mais importante desta tarde

ARROIOS—BENFICA

Jogo no campo «Marques Augusto», arbitrado por Francisco Santos.

As equipas:

ARROIOS—Machado; Cordeiro e Figueira; Baptista, Quintela e Maximino; Valdemar, Patrício, Nuno, Borges e Sousa.

BENFICA—Ramalho; Sidónio e Curado; Alfredo, Saraiva e Inácio; Vieira Dias, Espírito Santo, Torres, Mendes e Malta da Silva.

O Benfica dominou claramente o seu adversário, que sempre procurou dar a melhor réplica.

Malta da Silva, aos 3 minutos, abriu o activo. Torres, aos 15 minutos, aumentou a vantagem para 2-0.

Quatro minutos volvidos, Mendes fez 3-0.

Aos 21 minutos, Soares entrou para o lugar de Machado, nas redes do Arroios. Todavia, três minutos depois, Mendes elevou a conta para 4-0, resultado que se verificava ao intevalo.

ORIENTAL—BELENENSES

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», arbitrado por Jorge Matos Heitor. As equipas alinham:

ORIENTAL — Soares; Ciborro e Pereira; Cordeiro II, Adolfo e Carapinhà; Libório, Postiço, Jacques (ex-Mindelo de Cabo Verde), Pipas e Carvalho.

BELENENSES — Nascimento, Carlos Silva II e Bento; João, Castro e Rozendo; Alemãozinho, Mendes, Martinho, Carvalho e Cunha Velho.

No primeiro tempo, o jogo decorreu sem interesse de maior, embora o Belenenses se mostrasse sempre mais perigoso. E, assim, aos 20 minutos, Alemãozinho fez o primeiro golo da partida; e, aos 35 minutos, Carvalho fixou o resultado da primeira parte em 2-0. a favor do Belenenses.

ESTORIL—OLIVAIS

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por Diamantino Vidal. As equipas:

ESTORIL — Celestino; Benjinho e Hilário; Aragão, Ferreira e Martins; Matos, Rosales, Cunha, Barbosa (Roque) e J. Santos.

OLIVAIS — Nobre; Rui e Fruntuoso; Eugénio, Valdemar e Gaspar; Mordido, Augusto, Américo, Chico e Gato.

Não obstante o Estoril ter desfrutado de superioridade territorial, foram os Olivalenses que atingiram o intervalo a ganhar por 2-0, golos de Gato e Américo, respectivamente obtidos aos 40 e 45 minutos.

SPORTING—TORRIENSE

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por Orlando de Sousa.

SPORTING — Carvalho; Valente e Alexandre, Pérides, Galaz e Fran ça; Carlitos, Óscar, Monteiro, Carlos Manuel e Morais.

TORRIENSE—Ferreira; Gilberto e Portas; Antunes, Narciso I e Margaça; Jerónimo, Carlos António, Cecílio, Mendes e Narciso I.

O Sporting, logo de inicio, instalou-se no meio-campo defendido pelo Torriense e como corolário dessa supremacia, os «leões» fizeram quatro tentos no primeiro quarto de hora — aos 3, 5 e 15 minutos, por Carlos Manuel.

Os Torrienses reagiram e, aos 21 minutos, Margaça pôs o resultado em 4-1, que se manteve até ao intervalo.

ROBERT PESQUET

em liberdade provisória

PARIS, 5. — O juiz de instrução lavrou um despacho que determina a libertação provisória de Robert Pesquet, implicado no atentado contra François Miterrand e na explosão do Palácio Bourbon. Foi por causa deste segundo atentado que Pesquet recebeu ordem de prisão, há dias, e recolheu á cadeia. — (F. P.).

A Polícia argentina

desmantelou

uma organização

de terroristas

CORDOBA (Argentina), 5—A Polícia desmantelou uma organização terrorista e efectuou diversas prisões. Conta-se um Russo entre os presos.

A existência da organização foi revelada á Polícia pela mulher de um operário metalurgico que, ao saber que era enganada pelo marido, se apresentou ás autoridades e revelou as actividades clandestinas do esposo inconstante.

Uma busca efectuada no domicílio conjugal permitiu a descoberta de um verdadeiro arsenal: armas de guerra, material para o fabrico de bombas e instruções confidenciais aos delegados do Partido Peronista.

A organização deveria passar á acção logo que Perón saisse de Ciudad Trujillo e entrasse em território argentino. — (F. P.).

A VISITA

de lorde Dalhousie

a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5.—Uma visita ás instalações do porto de Lourenço Marques foi o primeiro acto do programa de hoje da visita oficial de lorde Dalhousie, governador da Federação das Rodésias e Niassalandia, que ontem chegou a esta cidade, acompanhado por sua esposa, para uma permanência de quatro dias.

A tarde, lorde Dalhosie oferece uma recepção, na residência do consulado-geral da Federação, em que são convidados de honra o governador-geral de Moçambique, comandante Correia de Barros, e esposa.

O comandante Correia de Barros oferecerá á noite, um banquete em honra dos visitantes, no Palácio do Governo.—(A. N. I.).

Uma organização

internacional

de vendedores de crianças

movimenta por ano

três milhões de dólares

WASHINGTON, 5. — «Uma grande organização internacional dedica-se ao comércio de crianças, movimentando 3 000 000 de dólares por ano» — afirma o sociólogo norte-americano Ernest A. Mitler.

Declarou que a organização tem a sua sede nos Estados Unidos e tentáculos em muitos países especialmente na Grécia, na Itália e na Coreia.

Perante a Associação de Assistência Publica dos Estados Unidos, Mitler afirmou que a referida organização «comercial» vende os «bebés» a preços compreendidos entre os 1500 e os 3000 dólares, aproximadamente 45 a 90 contos, normalmente a casais sem filhos, que desejam adoptar crianças. — (A. N. I.).

CAFÉ E CERVEJARIA
CANAS
DEPOIS DAS GRANDES OBRAS DE REMODELAÇÃO DO SEU ESTABELECIMENTO **ABRIU HOJE AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES** DE
PASTELARIA — SNACK — BAR E BILHARES
145-A — R. SARAIVA DE CARVALHO — 145-B
LISBOA

RAMALHETE
(NOVA GERÊNCIA)
Boa cozinha portuguesa. Mariscos dos afamados viveiros do Restaurante Mestre Zé — Guincho — recebidos diáriamente.
R. D. Pedro V — 56 — Tel. 20518

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
TELEF. 14
(Reservado o direito de admissão)

SÁBADOS—DOMINGOS E FERIADOS
ALMOÇOS — JANTARES — CHÁS DANÇANTES com
RANCHOS FOLCLÓRICOS

DIA NATAL
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
INFORMAÇÕES EM LISBOA

O MAIOR REVEILLON DO ANO
NO AMBIENTE MAIS CASTIÇO DE PORTUGAL NO CORAÇÃO DO RIBATEJO
2 — Conjuntos musicais — 3 Ranchos folclóricos
TELEF. 77 03 20 (Maiores de 15 anos)

magazine

Diario de Lisbôa NÚMERO 73 Diario de Lisbôa

Todas as penteiam SANTA CATARINA

Houve no passado um velho costume dos países católicos que consistia em cobrir a cabeça das imagens dos santos nas igrejas com flores e joias nos seus dias festivos.

Santa Catarina, que em vida foi a filha do rei Coste e viveu em Alexandria no ano de 312, foi patrona das raparigas e era, portanto, a elas que competia fazer-lhe o penteado no dia da sua festa. Toda a rapariga, desde que se mantivesse solteira, tinha de pentear Santa Catarina; e fazê-lo aos 25 anos de idade queria dizer que não tinha conseguido encontrar marido. Foi este o sentido que a tradição trouxe até nós.

Mantém-se ainda hoje o hábito de ao festejarem-se os 25 anos de uma rapariga, entre os risos, as danças e as mil alegrias, cobrirem-lhe a cabeça com a touca de Santa Catarina (flores e joias). No dia seguinte, é mais que certo a nossa jovem pensar, melancólicamente, (e as suas amigas, irónicamente), que esse será, precisamente, o seu primeiro dia de solteirona. Calcu e-se, achar-se solterona aos 25 anos...

Evidentemente que no coração de toda a mulher sózinha, privada de grandes alegrias familiares, existe o sonho, tão natural, de amar e ser amada, de percorrer o caminho da vida pelo braço de um companheiro que ela sonha encontrar e desposar. Mas, justamente porque tivestes de esperar um pouco para além dos 25 anos, vós, queridas pequenas Catarinas de hoje (ou de manhã), estareis em melhores condições para escolher um bom marido do que se tivesseis apenas 20 inesperientes Primaveras. Acreditai que nada está perdido... e que, pelo contrário, tereis imensas possibilidades de encontrardes o companheiro ideal.

É precisamente para vos provar

(Continua na página central)

Que pensará o leitor que seja esta estranha figura?
Será um habitante de outro planeta que veio de viagem até nós?
Será um cabeçudo de algum corso carnavalesco?
Trata-se de uma fantasia louca de algum senhor Dali?
E' uma tela futurista ou simplesmente uma caricatura social de uma super-personalidade de Topa-a-Tudo?
Pois caríssimo leitor, não mate mais a cabeça que a vida não dá para a gastar em coisas tão pequenas e veja nas páginas seguintes a explicação deste «fenómeno».

O QUE FICOU POR LER

O tribunal de Bayreuth (Alemanha Ocidental) considerou Gottfried Keck, de 22 anos, natural de Bomberga, na Baviera, como «acusador da consciência». Juntamente, isentou-o do serviço militar.

Qual o motivo?

O jovem recusara-se a prestar serviço no exército e justificara-se com as alegações seguintes:

«Perdi um avô na primeira guerra mundial, um tio, na segunda, e meu pai foi dado, nesta, como desaparecido. Se não for soldado posso estar descansado que ninguém me acusará de lhe ter morto o pai».

De 1946 até aos dias de hoje, as crianças legítimas ou ilegítimas nascidas de mulheres alemãs e de militares das tropas de ocupação, na Alemanha Ocidental, atingem a cifra de 72 000.

Destas 72 mil crianças, 6 mil são mestiças.

1 O BANHO: Depois dele próprio se ter ensaboado, o Carlinhos lava com prazer os cabelos com um sabonete de muita espuma, ficando, desta maneira, perfumado durante muito tempo da cabeça aos pés.

OS PRIMEIROS PASSOS

Este pequeno chama-se Carlos; Carlinhos, para os seus mais intimos, entre os quais se contarão, decerto, os nossos leitores depois de o terem observado nas fotos que hoje publicamos.

O Carlinhos tem quatro anos e não só é capaz de resolver sòzinho todos os seus pequenos problemas como também já sabe a utilidade dos botões, dos pijamas, da espuma do sabão, dos fechos de correr, das pontas metálicas dos atacadores e da escova dos dentes. E sabe também que uma criança deve tomar banho á tarde, para se deitar limpa.

Contudo, o nosso Carlinhos não é um menino prodígio. E' um garoto tão encantador e tão insuportável como todos os outros garotos de quatro anos, nem mais ajuizado nem mais inteligente que os outros. O que prova que todas as crianças podem, logo que atingem a sua idade, aliviar as suas mães de uma quantidade grande de pequenas tarefas que elas próprias podem fazer.

Querida leitora... e mãe, se o vosso filho tem quatro anos, se a vossa filha tem três anos e meio — as meninas são frequentemente mais ajuizadas que os rapazes — ensinai-lhes desde já a arranjarem-se sòzinhas na vida quotidiana. Verá que isso até os diverte e, além disso, começarão cedo a tomar consciência das suas responsabilidades e não se admirarão mais tarde desta verdade: que o êxito na vida não é outra coisa senão a soma dos nossos esforços pessoais; e vós... vós poupareis tempo além de terdes cumprido admiravelmente o vosso dever de mãe.

(Continua na VIII página)

O QUE SE PODE FAZER NUM MINUTO

Já alguma vez o amigo leitor teria pensado naquilo que lhe é possível fazer na curta duração de um simples minuto?

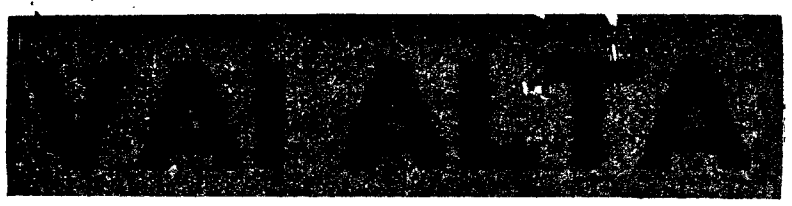
Pense no assunto e verá quantas conclusões esta interrogação lhe pode dar. Não é verdade que num minuto se decide muitas vezes a vida de uma pessoa e também da sua morte?

Na vida corrente muita coisa se pode fazer nesse tempo. Mas é evidente que tudo depende muito do género das ocupações que cada um tiver, e ainda mais da sua «forma» física, da sua idade, etc. Mas veja alguns exemplos que de momento nos ocorrem e se quiser e for dado a estatísticas pode mesmo tomar as suas notas:

Num minuto pode-se

	Metros
Nadar, aproximadamente ...	100
Marchar, mesmo sem ser campeão	200
Remar, aproximadamente...	260
Correr, aproximadamente. .	440
Patinar (bem treinado) ...	670
Correr de bicicleta	900
Percorrer num pequeno vapor	950
Voar em pára-quedas	3.200
Andar de trenó em pista gelada	2.300
Em planador	3.150
Avião	7.000
	Palavras
A contar aventuras (quando se não é gago) pode pronunciar cerca de	150
Escrevendo á mão pode-se ir de	30 a 35
Dactilógrafa-se	120

Mas, claro, tudo isto representa excelentes «tempos» de velocidade que podem quase ser tomados como récordes.

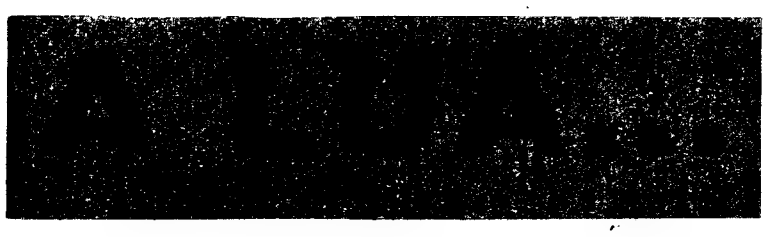


Na semana passada ficámos no ponto em que Galileu, em 1610, conseguiu olhar a Lua sem aquela vista desarmada e míope com que os seus antepassados durante milhares de anos a tinham contemplado. Foi em tal data, efectivamente, que ele espreitou a Lua pelo buraco da fechadura da sua luneta astronómica.

Desta maneira se revelaram aos olhos dos homens os encantos físicos mais escondidos da nossa companheira celeste. A primeira carta da Lua foi feita por um francês, em 1636; um pouco mais tarde, o jesuita italiano, de nome Ricciolo, resolveu, como bom sacerdote, baptizar os montes as crateras e os «mares» da Fecundidade, da Serenidade, etc., cujos nomes se popularizaram nestes ultimos tempos pela alunagem do Lunik II.

Em 1682, Newton deu á Lua a honra de participar na imortal descoberta da gravitação universal. No século seguinte, período áureo da mecanica celeste, mais mistérios ocultos da Lua foram revelados.

No século XIX, os cientistas continuaram com o mesmo ardor lunar. Depois de trinta anos de trabalho, Delaunay apresenta, em 1860, a sua célebre teoria da Lua. Ainda se continuava, porém, num puro amor platónico, pois os cientistas contentavam-se com a teoria e não tinham coragem para a prática. Com o aparecimento da fotografia os apaixonados da Lua já poderão ter a sua imagem na mesinha de cabeceira; contentar-se-ão, durante cerca de um século, em vê-la sempre de costas, pois o pudor leva-a a esconder o outro lado. Em 1894, Loewvy e Puiseux terminam o primeiro atlas fotográfico da Lua: esta aparecia aos quadradinhos como prisioneira dum delito geográfico, entre meridianos e paralelos.



* * *

E hoje? Hoje que ideia faz da Lua o homem comum? Que sabe ele a seu respeito?

É importante fazer-se esta pergunta numa altura em que se aproxima a data da posse do virginal satélite.

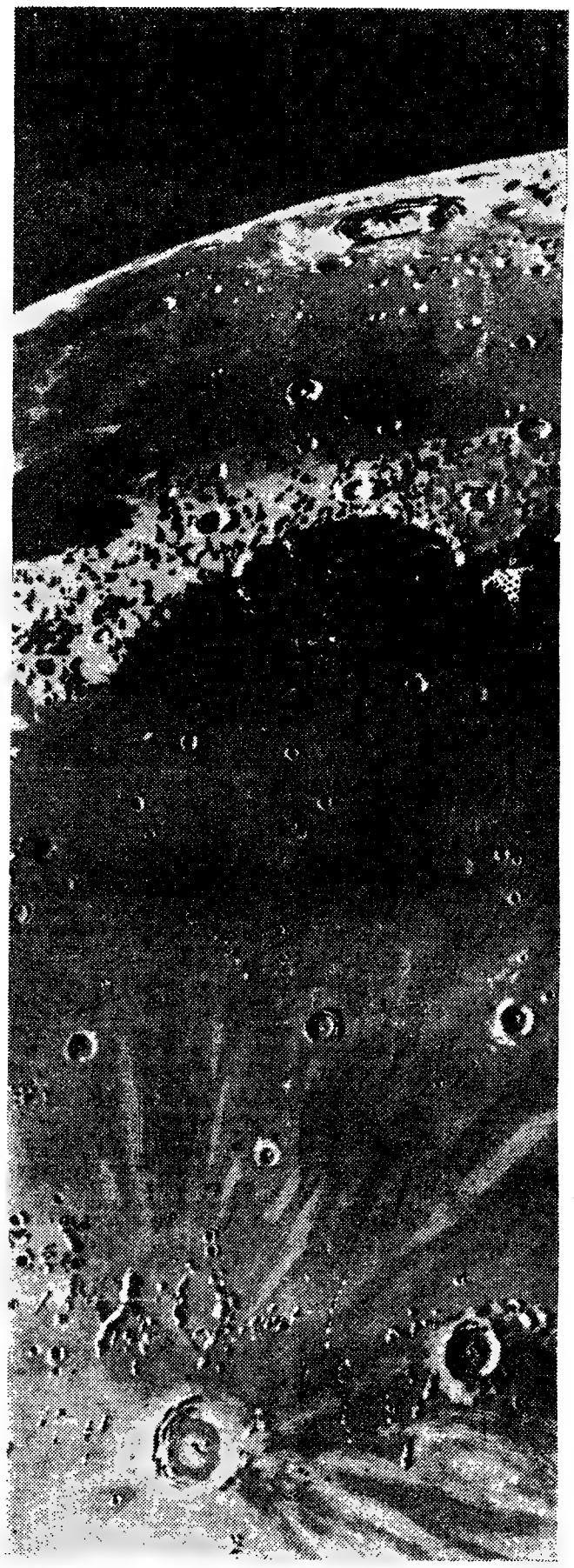
A primeira coisa certa que o homem comum sabe é que a Lua dança á nossa volta a sua célere dança dos «quatro véus» (nem todas as mulheres podem ter sete como Salomé) — o minguante, o crescente, o cheio e o novo. Sabem, também, que cada roda dura 27 dias. Parece que esta dança lhe faz tonturas e por isso a pobrezinha dá uma rotação em torno de si própria nesses mesmos 27 dias.

Sabe-se ainda que é uma virgem «mignone»: é com efeito, 81 vezes mais pequena que o nosso planeta. A sua gravidade é também inferior á da Terra: um respeitável senhor habituado a andar por cá em passos pomposos de argentário pareceria, na Lua, um canguru, visto que, nesta, a gravidade é seis vezes menor do que a do planeta em que vivemos. Quer dizer, um salto de 1 metro equivale, no nosso satélite, a seis metros.

Um ponto altamente discutido é o de a Lua ser um astro morto e sem atmosfera. Os srs. Lyot e Dollfus construiram um aparelho ultra-sensível que lhes permitiu verificar a não existência de crepusculo, isto é, de uma linha de separação entre uma região clara e outra região de sombra — coisa que sempre se verifica num planeta onde há atmosfera. No que respeita a falta de atmosfera, os existencialistas afirmam que resolverão esse problema, apenas lá chegarem, o mesmo garantindo os cantores da filosofia portuguesa. Quanto a ser um astro morto, também as dificuldades não parecem definitivas: a Lua é uma virgem e como tal só espera que chegue o primeiro que a acorde para a vida.

Os pessimistas asseguram, ainda, que na Lua não há água; mas ainda não provaram que não houvesse vinho e a História demonstrou amplamente que nem só da água vive o homem.

Com uma coisa, no entanto, há que contar: a Lua é muito vulcanica, e muito ardente. Convém apresentar este aviso prévio aos Dons Juans.



Como teria nascido a Lua?

Deauvillier, na sua obra recente, Le volcanisme lunaire et terrestre, afirma que o nosso planeta e o seu satélite seriam um planeta duplo formando o sistema Terra-Lua. O nosso satélite seria a imagem juvenil da Terra antes da condensação dos oceanos. Para outros astrónomos, este mundo defunto constituiria, pelo contrário, uma imagem da Terra numa fase avançada de envelhecimento.

As crateras e os grandes círculos são o resultado de um bombardeamento por meteoritos?

Eis mais uma questão que divide os homens de ciência em benfiquistas e sportinguistas...

A sedutora hipótese de uma Lua arrancada das entranhas da Terra parece estar, hoje, definitivamente posta de parte. A Lua não é filha da Terra; deve ser filha de outra mãe. Ou talvez seja filha de pais incógnitos...

Como vêem, o unico corpo celeste que pudemos, até hoje, estudar de perto, a uma distancia de 384 mil quilómetros, levanta-nas ainda muitos problemas. Mas também é verdade que não tarda muito que alunemos e então satisfaremos todos os nossos desejos milenários. Conheceremos a Lua, em todos os seus quartos, de fio a pavio.

A palavra Animatógrafo

A palavra animatógrafo anda geralmente associada aos nomes dos irmãos «Lumière» considerados como os seus inventores. Porém o cinema como todas as inovações que vão marcando as sucessivas etapas da marcha da humanidade no caminho do progresso, foi o fruto do trabalho e da experiência de vários homens. Não surgiu como um todo acabado do cérebro dos «Lumière».

* * *

Jules Marey, grande fisiologista francês do fim do século passado, consagrava-se ao estudo dos animais em movimento. O movimento era a sua preocupação permanente. Em 1882 este sábio teve a ideia de substituir o seu registador gráfico por um aparelho fotográfico possuidor de uma placa rotativa que movimentando-se em frente da objectiva captava, em imagens sucessivas, as várias fases do movimento. Em 1888 a placa fora substituida por uma tira de papel sensível que se desenrolava e parava cada vez que se abria o obturador. Mais tarde a própria tira de papel deu lugar ao celuloide. Jules Marey apresentou á Academia das Ciências da França o seu aparelho sob a designação de camara cronográfica.

De 1891 a 1892 o seu inventor roda os seus primeiros filmes: cavalos a galope, estrelas do mar que se volteiam, etc.

Não existia porém, qualquer aparelho que permitisse sobrepor novamente as imagens para ressuscitar o movimento. Essa falta é apresentada a Marey pelos seus amigos, mas o sábio escusa-se a completá-la sob o pretexto de que ao seu estudo interessava mais o aprefeiçoamento das imagens paradas e isoladas. Mas, como sábio, e levado pelo entusiasmo que lhe provocou a sua invenção, lança-se ao trabalho e passado algum tempo apresenta o aparelho pedido, inha nascido o cinema. Fazer a sua publicidade, divulgá-lo e explorar a ideia comercialmente já não é papel para um sábio e aqui desaparece o nome de Jules Marey e surge o de Emile Reynanud que nese mesmo ano apresenta no Museu Grevin o chamado «teatro óptimo».

Utilizando a ideia de Marey e desenhando filmes a cores, Reynad perfura a película, obtém um desenrolamento regular e projécta-os numa tela com acompanhamento musical fazendo assim, nascer o espectáculo cinematográfico.

E' nesta altura que surgem os irmãos Lumière. Usando um dispositivo semelhante á alavanca da máquina de costura conseguem dar á película um deslocamento repentino de uma imagem para a outra, melhorando assim a nitidez da projecção. Poderoso industrial, Lumière lançou-se com os seus milhões na divulgação deses novo divertimento das multidões. Divertimento e não arte, por enquanto, pois que os filmes rodados nessa altura eram historietas sem sentido, filmadas apressadamente e sem nenhuma preocupação artística.

Georges Meliers é o verdadeiro criador da arte cinematográfica. E' ele quem monta o primeiro estudio e cria a «sétima arte» com os seus truques, as sobreposições, cenários, a maquilhagem hoje considerada indispensável Filma, assim, «Viagem á Lua», e «Vinte mil léguas submarinas». Os seus desenhos animados fazem a delícia dos espectadores. Também o italiano Zecca conseguiu fugir á vulgaridade e o seu filme «A Paixão» mostra já um certo nível. Foi este precursor que disse um dia: «Estou quase a refazer Shakespeare. O que ele omitiu ao lado de tanta coisa bela, esse animal».

Capela por via aérea

Um helicóptero americano, partindo, de Partiro, transportou para o cume da «Grigna Settentrionale», o material para a construção de uma capela que será construída nas vizinhanças do refugio Brioschi da secção de Milão da C. A. I.

Mas que material? — perguntará Pedras? Cimento? Ferro?

Nada disso.

Apenas alumínio e vidro: uma capela totalmente feita de alumínio e vidro.

Disco publicado pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, 27

magazine

SCHILLER
uma figura inesquecível

Quando o poeta, tornado professor de História, deu em Iena a sua primeira lição, era já conhecido por toda a elite revolucionária, semelhante em França e na Alemanha. Desde o inicio da Revolução Francesa, que Schiller se apaixonara pelas vitórias populares.

No dia 26 de Agosto de 1792, um decreto da Assembleia Legislativa colocava Schiller no «numero dos amigos da liberdade e da sociedade» e atribuia-lhe o título de cidadão francês. Com entusiasmo aceitou esta honra, sem suspeitar do efeito que a novidade iria causar na corte de Weimar, de quem dependia.

Mais tarde, perturbado com a execução de Luís XVI, o poeta deixaria a Revolução, cedendo á pressão do seu meio, ao mesmo tempo que uma das suas obras da juventude, «Os Brigões» triunfava em Paris, no teatro do Marais.

Mas todas as ideias lançadas através da Europa pela Convenção surgiam nos dramas de Schiller: «Maria Stuart», «A Donzela de Orleans» e sobretudo «Guilherme Tell», exaltando a luta dos pastores suíços contra os Austríacos.

Estas representações foram proibidas no tempo de Napoleão, em Paris; em Viena; e, cem anos mais tarde, em Berlim, no tempo de Hitler.

De todos os cantos do Mundo

Napoleão governava a Europa quando o poeta, que há muito sofria do peito, morreu de tuberculose, no ano de 1805, a 9 de Maio. Um ano mais tarde, sucumbia o Santo Império Germanico, cuja perda Schiller muito sonhara para que pudesse nascer a nação alemã.

Hoje, de todos os cantos do Mundo, milhares de homens vêm, todos os anos, em peregrinação á casa de Schiller para saudar a memória desse homem que em todos os poemas, tornados clássicos, cantava o Homem e a sua dignidade, a paz e a liberdade.

Com grande confiança no futuro, o poeta escreveu:

Depois de nós e graças ás nossas forças
Continuará a viver a honra da Humanidade...

Alguns nomes próprios de personagens legendárias ou históricas passaram a empregar-se na linguagem corrente como substantivos comuns ou mesmo adjectivos. Quando essas palavras são pronunciadas por alguém junto de si tem o leitor sempre a certeza do que é que exactamente significam?

1. Se alguém vos disser: «Fulano é um espírito cartesiano». Isso significa:

A) — Que a pessoa em questão idealiza tudo e se recusa ver a realidade tal qual ela é?
B) — Que as suas ideias jorram como água de uma fonte abundante e que são férteis em imagens felizes e expontaneas?
C) — Que essa pessoa possui uma inteligência lógica e que raciocina com método?

RESPOSTA CERTA:

C) — Origem de Descartes, ilustre pensador do século XVII, fundador da filosofia moderna.

2. Se alguém disser: «E' uma visão realmente dantesca!», trata-se:

A) — De uma visão grotesca?
B) — De uma visão grandiosa e terrificante?
C) — De um espectáculo de carácter pretencioso?

RESPOSTA CERTA:

B) — Origem de Dante Aligheri, grande poeta italiano do século XIV, autor da «Divina Comédia», conhecido poema épico.

3. Se alguém vos disser: «A senhora X... vive uma verdadeira tragédia; encontra-se verdadeiramente numa situação corneliana» isso significa:

A) — Que essa senhora deverá ter que fazer uma escolha dolorosa entre duas atitudes inconciliáveis?
B) — Que o seu marido a abandonou?
C) — Que só agora se teria apercebido de ter falhado na vida?

RESPOSTA CERTA:

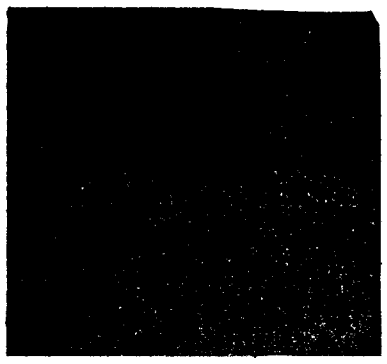
A) — Origem de Pierre Corneille, autor francês do célebre livro «O Cid» cujas personagens, plenas de grandeza moral e de nobreza de alma fazem o sacrifício da sua felicidade para não ceder senão ao seu dever.

4. Se alguém vos disser: «Este jovem conheceu aventuras rocambolescas», isto quererá dizer:

A) — Que ele esteve envolvido em situações mais ou menas equívocas?
B) — Que se encontrou em situações extraordinárias e férteis em imprevistos?
C) — Que se gaba de aventuras que só existiram na sua imaginação?

RESPOSTA CERTA:

B) — Origem em Rocambole, personagem de romance. Ponson du Terrail, o autor das «Aventuras de Rocambole», foi um folhetinista célebre com uma imaginação fecunda.



Noticiou-se recentemente que as ligações aéreas entre o Continente, os Açores e a Madeira iam ser retomadas, desta vez por intermédio duma companhia nacional — a SATA.

E' provável que muita gente desconheça de que empresa se trata e julgue que a concessão tenha sido entregue a empresa criada recentemente, sem experiência nem meios. Ora não é assim.

A SATA — Empresa Açoreana de Transportes Aéreos, Ld.ª — há anos já que se dedica ao transporte aéreo entre Santa Maria, S. Miguel e a Ilha Terceira. Dispõe de há muito tempo da concessão para os transportes aéreos em todo o Arquipélago em regime de monopólio, mas esta concessão estava agora a findar.

A Sata está ligada económicamente á Casa Bensaude que é tradicionalmente uma empresa de actividades açoreanas. Mantém em todo o Arquipélago o comércio e a exportação de frutas, em S. Miguel dispõe de depósitos de Oleos combustiveis para os navios a óleos pesados e em S. Miguel e Faial possui oficinas navais, depósitos de carvão e agências de navegação de companhias nacionais e estrangeiras.

A Empresa Insulana da Navegação — a quinta empresa de navegação do País — pertence-lhe, como lhe pertencem também a Parceria Geral das Pescarias com pesca e secagem de bacalhau no Barreiro e quatro lugres motores: Argus, Creoula, Hortense e Gazela 1.º, a Empresa de Conservas Poker (Fábrica Poker) em Setubal, a Sociedade Terra Nostra, com turismo, hoteis, Casinos, campos de golfo, piscinas, etc., nos Açores, a Companhia de Seguros Açoriana em Ponta Delgada, a Mutualista Açoriana (navegação de cabotagem nos Açores) a Fiação e Tecelagem Michaelense (fábrica da Ribeirinha) em S. Miguel, a União das Fábricas Açorianas de Alcool com plantações de beterraba, batata doce, extracção de açucar (monopólio da destilação de alcool e da produção de todo o açúcar consumido nas ilhas), a Sociedade Lusitana de Destilação, e a casa J. H. Ornelas e Cia. Tem grandes interesses também na Companhia de Navegação «Carregadores Açorianos» (quarta empresa do País) e é accionista na TAP.

Dirige superiormente este grupo de empresas o senhor Vasco Bensaude e o seu irmão, José Bensaude, é o presidente da Companhia de East Coart Overseas Corporation de New Bedford, nos Estados Unidos da América.

A Casa Bensaude uma das mais velhas do País foi também uma das fundadoras do Banco Lisboa e Açores.

Estão portanto em mãos fortes e poderosas as ligações aéreas com os Açores e a Madeira e bem podem medrar á sombra da frondosa árvore cheia de bons frutos que é a velha Casa Bensaude.

MAIS UM
LIVRO DO BRASIL
QUE FICARÁ ASSINALADO NO MOVIMENTO EDITORIAL PORTUGUÊS

NO-RASTO DE ANNE FRANK
por **Ernest Schnabel**
A história dos últimos meses de vida da heróica e extraordinária menina que é um símbolo da nossa época.

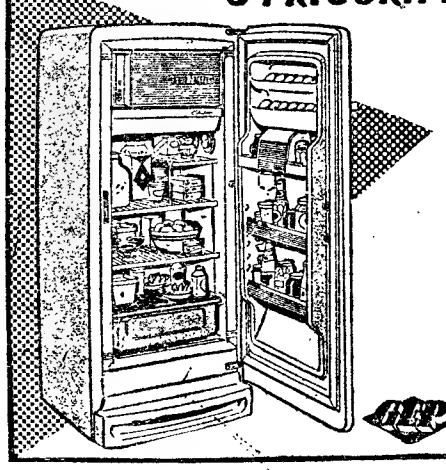
*

OUTRAS NOVIDADES DE
LIVROS DO BRASIL

A SONSA
por **Georges Simenon**

CHAMPANHE PARA UM
por **Rex Stout**

GElado começa por GE
GENERAL ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

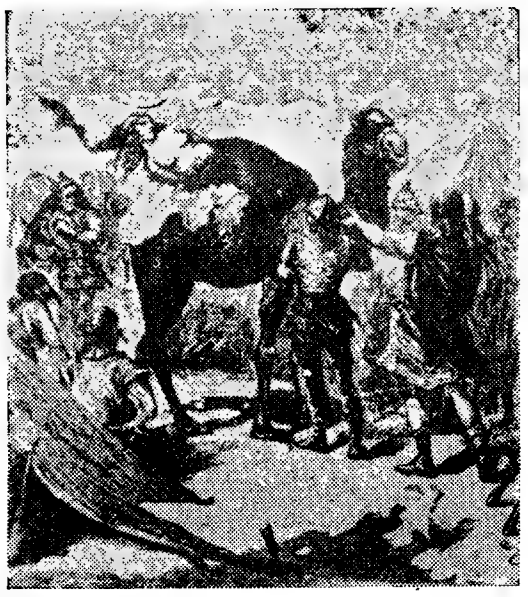


- FECHO MAGNÉTICO ETERNO
- MOTOR SILENCIOSO
- PRATELEIRAS METÁLICAS INOXIDÁVEIS
- GAVETA PARA VEGETAIS
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- PRATELEIRA PARA OVOS
- MANTEIGUEIRA

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Diario de Lis

TODAS ELAS



A RAINHA BRUNEHAUT

A MARECHALA SANS-GÊNE

(Continuação da 1.ª página)

isso que reunimos aqui um conjunto de exemplos de algumas mulheres, que, tendo todas elas usado a touca de Santa Catarina, isso não impediu de passarem á posteridade (até porque vós as conheceis), de se casarem, serem muito felizes e, noutros casos, se terem consagrado a uma actividade que as apaixonou tanto e lhes deu alegrias tão grandes como a vida conjugal.

Muita gente conhece a existência de Catarina Hubser, jovem alsaciana de Rainswiller, estabelecida em Paris como lavadeira e que tendo desposado o oficial de diligências Joseph Lefébvre, tornou-se logo que ele foi nomeado marechal e duque de Dantzig, duquesa e marechala, cognominada «Sem-medo», exactamente pela sua maneira franca e decidida de falar. De facto, tinha demasiado bom senso «para brincar ás comédias», como ela própria dizia. Sabe-se que ela e o seu Lefébvre foram muito felizes, embora o seu casamento se tivesse realizado quando ela tinha já 30 anos. Teve uma vida longa, morrendo aos 82 anos de idade.

PENTEARAM

Talvez já tivesseis ouvido falar nesta princesa visigoda. Inteligente, enérgica, era, contudo, tão cruel que as suas lutas violentas com a sua rival Fredegonde constituem um dos estudos históricos infantis. Foi só aos 32 anos de idade que ela casou com o rei Sigebert. Foi ela quem instigou o marido a declarar guerra a Chilpéric para vingar sua irmã Galswinte, vítima de Fredegonde. Exerceu o poder durante bastante tempo, até que o filho de Clotaire II, seu velho inimigo, se apoderou dela, destronou-a e tornou-se ele próprio rei. Apesar da sua idade avançada, pois tinha 79 anos, foi-lhe infligida uma morte atroz: Presa á cauda de um cavalo selvagem o seu corpo foi arrastado e despedaçado.

Nascida no Havre e vinda muito tarde para Paris, Madeleine de Sendery, brilhou primeiro entre as damas do hotel Rambamillet e tornou-se mais tarde uma das mais ilustres «preciosas», cujos salões foram frequentados pelos mais brilhantes espíritos da sua época. Autora de romances heroico-sentimentais que fizeram furor continuou «rapariga» até ao seu ultimo dia que chegou tarde, tinha a bonita idade de 94 anos. Aos 92 ainda ela rimava de modo agradável e foi a primeira mulher francesa a ser laureada com um «Prémio de Eloquência» pelo seu «Discurso sobre a glória», pronunciado no decorrer do primeiro concurso aberto pela Academia Francesa.

Rose Beuret Rodin não foi próprio um génio, mas era possuidora de um grande coração, abnegado e amoroso. Simples companheira de Rodin durante toda a sua vida, casou-se com ele apenas a 28 de Janeiro de 1917. Feliz e orgulhosa de usar, finalmente, o nome do grande homem, morreu 15 dias mais tarde em consequência de uma pleurisia contraída á porta da «mairie», em virtude do frio rigoroso que apanhou, quando pousava para a fotografia do casamento.

Alguns meses mais tarde (16 de Novembro de 1917) Rodin seguiu-a. Hoje, ao comemorar-se o 43.º aniversário da morte do grande génio, evoca-se ao lado do grande Rodin a simples e enternecedora imagem da sua dedicada companheira.

S.ª CATARINA

ROSE BEURET RODIN

MADELEINE DE SCUDERY

A TERCEIRA AVENTURA D

por HENRIQUE PI

Estava sempre desejoso de que chegasse o domingo. Como todos estavam em casa e toda a gente se levantava mais tarde, havia uma animação e um movimento que lhe davam sempre a impressão de ser o começo de uma festa.

Por sua vontade, ele desejaria bem fazer o contrário, quer dizer, gostaria de se levantar mais cedo para começar a brincar logo de manhãzinha e não perder nada. Mas as irmãs iam á missa, andaram-se a arranjar todas triques e ele tinha que esperar que o viessem vestir. E por mais que chamasse e cantasse com uma voz muito grossa para o ouvirem bem, era o mesmo que nada. Quando elas quisessem é que vinham.

Entretanto, enquanto esperava, escapara-se da cama e ia aproveitar experimentar umas caretas em frente do espelho. Havia duas principalmente que davam muito efeito. Uma, a do macaco: com as mãos inclinava as orelhas para diante metendo ao mesmo tempo a língua debaixo do lábio de cima, esticando o queixo para a frente e encolhendo os ombros enquanto oscilava com a cabeça para um lado e para o outro. A outra, era toda feita só com uma mão: com o dedo do meio arrebitava o nariz, com os dois a seguir puxava os olhos para baixo o mais que podia e com os dois ultimos repuxava os cantos da boca para cima.

Qualquer delas, dava um enfeitarrão para arreliar as irmãs. Se as queria ver afinar, era pôr-se de longe a dançar e a fazer-lhes estas caretas. Por nada, só para arreliar, já que elas tinham a mania, de querer mandar nele lá porque eram mais velhas.

E nunca levaram a melhor porque elas tinham um repertório de alcunhas... Isso então... A «nariz grosso», a «Flora Bénazé» (não sabia o que queria dizer este nome, parece que vinha de um livro, mas não devia ser coisa boa por que a irmã «dava á casca» a valer) a «Ita caganita, bacalhau sardinha frita», a «monco de peru», a «ovo estrelado»... e mais, mais.

Com os mais velhos era preciso mais cuidado. Não que corriam mais do que ele e apanhavam-no. Aquela mania de lhe puxarem as orelhas...! Mas também as não perdiam. Às escondidas... havia de fazer uma partida mesmo no meio das couves que o Toneca plantara na «quinta» dele. Era a pior coisa que podia fazer-lhe. E fê-lo várias vezes sem ele saber quem era.

Até que um dia... aquilo é que foi um susto! Só de pensar nisso...

Estava muito descansado da sua vida e ia dizendo: «deixa estar meu atebidito, que eu te digo, torna cá a puxar as orelhas, torna... se tu soubesses quem era... vais ficar contente, vais, vais...». E nisto, ouve o estalo de um ramo. Olha para cima... nem mais! Era ele! Ele mesmo que estava em cima da tangerineira a cocá-lo. À pernas!... Aquilo é que foi fugir!... Ao pé da mamã não lhe tocavam eles, se lá conseguisse chegar!

Era sempre aquela vida. Ele fazia das suas, isso fazia, (mas tinham a mania de não o deixar ver nada, de não o deixar mexer em nada. Que coisa!

Prepararam uma festa, ele só iria no fim. Gostaria tanto de ver os bonecos de barro que o Eduardo fazia não o deixaram entrar. Faziam a árvore de Natal e o Presépio, ele só via quando já estava tudo pronto. Não tinha outro remédio... Toca a espreitar pelo buraco da fechadura, pelas frinchas das portas, quando se descuidavam metia o nariz... E era assim que ele muitas vezes se saía mal. A espreitar, a fugir... Uma vez foi mesmo de encontro á árvore de Natal que a irmã trazia, já pegada no vaso. Ai que sarilho!

A festas fora de casa, ou passeios, nunca o levavam. Mas com isso também ele não se importava. Nem queria. A não ser que a mamã também fosse e então não lhe largava a saia.

Com a sua fama de «bicho do mato» e de «levado da breca», havia muitas coisas em que ele nunca entrara. De anjo, por exemplo. De anjo nunca foi na procissão das festas da cidade. As irmãs já todas tinham ido e alguns dos irmãos também. Mas ele... Ninguém caia na asneira de fazer uma tal promessa. Não a cumpria, era sabido.

Quem é que conseguiria alguma vez vesti-lo de anjo e pô-lo na procissão com tanta gente, tantos polícias, as bandas de musica? Batia logo as asas e ninguém mais lhe punha a vista em cima.

Mas um
ra saber
— foi com
deia que
ca tinha
mas por
lho do
coisa imp
Que a
pela estr
levando
rapazio

nhando
nhar as
morteiro
nhava m
Dos
Que n
de muit
padas de
para pôr
Um ap
neta e s
quarto
gozar, ia
mesmo a
fazia qu
coisas d
pé a trá
morteiro
pelos ap
E era
também
não se
Mas as
ja, com
de Santo

OS MISTÉRIOS D

Acudiu-me a ideia deste artigo ao reler um belo poema de Manuel Bandeira. Na «Pasárgada», diz o grande poeta brasileiro,

«...a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive.»

Não foi o estranho parentesco do poeta com a rainha de Espanha que despertou mais a minha atenção, mas antes o problema da saude mental da soberana tão tristemente célebre. «Falsa demente» lhe chama Manuel Bandeira, talvez reagindo á despoetisação que o reconhecimento de uma verdadeira demência viria trazer á frenética paixão da infeliz mulher por D. Filipe I o Formoso, seu legítimo marido. Infeliz porque dedicou apaixonado amor — e qual a paixão que não contém um pouco de loucura? — a um homem que, além de rei, era formoso. E todos sabem como a formosura dos homens, mesmo quando não são reis, põe em doloroso sobressalto os corações das esposas ciumentas.

Muito se tem escrito sobre D. Joana e não faltou mesmo quem, com espírito bem anti-poético, quisesse ver na loucura da rainha a confirmação dos estigmas degenerativos das familias reais. O doutor Cabanés, por exemplo, no seu famoso livro «Le Mal héréditaire», pretende apresentar o apego da soberana ao cadáver do seu idolatrado esposo como um caso de tanatofilia, que, segundo esse autor, seria a tara psíquica dos Habsburgo, tal como a

ESTRANHA P

MANUEL BAND

por ALFREDO

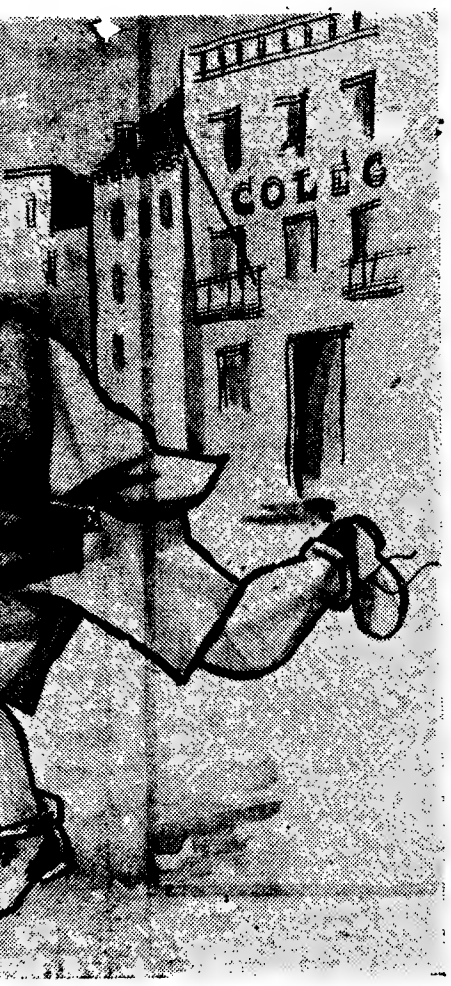
e-me que
impo est
ircunstan
ognome
Começa
a vida

...io de Lisbôa

...URA DE "TIO" VELHO

...RIQUE PINHEIRO

...ver os ...duardo ...Faziam ...io, ele ... pron- ... To- ...da fe- ...portas, ... o na- ...muitas ...itar, a ... de en-



...que a ...caso. Ai ...ou vas- ...as com ...portava. ...e a ma- ...não lhe ...icho do ...ca», ha- ...ele nun- ...exemplo. ...são das ...já todas ... irmãos ...ém caía ...tal pro- ... sabido. ... alguma ...na pro- ...tos po- ...! Batia ...nais lhe

Mas um dia, — ainda estava para saber por que é que o levaram — foi com as irmãs ás festas da aldeia que ficava próxima. Ele nunca tinha ido a uma festa daquelas, mas por aquilo que o Bolsa, o filho do caseiro, dizia, era «uma coisa importante».

Que a musica vinha da freguesia pela estrada fora sempre a tocar levando á frente o estandarte e o rapazio que ora andava, acompanhando a musica, ora corria a apanhar as canas dos foguetes e dos morteiros. Era vê-los, quem apanhava mais.

Dos foguetes e dos morteiros...

Que na feira se vendiam apitos de muitos feitios e cornetas e espadas de lata — mesmo de lata! — para pôr á cinta...

Um apito, um apito ou uma corneta e se ele apitasse á porta do quarto das irmãs? Era catita. Ia gozar, ia gozar a valer, já estava mesmo a ver o efeito. Isso é que o fazia querer ir, porque as outras coisas deixaram-no um bocado de pé a trás... pouco á vontade... Os morteiros, a banda... Bem, mas pelos apitos valia a pena.

E era preciso dizer ao Bolsa que também tinha visto, pois, o outro não se calava.

Mas as festas começaram na igreja, com missa e sermão em honra de Santo Agostinho.

Tinham-lhe feito muitas recomendações, muitas. Quem não podia assim, que não podia assado, nem vontade disto nem vontade daquilo, muito sossegado, com muitos propósitos... Aquilo devia ser muito sério. Prometeu. Prometeu tudo. Era só dizer que sim... depois podia ser que o deixassem fazer alguma coisa.

E la foram. A pé que era mais engraçado.

Até á igreja correu tudo muito bem. Sem novidade. Começaram as cerimónias e ele quieto, já se vê como tinha prometido. Quieto, mas no meio daquela gente toda, no chão, sem ver nada. Sem ver mesmo nada. E tudo de pé e um banco ali mesmo. Fez menção de subir. «Soutt»! «Quieto»... Ficou outra vez. Mas não podia ficar por muito tempo. Se conseguisse que elas não vissem... depois de lá estar já não diziam nada. Tinham sempre a mania de dizer que não, sem deixar experimentar.

Devagarinho, ás olhadelas, lá subiu. Tinha conseguido, mas quando ia a pôr-se direito... «Que é isto? Ui que estou arranjado...». «Menino! O que o menino fez!...». «Oh!! Salta já daí. Isto é que ele é de uma força!».

Tinha entornado uma lamparina de azeite que estava pendurada mesmo por cima da cabeça dele, em frente de um altar.

O coração parecia que lhe saltava do peito. E agora?... Aquilo devia ser muito grave. Na igreja... Ai que aflição!

A irmã mais velha, para não fazer reboliço, disse-lhe só por entre dentes — quando lhe falavam assim... — que estivèsse quieto, recomendação acompanhada de uma mão pousada no ombro com uma certa força.

Ai se ele pudesse desaparecer! Mas isso sim! Com tanta gente e aquela mão que não lhe largava o ombro... Que bom que devia ser estar lá na quinta!

Agora o padre que ele ainda não tinha visto, apareceu numa varandazinha saída pela parede que parecia um caixote. Que iria ele fazer? E por que é que aparecia só naquela altura?

Com as duas mãos pousadas sobre o rebordo da «varanda», primeiro esteve um bocado calado. Tão sério!... Não se ouvia nada... O coração batia-lhe cada vez mais... Se soubesse não tinha vindo... e encostou-se muito á irmã agarrando-se-lhe ao casaco.

Estava a falar, agora, mas ele só percebia uma palavra ou outra. Espreitou para lhe ver a cara... Olhava para a lamparina, ai isso estava... e ia falando cada vez mais de alto... Seria zangado? Parecia mesmo. «...Santo Agostinho» e abria os braços... Era para ele, pronto, era para ele que falava e até o apontava com o dedo. Estava perdido.

«Lidinha! Lidinha! Ele disse Augustinho e está a apontar para mim».

Não pôde mais. E ninguém teve tempo de segurá-lo. A abrir caminho com a cabeça e com os cotovelos para um lado e para o outro, fugiu como uma seta.

E só longe, já longe, na estrada, é que conseguiram apanhá-lo todo levado em lágrimas.

A velha tortura chinesa

E' tradicional o requinte a crueldade das torturas aplicadas aos prisioneiros na velha China. Os antigos mandarins ociosos davam-se ao prazer sádico de criar os mais requintados meios de tortura para os seus inimigos. E são ainda da velha China que nos chegavam os ecos horríveis de prisioneiros lançados nas caldeiras dos comboios e da despelagem lenta de um corpo vivo.

Sabe-se, aliás, que mesmo os Chineses cultos e corajosos, homens de um novo tipo, quando um dia quiseram arriscar as suas vidas na moralização da sua pátria tiveram realísticamente em conta a crueldade do inimigo e não se julgavam desonrados preparando-se para o suicídio no caso de prisão.

O mandarim Pei-Ching-Fu, de quem publicamos uma simpática fotografia, foi um exemplo célebre, no seu tempo, dessa crueldade chinesa. Como governador de Nasse-Hoi, mandou matar mais de 6.000 pessoas, muitas das quais inocentes, por um processo de suplício da sua própria invenção.

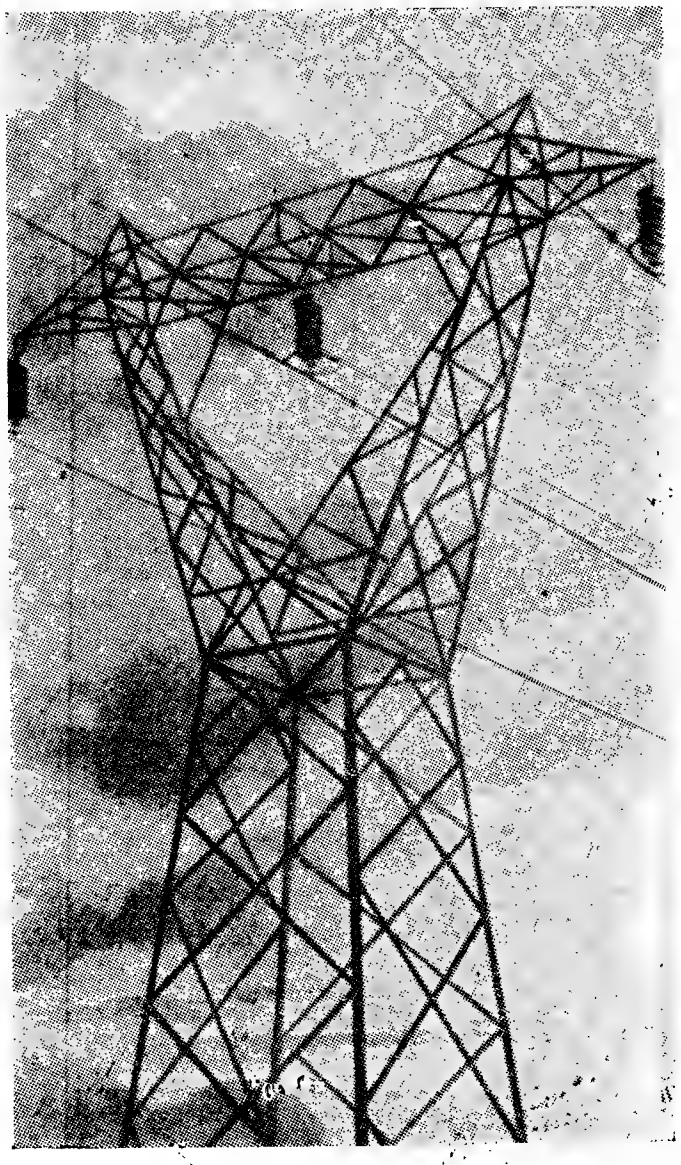
O aparelho de morte constava de uma caixa circular com um buraco para o condenado meter a cabeça. Algumas tábuas eram colocadas sob os pés da vítima que depois eram tiradas pouco a pouco até o paciente ficar suspenso pelo pescoço. Assim ficava sofrendo horríveis tratos até morrer.

A Electrificação Nacional

por JOÃO CAMPOS

E' hoje evidente para todas as pessoas que a electrificação do nosso País é uma ideia em marcha. O uso da electricidade estende-se de região para região, de aldeia para aldeia, substituindo na iluminação a velha candeia de azeite e o malcheiroso candeeiro a petróleo pela higiénica e prática lampada eléctrica.

A luz eléctrica, como mensageira de uma época nova, está finalmente a penetrar nas tristes e negras aldeias da nossa terra.



Também a nossa pequena e atrasada industria se vai adaptando ás novas fontes de energia, mais económicas e mais práticas. O trabalho manual, lento e pesado, é substituido pelo ritmo intenso da mecanização e a força do vapor dá lugar á energia eléctrica das grandes e modernas barragens. Uma após outra, novas centrais e novos aproveitamentos se projectam ou entram em actividade e o gradual crescimento de novas e importantes industrias, assim como veio colocar-se, finalmente, na ordem do dia a electrificação dos nossos caminhos de ferro.

Depois de um longo período de paralisação, começa-se, de facto, a viver entre nós sob o signo da electricidade — a alavanca portentosa do progresso — e todo este fenómeno, novo de alguns anos, não deve deixar de vir a provocar modificações benéficas na estrutura económica nacional.

* * *

Na verdade, se nos abstrairmos do que tem sido o desenvolvimento da electricidade em todo o Mundo e apenas analisarmos o caso português isoladamente, ficaremos de certeza impressionados com o seu extraordinário crescimento quase em flecha.

O total da potência instalada no nosso País em 1930 andava na ordem dos 146 mil kW, e deste total apenas 37 mil eram de instalações hídricas dependendo os restantes 109 mil de combustível importado do estrangeiro. Em 1945, a potência instalada ainda não passava de 297 mil kW mas já então a percentagem técnica tinha diminuido bastante, não indo além de 64 % do total. A situação era já diferente no ano de 1953, quando atingimos os 710 mil kW de potência instalada e destes apenas 204 eram térmicos, estando os restantes 506 mil

(Continua na 7.ª página)

...OS DA HISTÓRIA

...— e qual ...pouco de ... além de ...em como ...no quan- ...roso so- ...osas ciu- ...D. Joana ...om espí- ...e ver na ...ação dos ... famílias ... exemplo,

...l hérédi- ...apego da ...dolatrado ...natofilia, ...a a tara ... como a

...FREDO BRAZ

...mandíbula inferior saliente era a sua tara física. Ora, o afamado escritor esqueceu-se simplesmente de que Joana a Louca não era uma Habsburgo e possuía mesmo um belo rosto de puríssimo oval, onde não se notava a mínima saliência mandíbular.

Não quero evidentemente dizer com isto que não existam possibilidades de encontrar na ascendência de D. Joana justificação para um estado de desequilíbrio psíquico. Bastará recordar que sua avó materna, D. Isabel de Portugal, foi uma doente mental. Mas parece-me que a melhor maneira de pôr a limpo esta questão será analisando as circunstancias que deram origem ao cognome desta infausta rainha.

Começando por recordar os tempos da vida de D. Joana que podem ser considerados como relativamente felizes, isto é, quando ainda vivia D. Filipe, verifica-se que já então a maneira excessiva como a rainha manifestava os seus ciumes lhe havia grangeado a fama de anormal. Diz-se que as suas crises de ciumes tomaram formas bastante mórbidas e particularmente agudas, durante a ausência de D. Filipe nos Países Baixos.

Deve entretanto acrescentar-se que a notória infidelidade do formoso monarca dava certa justificação a essas crises mesmo, sem ter de recorrer-se á explicação da loucura. Quando a rainha se viu por fim longe de seu marido, que se dirigia a Flandres passando por França, onde tencionava ter uma entrevista com Luís XII, caiu em profunda melancolia, de que nada conseguia dis-

(Continua na 7.ª página)

FARMACOMP

Se não tolera o leite...

O leite é um alimento indispensável, tanto para o adulto como para a criança. Contém muitas e preciosas vitaminas, assim como a maior parte do cálcio necessário para manter uma boa saude.

Se não tolera o leite completo poderá substitui-lo por outros produtos lácteos. Um meio litro de leite inteiro pode ser substituido por: meio litro de leite condensado; 60 gramas de leite em pó; 250 gramas de queijo branco; 4 frascos de «yogurte»; 8 cubos de queijo suiço; 2 de meio-sal; 80 gramas de queijo fermentado; ou 120 gramas de queijo tipo «Gruyère».

Quando se substitui o leite completo por leite em creme, é preciso pensar que, se o leite é tão rico em cálcio como o completo, é mais pobre, muito pobre mesmo em vitamina A. Portanto, se consome leite em creme deverá comer manteiga, queijo, ovos fígado ou rins para que lhe seja fornecida a vitamina A indispensável.

Quanto aos queijos fermentados são excelentes para o paladar e uma boa fonte de proteínas e gorduras animais, podem todavia substituir o leite, no que respeita ao cálcio. Mas contêm fósforo com cálcio e o fósforo destroi o efeito do cálcio.

Se quer equilíbrio...

Não coma demasiado pão, nem frescos que lhes são indicados nas ementas equilibradas. Porque ultrapassando as quantidades óptima, farinácios, carne, peixe, legumes corre o risco de perturbar o necessário equilíbrio fósforo-cálcio.

Entre os 15 e os 20 anos o crescimento do indivíduo terminou ou passa a ser vagaroso e então o cálcio deve dar lugar ao fósforo; devem ser diminuidas as quantidades de queijo e de leite, em proveito da carne, do pão e dos farinácios, mas nunca exagerar esta preferência.

Para evitar as perturbações de um desequilibrio cálcio-fósforo em proveito do fósforo, há que equilibrar cada alimento rico em fósforo com outros ricos em cálcio.

As perturbações são: descalcificação geral, fadiga, dores de costas, etc. Atenção, pois, se quer manter uma boa saude.

Será curioso comparar o conteudo, por cada 100 gramas, de um e outro destes elementos nos alimentos mais correntes:

	Fósf. mg.	cálc. mg.
Carne de vaca	220	10
Fígado de vaca	370	11
Mioleira de vaca	360	6
Arenque	280	20
Pescada	240	45
Cavala	250	11
Ovos	200	55
Pão	120	30
Arroz	207	14
Lentilhas	300	50
Feijões secos	400	140

O INVERNO E A ALIMENTAÇÃO

E preciso não esquecer que o Inverno carece de uma alimentação mais calórica que as estações quentes. Mas esta alimentação deve estar de acordo com a idade, o sexo do indivíduo, a profissão e o clima em que se vive. As crianças, as amas e os velhos devem comer açucar, pois eles oferecem o maior interesse dietético e médico, logo que os grandes frios aparecem. O açucar é fácilmente transformado em calor, sob o efeito do esforço muscular, por muito ligeiro que seja este esforço. Além disso, o açucar queima sem deixar resíduos, coisa muito apreciável no ponto de vista fisiológico e psicológico.

Sobretudo a vitamina K tem importancia capital nesta época invernosa, pois evita as frieiras.

E caríssima leitora, não esqueça que envelhecemos mais durante o Inverno, sobretudo nas grandes cidades.

Os legumes e o seu valor

Vitaminas! Vitaminas! Vitaminas! — todo o mundo fala de vitaminas. E todos sabem que os legumes, principalmente os crus, são as mais generosas fontes de vitaminas.

Pensámos, por isso, consultar um «especialista em legumes». E aqui está o que ele nos disse:

1.° — Quando comprar cenouras ou nabos, tire-lhes as folhas antes de os guardar no frigorífico ou no guarda-comidas. Conservar-se-ão melhor.

2.° — Não descasque as cenouras; limite-se a esfregá-las com uma escova, debaixo da torneira a correr.

3.° — Se quer evitar que os cogumelos escureçam, lave-os em água avinagrada ou com sumo de limão.

4.° — As couves-flores conservarão, depois de cozidas, o tom de flor de lis, se as cozer com uma rodela de limão.

5.° — Abra as latas dos espargos pelo fundo; assim evitará estragar-lhes as pontas.

6.° — A salsa conservará todo o seu esplendor, se a guardar num frasco de compota, o tapar herméticamente e o guardar no frigorífico. Nunca esqueça que a salsa é rica em vitamina C. Utilize-a sempre que possa, em saladas, nas carnes, nos legumes, enfim ser-lhe-á fácil, até porque a salsa é um elemento decorativo.

7.° — Lavar, escorrer e limpar num trapo as saladas antes de as guardar no frigorífico. Tomarão menos lugar (só guardará as folhas aproveitáveis) e estarão prontas a servir. Mas não deite fora as folhas exteriores que não gosta de pôr na salada. Faça sopa com elas ou esparregado, porque estas folhas mais coloridas são as que contêm mais vitaminas.

8.° — Seja económica e não deite fora senão o que não presta. Assim, as cascas das ervilhas farão uma óptima sopa se lhes retirar as películas antes de as cozer. As folhas verdes das beterrabas e a rama das cenouras, darão belíssimos esparregados. As folhas verdes dos alhos das couves-flores darão belas sopas.

9.° — Se quer pelar cebolas sem chorar, faça-o debaixo de água corrente ou meta-as, por momentos em água a ferver. Depois, não tenha medo das cebolas.

10.° — Se quer pelar rápidamente o tomate, mergulhe-o em água fervente; a pele sairá quase inteira e de uma só vez.

11.° — Quando quiser fazer saladas cruas, não as descasque ou corte muito antes de servir, mas apenas no próprio momento.

12. — O calor acelera a oxidação da vitamina C. Por isso não deixe os legumes descascados perto do lume; se os não vai cozer imediatamente.

13.° — O frio atrasa a oxidação da vitamina C. Por isso ponha os legumes em lugar fresco e de preferência no frigorífico.

14.° — Quer um truque para preparar a salada de alface? Tire o caule e faça entrar um fio de água pelo orifício; as folhas soltar-se-ão sózinhas e ficarão inteiras e bem lavadas.

15.° — Não descasque os legumes senão no momento de os cozinhar. Ficarão muito mais gostosos.

16.° — Não corte os legumes antes de os lavar. As perdas por dissolução são proporcionais ás superfícies expostas.

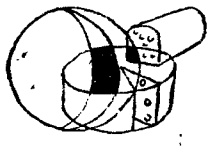
17.° — A vitamina C é soluvel na água, não ponha os legumes de molho antes de os cozer.

18. — Lavar os legumes verdes em água avinagrada ou salgada. Em poucos minutos, as impurezas virão á superfície e a terra depositará.

Creio que são todos, conselhos uteis e fáceis de seguir. Não se perderá mais tempo por isso, e a nossa alimentação só tem a lucrar com isso. Cozinhar racionalmente não quer dizer perder tempo, mas saber o que se deve fazer, com segurança e sem preconceitos errados.

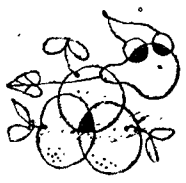
SOPA FRANCESA

Aproveita-se a água da cozedura de uma couve-flor. Guarde desta alguns raminhos. Enquanto aquece a água da cozedura, desfaça num pouco de leite, uma colher das de sopa de farinha de arroz (por pessoa). Logo que a água ferva deite-lhe a farinha desfeita e deixe cozer durante 10 minutos em fogo brando. Na terrina, deite uns raminhos de salsa e uma colher das de sopa de manteiga fresca. Tempere com sal e pimenta. Se quiser tornar a sopa mais forte e mais bonita, desfaça uma gema de ovo e junte-lhe na terrina uma rodela. Escorra (a água fica para a sopa acima) e ponha num prato fundo, redondo e quente. Derreta a manteiga No momento de servir, polvilhe com gemas de ovos cozidos e salsa picada. Servir bem quente.



COUVE-FLOR A FRANCESA

Tire o talo e as folhas exteriores de uma couve-flor bem redonda. Lave inteira em várias águas.



deitando sumo de meio limão na ultima água de lavagem. Deite em água fervente salgada e coza durante 30 minutos. Para que ela fique inteira, deixe um pedaço do caule. Coza com sumo de limão ou

BOLO DE NOZES E CEREJAS CRISTALIZADAS

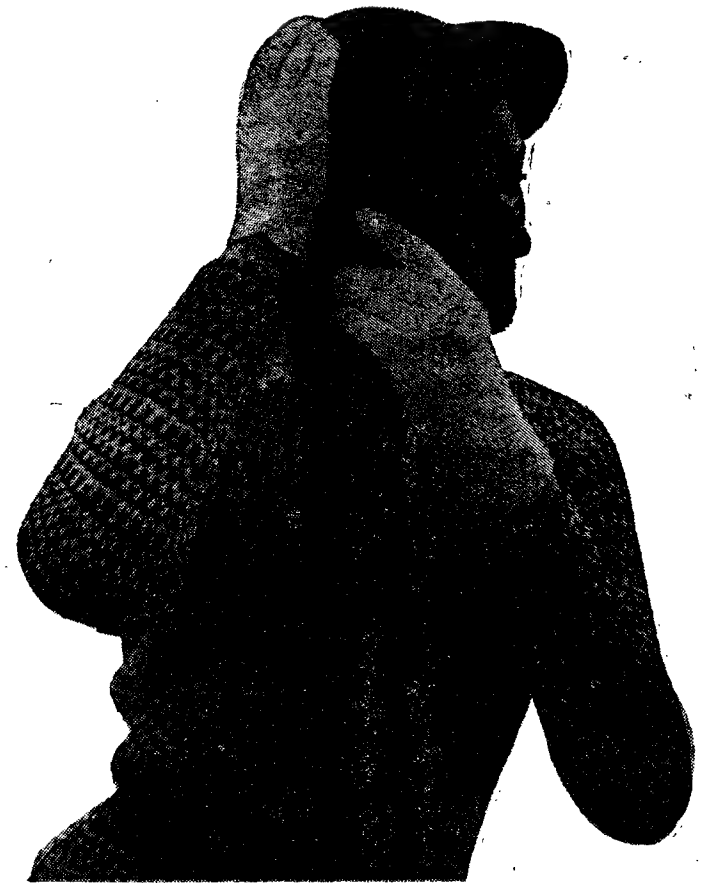
100 gramas de passas, 1 chávena das de café de leite, 1 ovo, 100 gramas de margarina, uma chávena das de café de farinha, uma pitada de sal, 2 colheres das de café de fermento inglês, 125 gramas de açucar, 100 gramas de cerejas cristalizadas partidas em pedaços e 6

inteiras e 100 gramas de nozes pisadas e nozes inteiras.

Bater o leite, as passas e a margarina amolecida; á parte, misturar o sal, o fermento, o açucar e a farinha. Juntar tudo. Deitar as cerejas partidas e as nozes Untar uma forma com margarina e deitar a massa. Cozer 30 minutos em forno brando. Desenformar e dei-

tar um pouco de creme sobre o bolo ainda quente. Enfeitar com as cerejas e as nozes que ficaram inteiras.

Quando ela pensa em malhas...



claro que é na

BUSCH

simples ou super-automática que está pensando.

Como todas as Donas de Casa portuguesas, também ela ficou rendida com as passagens de modelos executados na máquina de tricotar BUSCH.

Que beleza e que economia!

Consulte os Representantes

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45

Uma aventura aérea sobre os telhados de Lisboa

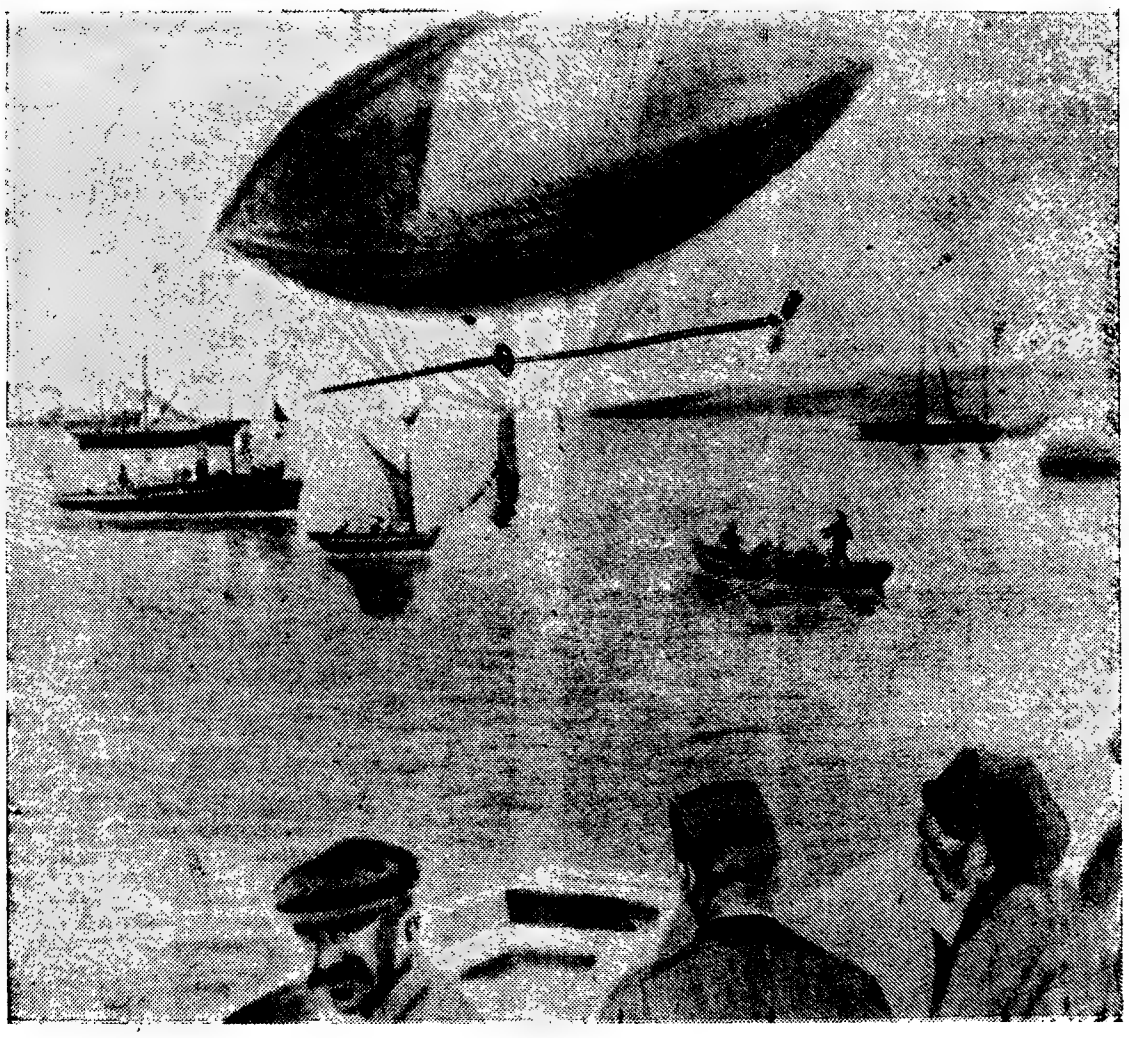
O dia 1 de Outubro de 1905 tinha amanhecido magnífico, limpo de nuvens, e o curioso habitante de Lisboa tinha acordado alvoroçado pelo grande acontecimento que ia ter ocasião de observar: O capitão Adrien Moucherand e o engenheiro Félix Hansen dispunham-se a subir num balão dirigível á vista do publico da capital.

A «grande aventura» tinha sido anunciada para o domingo anterior mas fora posteriormente anulada em virtude da chuva que caiu todo o dia. Este facto demonstrara por si só que o aróstato não era dotado de grandes condições de segurança e isso mais fez aguçar a curiosidade do «alfacinha» pouco acostumado a assistir a estas tentativas de viagens aéreas que constituiam nessa época o grande espectáculo das grandes capitais.

A tentativa teve lúgar no parque de Palhavã que se encheu completamente de curiosos. Feito o complicado enchimento viu-se subir lentamente o bonito balão de forma acharutada mas bicudo. Mas... primeira grande surpresa: na barquinha ia apenas o engenheiro Hansen pois o seu companheiro de aventura, á ultima hora e porque o balão se «recusara» a subir com os dois, ficou em terra alegando que era o mais pesado...

Impelido pelo vento, o dirigível rumou em direcção ao Tejo onde caiu pelas 6 horas da tarde em frente de Santos. Foi esse o grande momento da aventura. Durante vinte minutos o balão rastejou á tona da água arrastando consigo a barquinha e pondo em perigo a vida do viajante, que, desesperadamente, golpeava a aeronave, a fim de a despejar mais depressa. Valeram-lhe por fim os arrais José Rodrigues e João Durão que nos seus botes o retiraram daquela situação crítica.

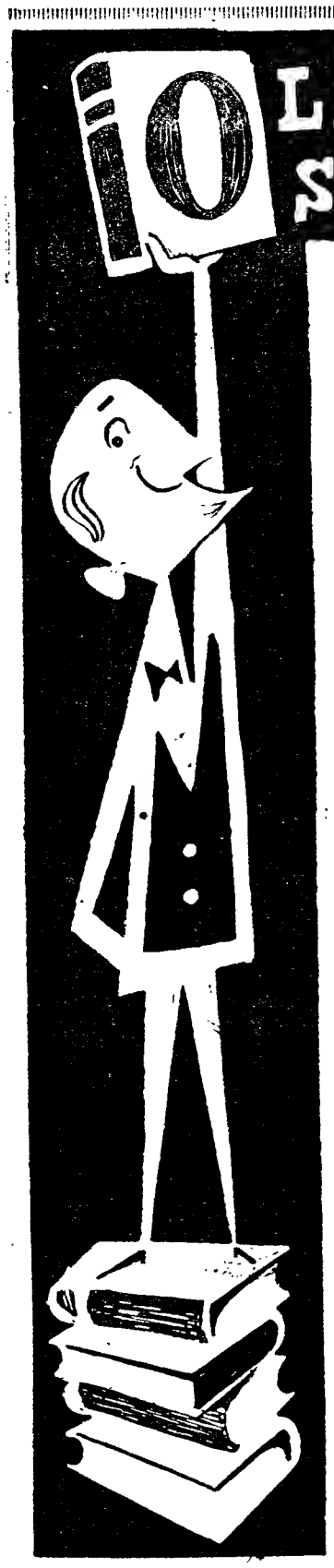
Durou a aventura pouco mais de uma hora e o balão que tinha custado 2.500 francos ficou completamente inutilizado.



EXPLICAÇÃO:

A estranha gravura que reproduzimos na primeira página, representa a figura de «Edipo» da célebre peça com o mesmo título de Jean Cocteau, numa das mais revolucionárias interpretações do velho drama Sofocles.

Obra, de carácter abstrato e ao mesmo tempo analítico e que teve a valorizá-la a extraordinária música de Stravinsky, foi um dos grandes sucessos deste século no Teatro dos «Champs-Elysées».



O LIVRO DA SEMANA

Belas edições de NATAL

PARA AS CRIANÇAS!

A **PORTUGÁLIA EDITORA** VAI LANÇAR NA ÉPOCA DE **NATAL**, as suas duas novas colecções para crianças, orientadas pelos mais modernos métodos pedagógicos e ilustradas pelos melhores ilustradores portugueses.

*

COLECÇÃO
OS PEQUENOS PIONEIROS
para crianças maiores de 6 anos

UM LEÃO CHAMADO HEITOR
por CAMILLE MIREPOINT
ilustrações de TOSSAN

*

COLECÇÃO
OS PIONEIROS
para crianças maiores de 8 anos

ANIMAIS, ESSES DESCONHECIDOS
por MARIA HELENA DA COSTA DIAS
ilustrações de TOSSAN

GROGH — HISTÓRIA DE UM CASTOR
por A. MANZI
ilustrações de PAULO GUILHERME

*

AS CRIANÇAS PORTUGUESAS VÃO TER UM BELO NATAL

Os mistérios da História

Estaria realmente louca D. Joana de Espanha?

(Continuação da página central)

traí-la, nem sequer o nascimento de seu filho, o futuro imperador da Alemanha. Na sua mente não cabia mais que a ideia fixa de voltar a ver o seu adorado esposo.

Mas até que ponto será legítimo classificar-se de loucura clínica uma crise de ciumes e melancolia juvenis, exacerbada ainda pela longa ausência do ente amado? Sómente após a morte do seu esposo a crise de melancolia da jovem rainha tomou aspectos que bem podem caber num quadro clínico.

As causas da morte de D. Filipe o Formoso são muito mal conhecidas. Pretendeu-se que havia contraído uma pneumonia em consequência de ter bebido água gelada. O certo é que durante a curta enfermidade de seu marido não se afastou D. Joana da sua cabeceira nem de dia nem de noite, impondo-se as mais duras fadigas, arriscando com tais excessos a vida de um filho que dentro em pouco deveria nascer.

Deu-se então o falecimento do rei e, com ele, o alucinante episódio do cortejo funebre, tal como o pintou Pradilla, acompanhando a rainha a toda a parte, através dos cinzentos páramos castelhanos. E até mesmo sobre o cadáver se exerciam ainda os mórbidos ciumes de D. Joana, pois quando o insólito cortejo se aproximava de algum povoado, ficava terminantemente proíbido ás mulheres acercar-se da comitiva. Conta Pedro Mártir de Anghiera que um anoitecer, á luz do crepusculo, os acompanhantes da rainha e do féretro viram ao longe os muros de um convento resolveram solicitar aí asilo por essa noite. Mas D. Joana, enteirada de que o convento estava habitado por freiras, deu ordem terminante para se afastarem imediatamente do local.

Foi esta, amigo leitor, a grande manifestação de loucura de D. Joana: fazer com que a acompanhasse por toda a parte o féretro do seu bem amado esposo. Loucura de amor, a mais romantica de todas as loucuras e que teve o condão de fazer da infeliz rainha uma sugestiva figura novelesca.

Por longo tempo aguardou Henrique VII de Inglaterra, pretendente á mão de D. Joana, que ela permitisse o enterramento do corpo de seu marido. O rei acabou por desesperar, «vendo — como diz Cabanés — que um cadáver era preferido á sua pessoa».

Quando, em 1509, D. Fernando conduziu sua filha a Tordesillas, enterro em vida de onde a desditosa rainha não voltaria a sair, D. Joana exigiu que o ataude com os restos mortais de Filipe o Formoso ficasse depositado em certo lugar do mosteiro de Santa Clara, donde ela pudesse sempre vê-lo das janelas da sua habitação. E assim ficou a mais romantica das rainhas namorando um ataude até ao fim dos seus dias.

«Tanatofilia», eis o pomposo palavrão com que os homens de ciência pretendem classificar o apego de Joana a Louca aos restos mortais do seu idolatrado esposo. Amor e só amor, um bem grande e bem raro amor de mulher, será a explicação dada pelos poetas a este raro caso de fidelidade amorosa para além da morte.

A verdade é que o erudito Rodriguez Villa trouxe á luz do dia uma série de cartas escritas pela rainha e onde ela trata de si mesma e de diversos assuntos com uma notável lucidez. Parece-me assim provado que se D. Joana estava realmente louca era só de amor e todos sabemos muito bem, até por experiência própria, que a loucura de amor não é loucura. Ou então, felizmente, serão ainda hoje em maior numero os loucos que os sãos de espírito.

D. Joana de Espanha estava realmente louca e bem louca, disso não pode restar duvida, mas de amor por Filipe o Formoso.

ALFREDO BRÁS

A electrificação nacional

(Continuação da página central)

kW instalados em aproveitamentos hidráulicos dos nossos rios.

Neste mesmo sentido, de 1927 a 1956 a nossa produção eléctrica deu o enorme salto que vai de 192 mil kW para mais de 2 milhões.

E' curioso observar como se distribuiram por industrias os diversos consumos. À parte as industrias electroquímicas, de desenvolvimento recente, foram as industrias texteis, de ceramica e de materiais de construção aquelas que de longe absorveram mais energia. Notaremos também que todas as industrias multiplicaram várias vezes o seu consumo de electricidade nestes ultimos 20 anos.

E' igualmente notável o curso do crescimento das nossas linhas de alta tensão através de território nacional, o que é também sintoma muito significativo /de progresso eléctrico. O total da sua extensão em 1928 era de 1.714 km.; pois de 1935 a 1945 esse total passou de 4.058 para 6.378 km., e em 1954 devia ultrapassar a casa dos 10 mil.

Tem interesse reter que só a partir do ano de 1945 é que se assinala a existência de linhas de alta tensão de comprimento superior a 100 quilómetros.

Segundo uma publicação do Ministério do Interior, em 1928 dispunham de energia eléctrica 299 povoações, entre as quais 120 eram sedes de concelho; em 1952, este numero teria subido para 4.048, das quais 28 eram também sedes concelhias. O «Jornal do Comércio», de 28 de Novembro de 1954 afirmava por outro lado: «Em 1931, dos 272 concelhos apenas 182 beneficiavam de energia eléctrica, limitando-se, porém, a distribuição na maior parte deles ás respectivas sedes, onde se tornava indispensável o recurso á energia de origem térmica. Em 1953, o numero de concelhos não beneficiados eram apenas 11, embora num apreciável numero dos favorecidos, cerca de uma quinta parte da distribuição se restringisse ás sedes correspondentes e em quase todas se não tivesse realizado a entrega da energia em todas as sedes de freguesia».

magazine

Os pequenos prazeres da vida duma criança

Pijama

2 O PIJAMA: *Colocado sobre o radiador durante o banho o pijama está quentinho. Pouco importa que o Carlinhos faça acrobacias para o vestir. É precisamente por isso que ele acha graça vesti-lo sòzinho todas as tardes.*

●

Botão

3 O BOTÃO...: *Se os fabricantes de pijamas tivessem quatro anos concerteza que não colocavam botões debaixo do queixo. Carlinhos como todos os «4 anos» está na aprendizagem.*

●

Dentes

4 OS DENTES: *Tal como á tarde o Carlinhos todas as manhãs sobe a uma cadeira para tirar a sua escova. A sua mãe é que lhe pôs a pasta dentífrica suficiente.*

●

«Sweter»

5 O «SWETER»: *Foi-lhe explicado que a etiqueta deve ficar sempre sobre o pescoço. Ele assim faz, é por isso que ao vesti-lo se certifica.*

●

Suspensórios

6 OS SUSPENSÓRIOS: *Depois de uns bons exercícios de ginástica, conseguiu pôr os suspensórios sem a ajuda da mãe.*

Penteado

7 O PENTEADO: *O Carlinhos não usa risco. Uma simples escova macia e já está.*

●

Calçado

8 O CALÇADO: *O primeiro problema em que precisa de saber distinguir a direita da esquerda. Não consegue sem experimentar. Mete o pé, se não for este é, concerteza, o outro!...*

●

Laços

9 OS LAÇOS...: *Apesar dos seus esforços não consegue mais que dar o primeiro nó. A sua mãezinha é que tem de fazer o resto. Diz ela que quando ele fizer cinco anos já o fará sòzinho. É já um seu objectivo na vida!*

●

Camisa

10 A CAMISA: *É, de novo, uma outra prova de habilidade. Precisa de puxar um pouco para encontrar a abotoadeira. Aos sete anos fará isso com mais facilidade.*

●

[illegible] de correr

11 O FECHO DE CORRER: *Primeiro é preciso paciência e alguma ginástica. Depois, o próprio correr do fecho se tornará uma distracção, de que não deve abusar, se não, parte-se.*

Diário de Lisboa

DIA 28

EM PORTUGAL — Tomou posse do cargo de director da Emissora Nacional o dr. Jaime Ferreira. ✱ O ministro da Economia presidiu ao jantar do 25.º aniversário da F. N. I. M., tendo anunciado que havia sido solicitada autorização para instalar uma fábrica de máquinas de moagem. ✱ O subsecretário da Educação disse que mais de mil professores seriam necessários para a obrigatoriedade do ensino primário. ✱ Na barra do Douro afundaram-se uma lancha e uma barcaça. ✱ Tomou posse o novo director da Polícia Judiciária, dr. Gomes da Costa. ✱ No Palácio Foz. Henri Massis fez uma conferência sobre Mistral.

NO ESTRANGEIRO — O papa anunciou a criação de oito bispados no Congo Belga-Ruanda-Urundi. ✱ Anuncia-se que Eisenhower se avistará com Bourguiba na sua viagem á Europa. ✱ Na comissão de curadoria das Nações Unidas, a Russia voltou a falar da independência dos povo não autónomos. ✱ Em Blackpool começou o congresso extraordinário do Partido Trabalhista.

DIA 29

EM PORTUGAL — Em Lisboa foram eleitos os vereadores da limpeza de Lisboa. ✱ No Museu Nacional de Arte Antiga foi inaugurada uma exposição de trabalhos de Georges Bastard. ✱ Foi prestada homenagem aos cantoneiros da limpesa de Lisboa. ✱ No Porto foram também eleitos os vereadores municipais. ✱ Disputaram-se os primeiros jogos de futebol da Taça de Portugal.

NO ESTRANGEIRO — Terminou em Blackpool o Congresso Trabalhista inglês, com a vitória da ala direita. ✱ O Governo da Holanda não admitiu actividade política do general Delgado contra o Governo português. ✱ Na zona do Canal do Panamá têm havido manifestações antiamericanas. ✱ Morreu o filólogo espanhol Roman Maria de Vera. ✱ Pesquet em Paris iniciou a greve da fome.

DIA 30

EM PORTUGAL — Registou-se grande temporal em todo o País, sendo importantes os prejuizos. ✱ Foi entregue na Presidência do Conselho o plano camarário para a construção de casas de rendas acessiveis. ✱ Desapareceu ao largo de Viana do Castelo um barco com 7 homens a bordo. ✱ Em Lisboa baixaram os preços do leite pasteurizado. ✱ Chegaram ao Tejo as fragatas adquiridas em Inglaterra para a nossa Marinha.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que Eisenhower não negociará durante a sua viagem próxima a 11 países. ✱ Em Bengala Ocidental morreram 51 pessoas numa explosão. ✱ Dois astronautas americanos disseram que poderia haver vida á superfície do planeta Vénus.

EM PORTUGAL — Em todo o País foi solenemente comemorado o aniversário da independência nacional. ✱ A título póstumo foi condecorado o dr. Socrates da Costa. ✱ Nas Caldas da Rainha foi inaugurado o edifício do tribunal. ✱ Foi homenageado o antigo director da Polícia Judiciária desembargador dr. Francisco Lopes Moreira.

NO ESTRANGEIRO — O Governo brasileiro considerou ilegal uma greve geral anunciada para S. Paulo. ✱ O chanceler Adenauer chegou a Paris para conferenciar com de Gaulle. ✱ Giuseppe Pella e Segni chegaram a Londres para conferenciar com estadistas britanicos.

EM PORTUGAL — Foram promovidos a general o brigadeiro Lopes Freire e a brigadeiro o coronel Santos Costa. ✱ Na Assembleia Nacional começou a discussão da lei relativa ao abástecimento de água ás populações rurais. ✱ A Sociedade Protectora dos Animais comemorou o 84.º aniversário. ✱ O Presidente da Republica almoçou com o reitor e alunos do liceu de Oeiras. ✱ Foi nomeado director do Instituto de Assistência á Família o dr. Romano de Castro.

NO ESTRANGEIRO — O temporal em Espanha causou 50 mortes. ✱ Na Riviera Francesa rebentou uma barragem, em Malpasset, no rio Reyran. ✱ O general Delgado interrompeu a sua viagem pela Europa e resolveu regressar ao Brasil. ✱ Foi nomeado cidadão carioca o embaixador de Portugal dr. Manuel Rocheta.

DIA 3

EM PORTUGAL — A Assembleia Nacional continuou a apreciar o projecto de lei de abastecimento de água ás populações rurais. ✱ Na mesma assembleia o dr. Manuel José Homem de Melo e o dr. Carlos Moreira ocuparam-se do regime legal de Imprensa. ✱ O prof. Reynaldo dos Santos foi eleito presidente da Academia das Ciências. ✱ Em futebol Lisboa venceu Madrid por 2-1. ✱ Morreu o brigadeiro Alves Roçadas. ✱ Foi nomeado director do serviço de justiça e disciplina do Exército, o coronel Amaro Romão. ✱ Chegou a Lisboa o ministro do Interior da Argentina.

NO ESTRANGEIRO — Em Frejus, no Sul da França, uma onda gigantesca de 10 metros de altura e 50 milhões de metros cubicos de água originada pelo rebentamento de uma barragem matou 270 pessoas. Há 50 desaparecidos. ✱ No Rio de Janeiro faleceu o académico dr. Gustavo Barroso. ✱ A libra esterlina perdeu a paridade com o dólar pela primeira vez desde há um ano. ✱ Eisenhower partiu de Washington para a sua viagem a vários países do Mundo

DIA 4

EM PORTUGAL — O ministro da Irlanda apresentou as suas credenciais ao sr. Presidente da Republica. ✱ Chegou a Lisboa o novo embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima. ✱ O Presidente da Republica visitou dois novos escoltadores da Marinha portuguesa. ✱ O Dia da Artilharia foi comemorado na Escola Prática de Vendas Novas.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Eisenhower chegou a Roma. ✱ Hugh Gaitskell garantiu que o Partido Trabalhista britanico mantém a unidade. ✱ Em Nova York foram apreendidas 400 *obras-primas*. Tratava-se duma colossal burla de obras de arte. ✱ Em Bonn, o ministro dos Estrangeiros disse que o Governo Federal continua fiel ao Acordo de Londres.

Bazares de brinquedos

Estamos a atravessar momentos de tanta gravidade, de tanto desassossego interior, de tanta incerteza no futuro, que quase não prestamos atenção a certos problemas que a civilização tornou endémicos com as suas revoluções industriais e com as suas preparações bélicas.

A ameaça de uma guerra iminente ou distante — quem o sabe? — distrai a atenção dos estadistas e dos governantes dos problemas que, por no momento se não apresentarem agudos, foram relegados para segundo plano. Parece estar certo que assim suceda. Não pode, contudo, admitir-se que se perca de vista a projecção que esses problemas, aparentemente simples, podem vir a ter no futuro.

Tenho para mim que, hoje em dia, não se podem classificar de simples ou importantes as resoluções dos problemas humanos. Neste campo não há problemas grandes ou problemas pequenos. Todos eles são grandes problemas. Por vezes, o que sucede é que ficam incompreendidos ou julgados sem importancia, por não se penetrar bem a transcendência das ocorrências minusculas que encerram e o que delas poderá resultar para a civilização, no sentido verdadeiramente humano da palavra.

Se os valores morais nascidos na consciência colectiva tendem cada vez mais a tomar uma forma universal e se esta universalização de valores é um facto, a bem dizer, característico de todas as civilizações por ser uma necessária resultante do desenvolvimento das relações internacionais e dos contactos intelectuais e económicos entre os povos que formam o género humano, desde que as diferentes nações entraram em contacto umas com as outras, os fenómenos sociais tendem a viver uma vida, de certo modo, superacional. Quando esta internacionalização atinge o seu máximo limite, isto é, logo que os valores morais são reconhecidos como susceptíveis de serem adaptados pela totalidade dos espíritos, a civilização fica plenamente constituida.

Assim a sociedade tenderá a pensar como um ser colectivo, como se fosse uma unica sociedade cujos membros se ligam por uma dupla solidariedade; a solidariedade actual dos diversos povos que compõem a Humanidade e aquela que resultar das sucessivas gerações. Esta continuidade fará que os vivos sejam cada vez mais governados pelos mortos que tomaram parte na formação do pensamento e na cooperação para o estabelecimento de uma civilização cada vez mais civilizada. Esta ideia tem que impor-se á consciência dos povos. Somos todos membros de um só corpo em Jesus Cristo — escrevia S. Paulo (Rom., XII, 4-5) — e como num só corpo, com vários membros e diversas funções, somos recíprocamente membros uns dos outros.

Isto vem á guisa de aviso para eu poder perguntar:

Quem haverá que possa afirmar que a consciência humana nada tem que beber na sensibilidade eslava, no pensamento hindu, na alma árabe ou nas civilizações do Extremo Oriente?

Ora eu li, há tempos, num jornal francês que, algures, não me posso recordar onde, as crianças logo que começam a dar-se conta de que

(Continua na 3.ª página)

Vai desaparecer o cavalo?

A história do Mundo pode dizer-se que foi feita, em grande parte, sobre o cavalo. Durante séculos e séculos, o cavalo era, por assim dizer, o unico meio de transporte que tinham os povos e os exércitos.

Os Hunos conquistaram o Mundo graças aos pequenos cavalos que tinham e um punhado de espanhois conquistou a América do Sul, graças ao facto de os índios não conhecerem os cavalos e de o cavalo lhes inspirar um medo panico. Aliás, não era sem motivo que o imperador Carlos V proibia a exportação de éguas para esses países, porque se tivessem cavalos teriam a base da sua força militar. Durante séculos e séculos o cavalo foi o companheiro do homem e tamanha foi a influência deste nobre animal que todas as línguas europeias têm expressões que lembram a posição preponderante do cavalo na vida económica do passado.

Com a chegada da máquina o homem tem ao seu dispor uma força inesgotável que se não cansa e ao seu dispor de dia e de noite. Pouco a pouco o cavalo diminuiu de importancia e teve de ceder terreno á máquina. Diminuiu o numero de cavalos. Antes da guerra, a Europa contava cerca de 20 milhões de cavalos e neste momento não passam de 15 milhões.

Aliás não é apenas a Europa que vê desaparecer o cavalo. O mesmo se verifica na América do Norte e na Austrália onde o nosso famoso quadrupedé vai desaparecendo também. Para os verdadeiros amadores de cavalos será com desolação que hão-de saber que o numero de cavalos na Asia, na Africa e na América do Sul continua a ser sensívelmente o mesmo, com ligeira tendência até para aumentar. Mas quando a mecanização fizer progressos nestas ultimas partes do Mundo, é quase certo que o cavalo perderá terreno, lá também.

Não obstante o numero de cavalos nestas três partes do Mundo, a baixa do numero de cavalos em todo o Mundo prossegue. Havia cerca de 95 milhões antes da guerra, há presentemente uns 76 milhões.

Na Suécia, por exemplo, havia em 1937 uns 633.000 cavalos. Há agora 290.0000

Expressões curiosas e pitorescas da linguagem

O valor intelectual e afectivo dos adjectivos

Muitas vezes os adjectivos são empregados apenas para designar um atributo, uma qualidade do substantivo. Assim, quando dizemos «Geografia Humana», exprimimos a noção de que essa geografia respeita ao homem. Não estão em causa os nossos sentimentos. Trata-se de uma mera representação intelectual. Porém, se dissermos: «Como D. é humano!», j! certa carga emocional se contém nessa expressão. Aqui o adjectivo *humano* significa não própriamente tudo o que é próprio do homem, mas o melhor do homem no domínio do sensível. Vejamos agora um exemplo do emprego puramente afectivo do adjectivo: «Uivavam os lobos, numá amarela angustia». Objectivamente, porém, a angustia não tem cor. Isto é, o adjectivo aqui, solidarizando-se com um nome abstracto — angustia — apenas sugere, não cria uma imagem precisa. A impressão de angustia baralha-se soltamente com a própria cor da pelagem dos lobos, próxima do amarelo. Assim, o que daqui resulta é afinal a ideia de uma íntima ligação existente entre o substantivo e o adjectivo.

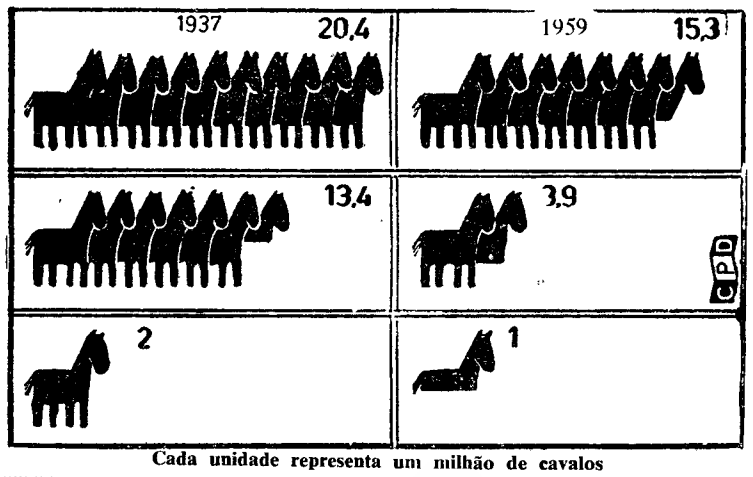
O mistério e as complicações dos pseudónimos

Sofá

Muitas vezes os pseudónimos cuja origem não é claramente revelada por aqueles que os usam ficam para sempre enigmáticos. Outras vezes, ao escolher um pseudónimo, os escritores ou artistas, caem sobre patronímicos já existentes, cujos possuidores têm chegado até a mover-lhes processos. Assim o fez o sr. Hector *France*, que intentou um processo (e o perdeu) contra o romancista Anatole *France*, de seu nome civil Anatole Thibaut, tal como o sr. Léon de *Rosny*, também vencido em tribunal num pleito contra os irmãos *Rosny*, que na vida real se chamavam Boex.

A palavra *sofá* é de origem árabe e tem o étimo *suffa*. A forma do móvel é quase a mesma que se vê ainda no Oriente: estrado alto, recoberto por um tapete; ou, entre nós, com mais frequência, um canapé, com costas e assento estofados. Existe, na gíria provincial, uma contaminação vocabular em que intervém o termo *sofá*: é a palavra *estofá*, resultante da aglutinação dos termos *estofo* e sofá, devido á associação das imagens.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFÉ SANTOS.



Cada unidade representa um milhão de cavalos

Caderno de um reporter

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Mayonaise—arte de poucos

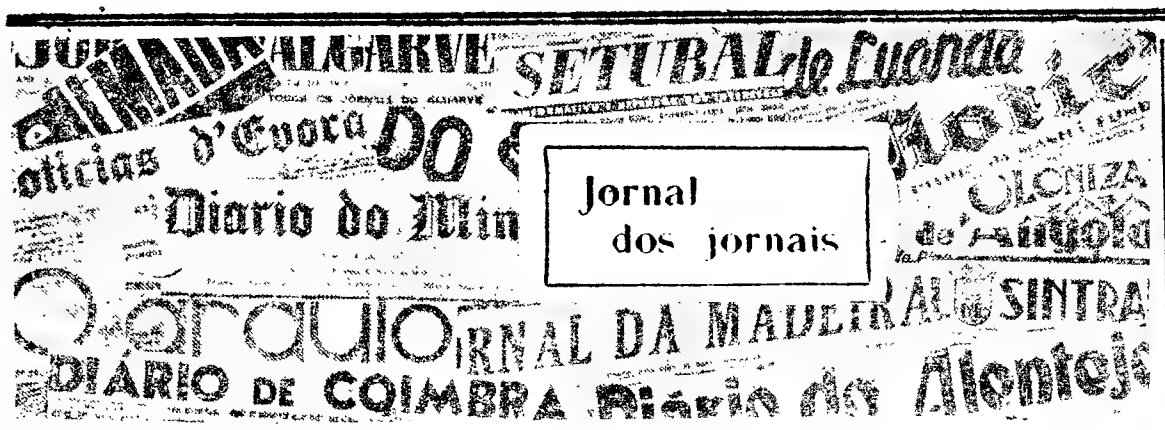
Em regiões essencialmente ricas em mariscos, como a Andaluzia, a salsa «mayonnaise» é arte e requinte de poucos. Só a uma reduzida minoria cabe o segredo de uma arte que, entre outras, utiliza as cavalas em conserva, uma das suas matérias-primas preferidas. Devemos, também, á cozinha francesa, a rápida difusão dessa aliciante combinação do azeite e da gema de ovo que, com mostarda, só pode ser servida em pequenas porções. Tudo que não seja isto, é desmerecer do conceito habitual e recair nas formulas de cozinha rançosa e peneirosa, até que a duvida de Rabelais imponha novamente, os seus méritos é claro que com algum acepipe estranho. E neste numero estão, além das tripas á moda de Caen, tudo o que representa o regalo dos «gourmets»; e as «gourmandises», não só asseguram os prazeres da mesa, mas ainda a garantia de um largo futuro, de uma dilatada vida.

Temos, pois, de pedir aos nossos mestres de culinária, demasiado sabichões em contas, que ensinem também, os prazeres da boa e farta cozinha francesa. Só a manteiga faz milagres, e basta um pouco de fantasia e de bom gosto aplicado á mesa para arrancar deste instrumento de prazeres inexplorados, verdadeiras florestas virgens de sensações.

Rebate e rebate—as grandes figuras

Tudo tem a sua dificuldade e isto de preparar salsas «mayonnaises» não é das mais fáceis. Até o grande e popular «Pequeno Larousse», fala de um dos sacerdotes da cozinha da manteiga, gema de ovo e azeite bem batido. Dentre essas figuras, nenhuma excede a do famoso gastrónomo francês, que, com esse molho frio, tinha o principal mérito de ornamentar mesas, pre-

(Continua na pág. seguinte)



Instantâneo

Toda a gente se queixa contra as dificuldades de obtenção de divisas para pagamentos no estrangeiro e mesmo para simples transferências para a Metrópole. O facto vem afectando profundamente a economia de toda a Província, sabido que algumas firmas metropolitanas começam a suspender os seus fornecimentos, em consequência das dificuldades em receber os valores das mercadorias transaccionadas, tendo algumas depositados no Banco de Angola muitas centenas e até milhares de contos, o que não pode deixar de influir sériamente em seus negócios e poucos poderão suportar.

Por outro lado, é sabido que alguns residentes em Angola procuram todas as formas de enviar para a Europa as suas economias, amealhando-as ali com vista a futuras digressões ou negócios prejudiciais dos verdadeiros interesses da Província.

Se é lamentável a situação a que chegámos e para a qual não se antevê rápido e eficaz remédio, também é verdade que alguns concorrem para tal estado de coisas com a sua incompreensão e ambiciosos designios que bom seria controlar cuidadosamente, permitindo apenas a saida de dinheiros destinados ao cumprimento de obrigações assumidas ou á satisfação de verdadeiras necessidades.

(«O Intransigente» de Benguela)

Nova campanha vinícola

No louvável intuito de acautelar a pequena lavoura e o consumidor, a direcção da Junta Nacional do Vinho informa que os dados até agora recolhidos permitem já prever a produção vinícola do corrente ano.

Ligeiramente inferior á do ano transacto, o grau médio dos vinhos desta colheita situa-se também em nível mais baixo do que o do ano anterior. De qualquer modo, o mercado vai movimentar-se normalmente.

Perante estas circunstancias, pareceria dispensável adicionar á tradicional operação de financiamento que a Junta Nacional do Vinho promove, anualmente, uma operação de compra, cujo objectivo consiste essencialmente em retirar excedentes circunstanciais do mercado

No entanto, a situação dos pequenos produtores, que avultam no quadro da vitivinicultura, e cuja fragilidade económica é manifesta, suscita a conveniência de lhes proporcionar um complemento de defesa, para além do que resulta da simples operação de financiamento, mormente enquanto a realização do Plano de Adegas Corporativas não abarcar um numero mais representativo desses produtores.

Na consideração destas circunstancias, a Junta Nacional do Vinho admite a vantagem de promover, em favor desses pequenos vinicultores, uma operação de compra a coincidir com a abertura da campanha, ocorrida em 11 de Novembro, e a terminar no fim de Fevereiro do ano próximo.

Não se imagine, porém, que a Junta Nacional do Vinho descura o interesse do consumidor. Ela evitará que sobre este caiam os efeitos de qualquer surto de preços que eventualmente venha a registar-se no decurso da campanha. Basta-lhe adoptar as providências, designadamente, através do lançamento do vinho no mercado, para enquadrar esses preços em limites acertáveis e harmónicos com a capacidade aquisitiva do consumidor.

Aos interessados, os Grémios da Lavoura ficam habilitados a dar quaisquer informações.

(*«Jornal de Sintra», de Sintra*

O que há sobre Turismo?

Sempre nos debruçámos sobre os problemas turísticos da nossa região com aquela simpatia e interesse próprio dos insatisfeitos: com um misto de carinho e de impotência. Se por um lado reconhecemos e acreditamos na viabilidade de um Turismo na Margem-Esquerda, por outro entendemos que os factores turísticos são de tal menoridade que com mais propriedade os classificamos como não existentes.

A contradição é apenas aparente, se atentarmos no que se tem feito, no que não se fez, no que é possível e necessário fazer-se, etc.

Não negamos (muito pelo contrário) a boa vontade e o espírito laborioso da actual Comissão de Turismo. Pense-se que ela tem sido, na verdade, incansável, bairrista, teimosa (no melhor sentido). Pense-se que foi graças ao seu labor que se instituiram em Moura o Concurso de Janelas Floridas e as Festas Populares de S. João e S. Pedro, a que o povo deu já todo o seu apoio. Mas a pergunta surge, novamente, para nós: é tudo? E' apenas o que há em matéria de turismo? De maneira nenhuma. A região exige um esforço de valorização muito mais largo, muito mais eficiente, para que a obra turística e a sua revelação se não percam inglóriamente.

Não contestamos que existam em Moura e no seu concelho motivos turísticos suficientes para se justificarem as verbas arrecadadas em seu nome. Histórica, arqueológica, etnológica e naturalmente, Moura possui elementos valiosos á espera de uma acção propícia, de uma política de valorização, de uma propaganda orientada. Falaremos deles em artigos próximos. Do que, porém, duvidamos é que existam, com raras excepções (ressalva-se, a propósito, a acção desinteressada, inteligente e incansável do actual presidente da C. M. T., dr. Domingos Janeirinho) elementos á altura da compreensão de tão importante problema, que o sintam e a ele se dediquem com aquele espírito de missão que caracteriza os empreendedores e amigos do que não é apenas seu...

(«A Planície», de Moura)

A VOLTA AO MUNDO – (26)

A Turquia

O monumento a Ataturk na imponente praça do Istiklal Aniti, defronte da qual atracou o «Bartolomeu Dias»

SUPERFÍCIE — A Republica Turca compreende 762.736 quilómetros quadrados, ocupando o extremo oriental da Europa, na península balcanica e a Asia Menor.

HABITANTES — 24.797.000 habituntes.

CIDADES PRINCIPAIS — Angora, capital (500.000 habitantes); Istambul (1.500.000 habitantes); Esmirna (365.000); Adana (173.000); Bursa (132.000); Eskishir (123.000).

CLIMA — O clima da Turquia varia muito com a região do enorme território; há regiões em que o frio é intenso no Inverno e o calor aperta no Verão. Junto a certas regiões de lagos há humidade grande.

MONTANHAS — O mais alto relevo do território turco é no Monte Ararát, na Arménia, de 5.160 metros; a cordilheira do Ponto atinge 3.500 metros e o Sat Dagh, no Curdistão, atinge 4.400 metros.

RIOS — Os rios mais importantes da Turquia são o Maritza, na Europa, o Kizil Imac e o Sakanya, que desagua no Mar Negro. Na Arménia nascem o Tigre e o Eufrates.

Entre os lagos conta-se o Vau de 1.604 quilómetros quadrados.

GOVERNO — A Turquia é uma republica democrática, em que o presidente da Republica é eleito por 4 anos, pela Assembleia Nacional, perante a qual é responsável o Conselho de ministros.

O presidente da Republica é Celal Bayas. O presidente do Conselho é Adnan Menderes.

EDUCAÇÃO — A instrução primária é livre e obrigatória, sendo o índice do analfabetismo de 75%. As escolas primárias são frequentadas por 1.799.000 alunos. Tem quatro universidades.

AGRICULTURA E INDUSTRIA — A população vive em geral da agricultura (65%), e só 8% vive da industria. As principais culturas são cereais, vinho, algodão, frutas, azeite, linho, canhamo e flores.

As principais industrias são óleos, tecidos, cimento, papel, ceramicas e metalurgia.

A pecuária inclui 11.500.000 bovinos, 17.400.000 caprinos e 27.000.000 de ovinos.

CAMINHO DE FERRO — 7.953 quilómetros.

ESTRADAS — 44.900 quilómetros.

LÍNGUA — A língua oficial é o turco, mas são também falados o grego e o bulgaro.

RELIGIÃO — Há liberdade de cultos e não há religião oficial no estado, mas 98% da população é maometana. Há 22.982 católicos.

MOEDA — A unidade monetária é a lira turca.

Enfermaria-abrigo do Cartaxo

Em virtude da enfermaria-abrigo em construção ter sido mal implantada, ficando com as enfermarias e as salas de estar e comer voltadas ao Norte, tornou-se indispensável estudar uma remodelação á solução inicial para que as mencionadas dependências beneficiassem duma conveniente exposição solar.

Atendendo-se a que as obras até agora efectuadas, atingiram já um valor global de certo modo importante e que não era possível, mantendo o edifício só com o rés-do-chão, dotar as instalações com a orientação conveniente sem o abandono, quase total, dos trabalhos feitos, estudou-se uma solução em que, dando-se a necessária exposição aos compartimentos, se tentou aproveitar da melhor forma possível a obra já realizada.

Assim, no arranjo agora apresentado, adoptou-se o critério de instalar toda a zona destinada aos doentes, num primeiro andar, voltando as janelas a Sul, pelo que ficará assim, com perfeita isolação e dispondo ainda de solários situados sobre a cobertura da secção dispensarial e outros serviços secundários.

No rés-de-chão, na zona que seria inicialmente ocupada por aquelas dependências, instalaram-se uma capela, como é desejo da Provedoria da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, tendo anexo uma pequena sacristia, uma oficina destinada á recuperação e readaptação profissional dos internados, uma cozinha e serviços anexos de copas, despensa, vestuários, etc.

A cozinha terá carácter transitório e poderá ser utilizada para outro fim que se julgar conveniente logo que seja construido o novo Hospital, pois que, destas condições, a enfermaria-abrigo será abastecida pela respectiva cozinha.

Tornar-se-á, então dispensável a que agora se prevê, de momento absolutamente necessária, em virtude da distancia a que fica o Hospital existente.

Computa-se em cerca de 645.000$00, o custo desta grandiosa obra de interesse para todo o concelho.

Esta oportuna informação, que completa a breve nota dada no penultimo numero do «Notícias do Cartaxo», deve satisfazer todos quantos se interessam pelo engrandecimento do Cartaxo.

A resolução deste relevante melhoramento, que se deve á instante e activa persistência do seu Provedor sr. José Simões Serralheiro — que em tão boa hora foi escolhido para tão espinhoso cargo — será realizado dentro de breve prazo.

(«Notícias do Cartaxo», do Cartaxo)

Povoamento de Angola

No primeiro semestre deste ano entraram em Angola 20 304 imigrantes, tendo saído no mesmo período 13 540 pessoas — de onde resulta o saldo, favorável á imigração, de 6 494 unidades.

No mesmo período do ano passado, entraram 16 332 pessoas e sairam 13 125, com um saldo favorável de 3 207 indivíduos.

Por outras palavras: — no primeiro semestre deste ano e em comparação com idêntico período do ano anterior, houve mais 3 702 pessoas entradas na Província, enquanto que o numero de saídas se manteve quase o mesmo: — apenas mais 415.

A maior parte deste movimento processou-se pela fronteira maritima, que acusou no primeiro semestre deste ano, 15 593 entradas e 9 302 saídas, contra 11 710 entradas e 8 106 saídas em igual período do ano passado.

R via aérea não traz apreciável contribuição ao saldo migratório, pois em regra se trata de passageiros de torna-viagem: — nos primeiros seis meses deste ano entraram por esta via 3 276 indivíduos e saíram 2 937, com um saldo migratório de 339 pessoas apenas e com ligeiro aumento sobre igual período do ano anterior: — 2 910 entradas e 2 799 saídas, com o saldo de 11 indivíduos.

Note-se que, sob a rubrica especial da «Colonos» com passagens pagas pelo Estado, no primeiro semestre do ano passado entraram na Província 2 028 indivíduos, ao passo que em igual período deste ano esse numero foi apenas de 1 390 — o que demonstra não se dever o aumento do saldo migratório deste primeiro semestre de 1959 a qualquer intervenção estadual, mas á livre iniciativa pessoal e ás naturais condições de atracção oferecidas pela Província.

(«Voz de Angola», de Angola).

Caderno de um reporter

(Continuação da pág. anterior)

dispondo assim os seus convivas para os mais extraordinários ágapes. Nesses banquetes, que muito se multiplicaram nos tempos da Restauração, havia o bom gosto indestrutível dos Franceses pela boa mesa. Essa disposição, bastava para dispor bem os convivas para as mais colossais ingestões e boas digestões. Nelas figurava sempre, prato principal, a oleosidade de uma boa «mayonnaise», que só é boa quando batida a capricho. E, levado o azeite ou outro acompanhamento, como a manteiga, por exemplo, ao ponto indispensável, assim tinhamos obtido o que era chamado prato de conforto. Chegados ás sobremesas, também ali figurava, heroicamente, nobremente digamos a «mayonnaise», feita pela primeira vez por um oficial inglês de ocupação naquelas ilhas Baleares (e que ocupava os seus muitos vagares em bater e rebater a salsa que dela teve o nome e obteve o apadrinhamento). Chegou por fim o momento da evacuação daquelas ilhas e, rufando tambores, sairam os batalhões britanicos de que, por sinal, ainda restam os aquartelamentos em cómodos pavilhões de tijolo. Deste gastrónomo, só ficou o nome e a memória, bastante esquecida. Ficam pois as letras empobrecidas e a tradição desfalcada quanto a esta riqueza.

O paraíso dos antigos deuses

Para esmaltar esta crónica, arrancando-a á sua velha insipidez, temos de arrancar estes verdadeiros lugares comuns de cozinha, afirmando que a boa cozinha faz o bom dente e que, se estamos longe dos tempos em que Sócrates dividava da existência da alma na pessoa dos criados, o mesmo não podemos dizer daqueles familiares que, connosco, tenham idênticos cuidados. Só assim se explica o equilibrio nativo da sociedade francesa, apta a tudo, a tudo resistente, capaz de todos os esforços, desde que a capoeira e a manteigaria sejam respeitadas pelos amáveis anfitriões. Ser anfitrião é um mérito unico, uma virtude que se cultiva e se multiplica em dezenas de casos. Há sacerdotes que se multiplicam, especialmente no tempo das frutas ou da colheita das vinhas. Não basta a excepção gritante, quase absoluta, como, por exemplo, nas páginas de um livro de Pio Baroja, em que duvidamos que o tenha feito (e quase apostariamos em como era incapaz de o fazer). Médico e académico, embora a Espanha seja o país onde ainda há, em cada geração que surge, generosas mulheres a colher, capazes de ser á mulher de qualquer indivíduo e contra a tradição, ciumentas e ferozes guardadoras do seu lar, isso ia contra os hábitos e a cultura desse homem eminente que trazia sempre surpresas a mais na manga do capote.

E' a Espanha um país de cozinha moderada, embora capaz, pouco ardente, pouco amiga de ser e trazer as modas de Paris para os burgos de província. Colonizada, em grande parte, por Gregos, que ali encontravam a réplica exacta do seu próprio país, ela teve, pois, mais do que qualquer outra região ou país da península, ainda laivos de Virgílio e de Homero com que temperar a sua crítica literária e a pictórica, dando aos outros, não o clamor desgrenhado da rua, mas a ordem e o rigor do comício.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Crime no avião

— Têm a certeza de que não ouviram nenhum tiro? — perguntava o comandante Wilson aos três unicos passageiros do avião.

— Como? que diz?! — perguntava o coronel Walcott, de mão na orelha.

O comandante Wilson teve um sorriso cansado para o comissário Ellis.

— E' impossível. Estes motores cobrem todos os ruídos. Nem uma explosão atómica.

— Além de que o tiro pode ter sido dado com um silenciador — acrescentou Ellis.

O cadáver de John Woobdury estava deitado na cadeira e parecia sorrir. Ninguém diria que John Woobdury estava morto. Apenas a mancha de sangue vermelho escuro, no colete xadrez, perturbava aquela placidez. Fora Mary Rampion, a hospedeira, que, ao inclinar-se para o passageiro, a perguntar-lhe se queria almoçar, descobrira a ferida.

— Recuso-me a viajar neste avião! Não tolero cadáveres junto de mim! — berrava o coronel Walcott. — Ordeno-lhes que desçam imediatamente.

— Muito bem! — disse o comandante Wilson a rir — Desceremos sobre o Atlantico e iremos todos para o fundo. Estamos a três horas e quarenta minutos de Dakar. Não vê que deve esperar?

— Processarei a companhia! Não admito cadáveres!... E' uma insolência!...

O comissário, com uma voz de hipocrisia inteiramente conseguida, disse ao coronel:

— Creio que não é a primeira vez que vê um cadáver, coronel. Li numa História Universal que morreu muita gente na guerra de 14-18.

O coronel lançou-lhe um olhar de um ódio intenso e concentrado e foi sentar-se ao fundo.

— O sr. Carlos Mendez não notou nada de anormal?

— Foi o tempo suficiente! — gritou o coronel.

— Também eu tive o tempo suficiente — afirmou o outro.

— Todos nós tivemos — disse ela.

— Acusa-me?!—exclamou o coronel.

Ela deixou cair a cabeça entre as mãos.

— Creio, comandante, que estamos envolvidos num péssimo folhetim policial. — disse o comissário.

— Um dos senhores — afirmou lentamente o comandante — é um assassino. Qualquer gesto desesperado é inutil. O avião está sobre o Atlantico. Aguardemos a chegada a Dakar. E agora, meus senhores, retiro-me para a cabina do piloto.

Os passageiros ficaram em silêncio. Dez minutos depois, o coronel entrava na cabina.

— Dá-me licença, comandante. Preciso de lhe falar.

Estava muito mais calmo.

— Faça favor, coronel.

— Sei quem matou Woodbury

— Quem foi?

— Mendez esse sul-americano sombrio.

— Porque faz essa afirmação?

— Porque não há outra solução. Eu não fui. E ela, ela Em suma, é uma rapariga. Não podia

— Queira voltar ao seu lugar, coronel. Agradeço-lhe a sua informação.

Sete minutos depois, o sul-americano surgia á porta da cabina.

— Comandante, foi ele.

— Ele?

— Esse coronel...

— E porquê, sr. Mendez?

— Vi-o debruçar-se sobre Woobdury. Isto é, vio-o passar perto de Woobdury.

— Mas o sr. também passou por ali. Todos nós passámos. Não é razão suficiente.

A rapariga também apareceu na cabina do piloto.

— Não fui eu, comandante. Juro que não fui eu!... Ele era terrivel de impertinência mas não fui eu...

O avião aterrou em Dakar á hora prevista. Um automóvel da polícia aproximou-se do aparelho. Três agentes entraram no avião.

— Onde está o corpo?

— Ali — indicou o comissário.

Um médico debruçou-se sobre o corpo.

— Mas este homem não está morto?!

— Como?!

John Woobdury ergueu-se a sorrir, irou um pedaço de pano, vermelho escuro do peito.

— Impossível! O comissário tomou-lhe o pulso!...

O comissário estava lívido.

— Comandante, devo confessar-lhe que não cheguei a tomar-lhe o pulso.

— Que quer isto dizer?! — perguntou o coronel. — Este homem está louco.

— Apenas apaixonado — disse John Woobdury Ela riu nervosamente.

— Está bem. Convide-me para visitar a cidade consigo.

O coronel explodiu:

— Não, não, isto não fica assim. Exijo que este homem seja preso.

— Preso? Porquê? Que fez o sr. Woobdury? Foi um excelente companheiro de viagem.

— Sim, na realidade... — disse o comandante

Os agentes da polícia entreolharam-se.

— E nós? Como podemos resolver o nosso problema?

— Esquecendo — sugeriu o sul-americano.

Um oficial da polícia subiu a bordo.

— Então, o que há?

Um dos agentes foi capaz de dizer:

— Nada. Um alarme por causa de contrabando. Passámos revista ao avião. Não há contrabando.

John Woobdury sorriu para Jeanne Marceau.

Condensação do conto de WILLIAM JOHNSON

Mendez, o segundo passageiro, negou nervosamente. Tinha as mãos metidas no vasto sobretudo negro.

— Não sei nada! Não vi nada! Quero que me deixem em paz!

O comandante Wilson ia replicar mas Ellis segurou-lhe no braço.

— Deixe-o. E' um político sul-americano em fuga.

O terceiro passageiro era uma rapariga. Jeanne Morceau encolhia-se junto de uma janela e soluçava. A hospedeira Mary Rampion estava junto dela.

— Acalme-se, minha senhora. São ainda três horas de viagem.

O coronel agitou-se ao fundo

— Chamem a polícia!

— E' claro que a polícia não pode vir até nós, coronel. — disse o comissário. — Estamos num avião. Vejo que é coronel de Infantaria.

— Artilharia! — gritou o outro.

— A polícia aguarda-nos em Dakar — anunciou o comandante. — O caso será resolvido rápidamente, segundo espero.

— Lancem o cadáver ao mar! — gritou o coronel.

O sul-americano olhou para trás e exclamou:

— Cale-se! Já disse muitos disparates.

O coronel ficou a barafustar mas já ninguém o ouvia.

O sul-americano ergueu-se:

— Sou um foragido. Qualquer contacto com a polícia só me pode ser prejudicial Mas foi cometido um assassínio.

Jeanne Marceau ergueu a face.

— Eu conhecia John Woobdury.

Todos a fitaram, perplexos, tensos.

— John quis casar-se comigo...

— Ah! Ah! — exclamou o coronel.

— Perseguia-me. E' horrível!...

O sul-americano disse:

— Posso afirmar que esta senhora não saiu do seu lugar. Levantei-me apenas para ir espreitar a cabina dos pilotos.

CAFÉ CORUIA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia com arroz á moda da casa
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco ao Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Cacola
Cabrito á Moda da Casa
Todos os domingos ranchos folclóricos e fandangueiros da região
(6 anos)

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCANENA no CAFE' LUSO.

Bazares de brinquedos

(Continuação da 1.ª página)

existem e a prescrutar a razão das coisas, vão para jardins de infancia onde não lhes faltam os brinquedos próprios da sua idade e capazes de desenvolverem nelas a sensibilidade, a inteligência e as qualidades que testes especiais revelaram que elas possuem. Nesse artigo afirmava-se que há crianças com 5 anos que já recebem noções de física, química, escultura, cálculo, etc., através dos brinquedos com que pasam o tempo enquanto os pais angariam o sustento do casal.

Quando entram na idade escolar vão já iniciadas com uma educação e uma cultura diferentes daquela que a maioria da garotada actualmente segue a preparar-se para a vida de amanhã.

A ser verdade e a ser possível esta actuação, porque se não pensa em segui-la?

Aproxima-se a noite em que o Menino Jesus, para uns, o Pai Natal para outros, virão recompensar os meninos e as meninas de todas as boas acções que praticaram durante o ano que finda sete dias depois.

A esta distancia da noite em que os pequenitos não dormem, sobressaltados, á espera de apanhar, em flagrante, o seu generoso amigo a colocar na chaminé ou no sapatinho o brinquedo almejado, já os bazares da cidade estão a abarrotar de novidades para se presentearem os que hão-de formar a futura geração.

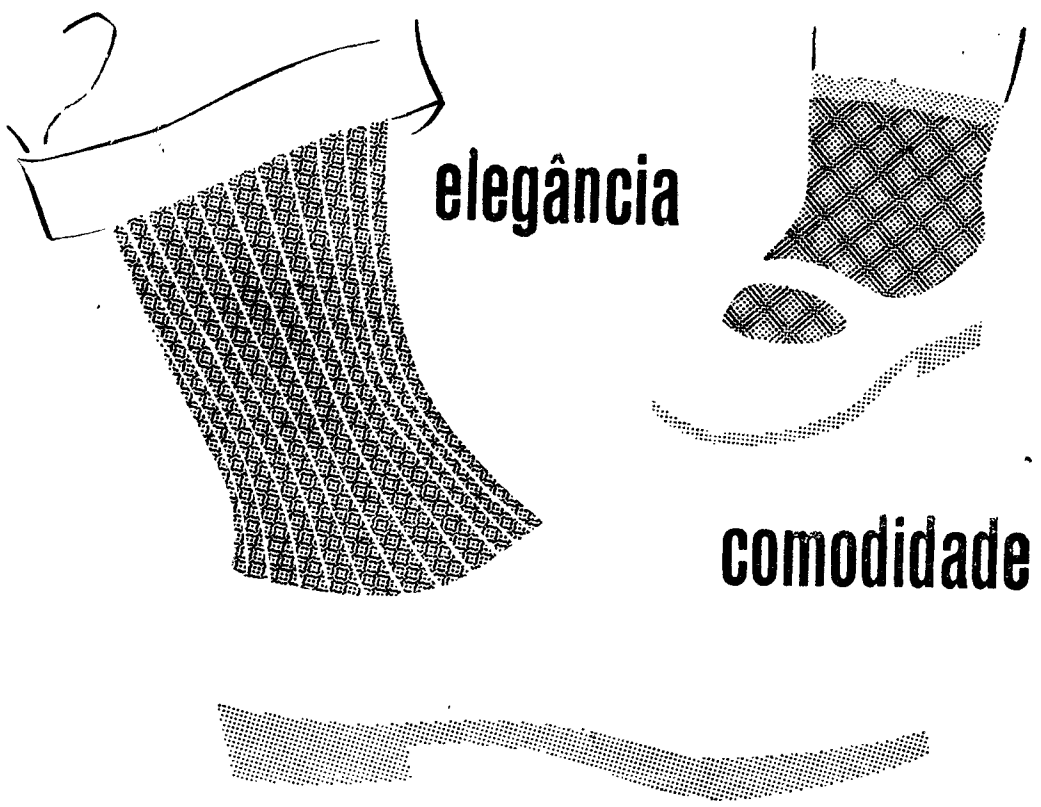
E o que formam essas novidades?

Quem se detiver uns momentos á beira das montras dessas lojas o que é que encontra a aguçar a curiosidade a cobiça da nossa pequenada para a seguir endereçar a carta ao Menino Jesus ou ao Pai Natal a dizer-lhes qual seria o presente da sua preferência?

Quase nada de construtivo! Ou se destacam futilidades que nada poderão criar na formação dos espíritos dos nossos filhos, ou então, predominam nelas as miniaturas bélicas que habituarão os seus futuros proprietários brincando, a aprenderem a semear a tragédia, a confusão e a discórdia

Não seria melhor que os nossos pequenitos aprendessem a brincar com objectos que pudessem contribuir para que eles sejam uns homens e mulheres capazes de virem a cooperar na formação de uma civilização mais civilizada?

ARMANDO IGREJAS DE BASTOS



Extraordinária elasticidade, resistência fantástica, imunes à traça — estas são algumas das qualidades reunidas nas peúgas e meias fabricadas com o fio-espuma "HELANCA". As propriedades porosas do fio "HELANCA" garantem uma regulação de temperatura ideal: frescura no verão, calor no inverno. As meias e peúgas em que figure a etiqueta "HELANCA" acompanhando a marca do fabricante oferecem aderência e perfeição. Nunca descaem nem se amarrotam, e a pele respira livremente. As melhores marcas de fabrico usam "HELANCA". Por isso exija também e sempre a etiqueta "HELANCA".

® É a marca registada de Heberlein & C.º A.G. Watwill (Suiça) que concede a etiqueta designação de "HELANCA" sòmente àqueles artigos confeccionados com este fio-espuma e segundo as suas próprias prescrições e normas de qualidade rigorosamente controladas.

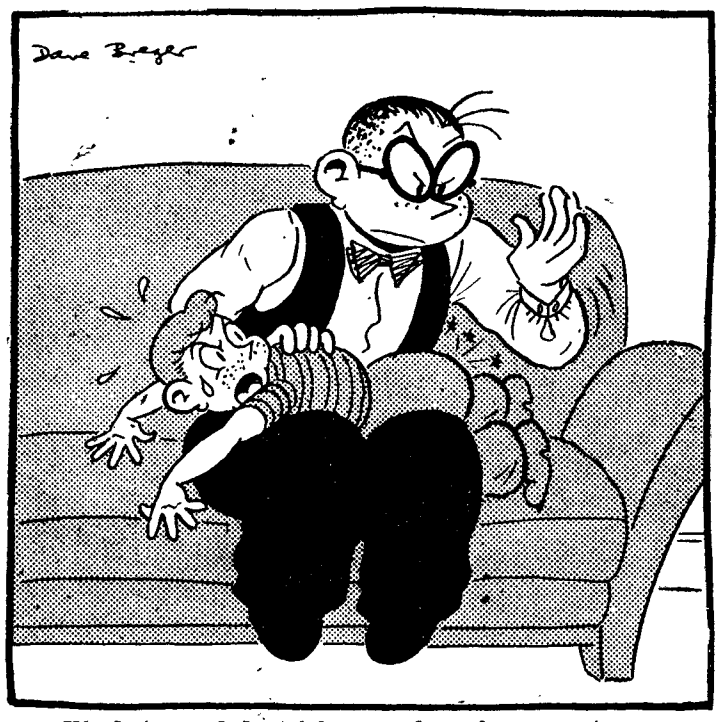
FIO Helanca ®

HAVAS-L

PEÚGAS E SOQUETES
PARA HOMEM E CRIANÇA
FABRICADOS COM FIO
Helanca
VEJA TAMBÉM AS NOVIDADES EM PEÚGAS DE LÃ, DE ADMIRÁVEIS PADRÕES!
C.D

O RISO DA SEMANA

Ameaça terrivel



— Hás-de ter saudades minhas quando eu for para a tropa...

DESPORTIVISMO

O desporto é a arte de saber perder. Desportivamente o que vale é o jogo; o resultado, qualquer que seja, deve receber-se sempre com uma alegria desportiva. O que é curioso é que em nenhum país do Mundo há um Arco da Derrota. Só há Arcos de Triunfo...

Perguntar por perguntar

Como tem passado?

*

Que há de novo?

*

Se a nogueira dá as nozes porque é que nos levam 17$00 por elas?

*

Para que se inventária a camisa de onze varas se não há homem algum que tenha nem a décima parte dessa envergadura?

*

Para que é que uma pessoa morre de amor?

*

Quando uma pessoa está em risco de vida pode mudar para risco de morte? Mas é pior.

*

Uma pessoa muito doente pode dar a boa noite a outra que esteja de saúde? Não seria melhor ficar com ela?

*

Quando um gatuno rouba ervilhas porque é que o dono o ameaça de que ele lhe há-de pagar as favas?

*

Os becos são menos do que as criadas de servir para alguns não terem saída?

*

Um tipo que dá sorte com uma piada, dá realmente sorte ou dá um murro?

RECTIFICANDO

— As feras são animais que gostam tanto de nós que até nos metem no coração.

— Eia! que disparate!..

— Bem, quase ao coração, muito perto dele.

A nossa casa

E' uma alegria ter uma casa nossa barata num bairro.

Paga-se suavemente, quase sem dar por isso e, quando um dia, muito tarde, já se vê, a casa fica sendo nossa, a gente já não pode com ela e só deseja é ver-se livre dela...

Coisas que se sabem

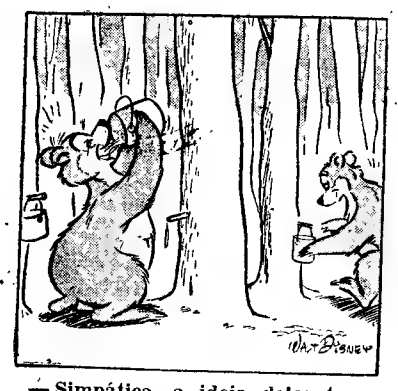
Nem por muito se operar se morre mais cedo.

Um esquecimento

Aquele freguês tomou o taxi e, tendo entrado por um lado, saiu imediatamente pelo outro, e explicou ao motorista:

— Desculpe tê-lo feito parar. E' que eu tenho de ir á Rua 9 de Abril, mas esqueci completamente o ano... Desculpe...

No Oriente



— Simpática. a ideia deles terem colocado aqui estes púcaros...

Napoleão sem olfato

Descobriram — que sei eu?!...
Que coisa extraordinária!
Que Napoleão se perdeu
E todo o Mundo o venceu
Por não ter pituitária.

Que o caso teve influência
Decisiva no seu tacto,
Levando-o quase á demência
E a perder a inteligência
Por ter perdido o olfacto.

Isto é uma coisa que a gente
Não pode compreender:
Que o doutor mais competente
Sem ter visto o seu doente
Tais coisas possa saber.

Mas deve de ser verdade
Senáó, em caso contrário,
Seria uma iniquidade,
Mesmo uma barbaridade,
Um tal conto do vigário.

E agora compre'ndo eu
Tudo quanto se passou:
E' que ele não entendeu
E na derrota não creu
Porque, enfim, não lhe cheirou...

A. F.

Comodidades modernas

Nunca os nossos avós souberam, como nós, o que era uma vida cheia de comodidades. Nasciam sem maternidades e morriam muitas vezes sem saber de quê, sem assistência médica e sem hospitais. Não sabiam o que era um antibiótico, mas também não sabiam o que era uma injecção infectada.

E nós chegámos á era atómica — hora alta das comodidades e civilização — com toda a ciência ao nosso serviço.

Nós temos o telefone, o rádio, o avião, o foguete e o foguetão, o cinema e a televisão, enquanto que eles nunca passaram da diligência, da mala-posta e do galego.

Para nós, hoje em dia, não há distancias; só há encontrões, apertões, pisadelas e cheirinho a próximo nos meios de transporte que o progresso pôs á nossa disposição.

Antigamente para ir a Belém passar umas férias faziam-se despedidas e andavam-se horas a pé, ou de carruagem; hoje um automóvel, um autocarro, um taxi leva-nos ás vezes até o outro mundo, sem que a gente se despeça sequer da família.

Oh! inefável progresso!

O céu ali á mão de semear apenas por meia duzia de patacos!...

O carro eléctrico — o mais cómodo meio de transporte que jamais se inventou — por falta de cómodos, porque os carros são pequenos e os passageiros são muitos, conduz-nos muitas vezes ao conflito, á cena de pugilato, ao banco do hospital, mas conduz-nos. Conduz-nos aos mais diversos pontos. E, até se calha, aos pontos naturais.

E que pontos! Uns pontos postos á máquina, coisa que dantes não havia, uns pontos tão simpáticos e eficientes como certos pontos que nós conhecemos, que se metem dentro de nós sem quase se dar por isso.

Depois há sempre um senhor que está convencido de que o eléctrico é o seu Roll's-Roice e julga que, com cinco tostões comprou o seu lugar e o nosso. E há também sempre uma velha carregada de embrulhos que se senta ao nosso lado e sobre a aba da nossa gabardina e que, assim que a gente a subtrai ao peso das suas adiposidades, se torna a levantar e se torna a sentar tantas vezes quantas forem precisas para que nós viajemos electrizados e com a gabardina feita num figo, Que nós não sabemos quem inventou as velhas, mas, a julgar pelas aparências, deve ter sido o Tempo, vista que, há muitos anos, elas não eram velhas, nem se encontravam naquele estado de adiposidade, de decrepitude, de engelhamento e até, pelo contrário, eram tão leves, tão suaves, tão macias que qualquer aba de casaco de boa vontade se ofereceria para ser passada a ferro por elas.

E a musica?! Na nossa mocidade havia musica nos coretos das praças publicas e a gente ia á musica.

Actualmente, é a musica que vai á nossa casa, é a musica que vai sempre á nossa procura, até mesmo quando se anda na rua, onde ela nos surge intempestivamente, ás lufadas, com a violência dum tufão, saindo da porta de certos estabelecimentos que a vendem em comprimidos, a que o vulgo, na sua ignorancia crassa, costuma chamar discos.

E' musica em todos os tons, em todas as notas, sem dó e sem piedade, porque quem mete dó é quem tem de gramá-la, quer queira quer não.

Quando foi, sim, quando foi que os nossos pobres avós gozaram estas delícias da musica ao domicilio como a água, o gás, a electricidade?

Falemos agora da aviação — o unico meio de transporte que não faz poeira — que é uma coisa que os nossos avós nunca usaram, nunca viram, nem sequer sonharam. Para eles só havia os voos dos passarinhos, os voos da eloquência em S. Bento, e os voos á Leotard no Coliseu dos Recreios. Eram tudo voos para cima.

Hoje com o avanço da ciência os voos são, infelizmente, muitas vezes para baixo.

ALFREDO FRANÇA

Aproxima-se o Natal

— Como vou ser transferido de bairro, apresento-lhe os meus votos para o Natal...

Que amigos

—Toda a gente está convencida de que tu morreste, dizia um amigo a outro que não via há muito tempo.

—Porquê? Porque não tenho aparecido?

—Não, porque quase toda a gente diz bem de ti.

Espertalhão

Aquele menino parou á beira do lago a ver os cisnes e disse para a mãe:

— Oh! mãezinha, que lindos s s s.

Duas pequenas horas

— Importa-se de voltar daqui a duas horas? É que o patrão está a falar com a mulher ao telefone...

O presidiário

O presidiário cumpriu a pena e voltou ao seu lar e viu que tinha um filho a mais.

— De quem é esta criança, perguntou ele intrigado?

— É minha, respondeu a mulher e, se você fosse um homem sério, um homem honrado que cumprisse honestamente os seus deveres, se não tivesse roubado nada a ninguém nem dado aquela facada no polícia, seu valdevinos, seu pandilha, também podia ser sua.

ODIO

— Tenho-te tanto ódio que gostaria de dar-te um grande desgosto, mas tudo me parece pouco para a gana que te tenho! Ah! olha, vê-te espelho e eu já fico consolado, cão!

Cantinho sentimental

(Com licença dos modernistas)

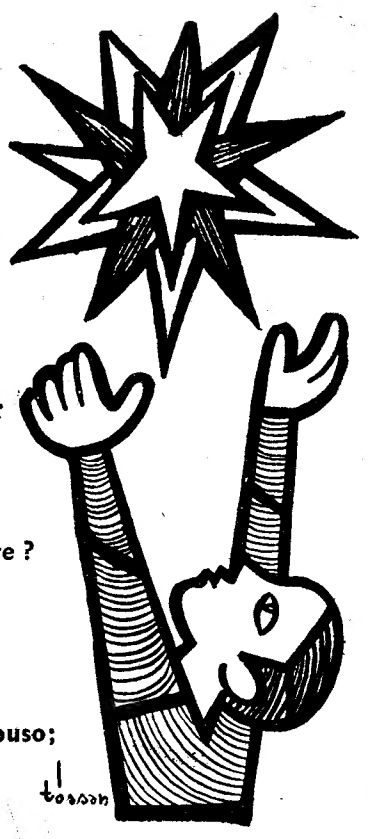
Deus pede estrita conta do meu [tempo
E é forçoso do tempo já dar [conta
Mas como dar do tempo tanta [conta
Em que gastei sem conta tanto [tempo

De um poeta madeirense

— Então tu não sabes que as férias já acabaram?

J U V E N I L

Pára! Pára!



Por José Manuel Henriques Pereira (15 anos)

Será esta nova estrela
Uma fixa.
Ou como tantas outras, cadente?
Estrela, por favor, escuta-me:
— Pára!
Oh! Sim! Pára!
O meu espírito necessita de repouso;
Concede-lho, ò estrela:
Pára!

ACTIVIDADES CULTURAIS JUVENIS

A fotografia que publicamos é um belo exemplo de actividades culturais da gente moça. Os jovens que vemos dançando pertencem ao **Grupo Juvenil de Dança de Hadassim** (Estado de Israel), que no Festival Internacional Juvenil de Palermo conquistou um alto prémio. O **Juvenil** felicita os moços artistas de Hadassim e exorta os seus leitores a seguirem-lhes o exemplo.

À NAZARÉ

Uma ventania agreste, que me obrigara a fazer o trajecto que medeia da paragem do «eléctrico» a minha casa, o mais rápidamente possível, tirou-me toda a vontade de sair. Saturado de tédio, sem paciência para ler ou (sair) ouvir telefonia, do que me havia de lembrar para preencher o menos fastidiosamente possível aquele serão? Nem mais nem menos do que tentar escrever uma novela! Fui buscar uma folha de papel, a caneta de tinta permanente, um mata-borrão. Embrulhei-me melhor no sobretudo, enquanto lá fora ouvia sibilar o vento endemoninhado, sentei-me com atitudes patriarcais. O meu gato que só parecia esperar por aquele momento, saltou-me logo para o colo e aninhou-se, com um rom-rom consolado. Decididamente o ambiente era magnífico para elaborar uma saborosa suculenta produção literária que o pintor mais exigente só teria que envolver o aposento numa meia luz sugestiva, substituir o candeeiro eléctrico por um candelabro e a hodierna «Parker 51», por uma pena de pato para conseguir um quadro a que poderia intitular «O escritor pensando» era ainda melhor «Meditações e pensamentos nocturnos». Pronto, agora só bastava começar a escrever. Só? Mas por mais esforços que eu empregasse, por mais rogos, por mais apelos e até ameaças, a minha imaginação — pobre dela — mantinha-se insensível e o papel imaculado. Por quê? Eu leitor assíduo dos contos do «Juvenil», nem uma unica linha seria capaz de compor? Furioso, reclinei-me no espaldar da cadeira giratória, e semicerrei os olhos. Um torpor delicioso acometia-me já, quando senti baterem-me no ombro. Sobressaltado abri os olhos. A meu lado, sorridente, um mancebo de expressão alegre e maliciosa, fitava-me com ar de desfrute.

— Olá! Como vai isso? — disse ele.

Assustado, pensando em ladrões, ia já a saltar da cadeira quando ele me susteve:

— Então, não te enerves. Apesar da minha má reputação, sou incapaz de fazer mal a uma mosca, podes crer.

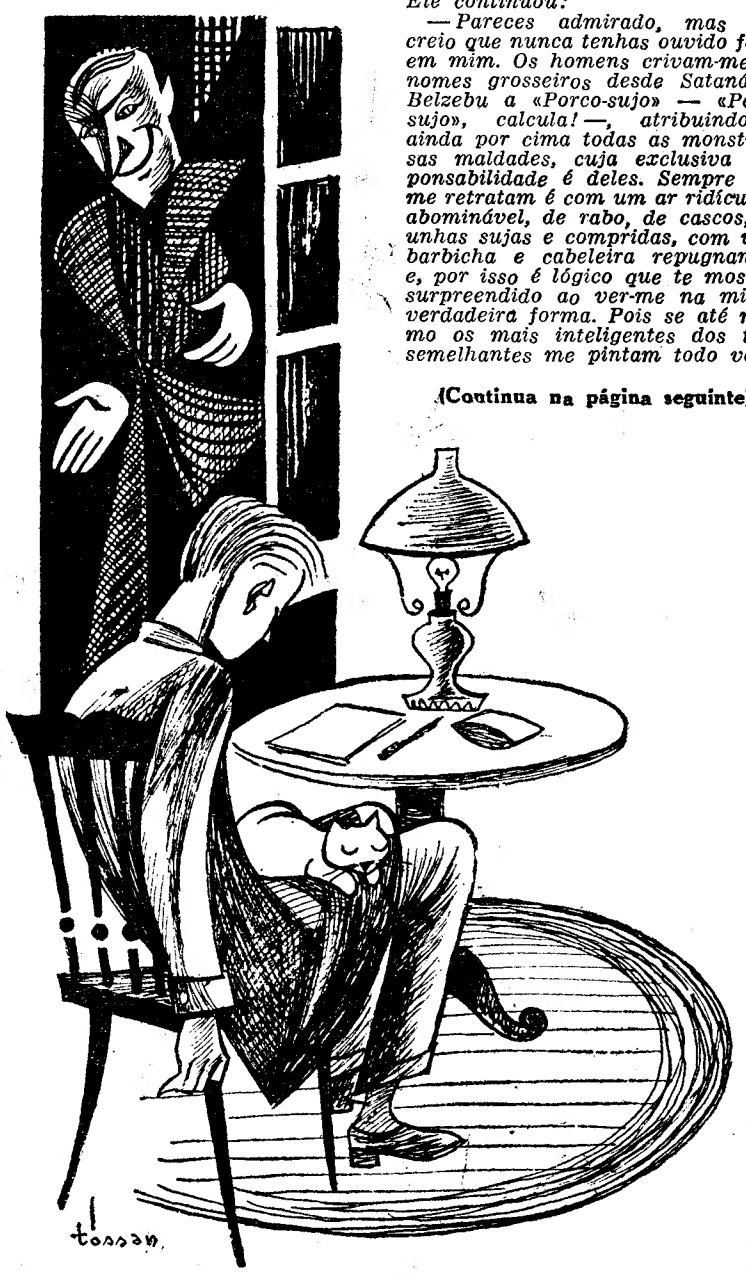
— Mas quem é você?

— Sou o Diabo.

Figuet atordoado; tornei a pensar em ladrões, julgando que o intruso queria zombar de mim antes de me roubar, mas a sua face era tão franca, tão alegre, tão ingénua, não obstante o ar trocista que punha em todas as palavras e gestos que me aquietei, cheio de confiança. Ele continuou:

— Pareces admirado, mas não creio que nunca tenhas ouvido falar em mim. Os homens crivam-me de nomes grosseiros desde Satanás e Belzebu a «Porco-sujo» — «Porco sujo», calcula! —, atribuindo-me ainda por cima todas as monstruosas maldades, cuja exclusiva responsabilidade é deles. Sempre que me retratam é com um ar ridículo e abominável, de rabo, de cascos, de unhas sujas e compridas, com uma barbicha e cabeleira repugnantes, e, por isso é lógico que te mostres surpreendido ao ver-me na minha verdadeira forma. Pois se até mesmo os mais inteligentes dos teus semelhantes me pintam todo vesti-

(Continua na página seguinte)



CONVERSA DA SEMANA

1

Artigos recebidos

Os nossos Amigos que nos enviam artigos, poesias, contos, etc. pedem-nos uma coisa justa: que indiquemos se os seus trabalhos serão publicados ou não. Passaremos a satisfazer este pedido da seguinte maneira: na semana em que recebermos colaboração dos nossos amigos faremos aqui menção dos seus autores e título das respectivas composições; uma semana depois criticá-la-emos e informaremos quais as que serão publicadas.

No que respeita a toda a colaboração atrasada que temos em carteira, vamos igualmente indicar a que aparecerá nas colunas do «Juvenil».

Eis os trabalhos recebidos esta semana:

1) «Ter — nura (uma)» — poesia da autoria do Amigo n.º 17— Adelino Amaro da Costa (16 anos), de Lisboa.
2) «Testes sobre compositores» —por João Afonso Lopes Cardoso (19 anos), de Lisboa.
3) «Os nossos antepassados», por Jorge Santana (13 anos) — Amigo n.º 1495, de Loulé.
4) «Ele... não voltou», conto por Carlos Alberto Colaço (15 anos), Amigo n.º 1154, de Lisboa.
5) «Manuel Braga e a cidade de Coimbra», por Jorge Reinaldo de Almeida (18 anos). Amigo n.º 1721.

(Continua na ultima página)

GIGANTES DE PORTUGAL

O chamado «despotismo esclarecido» que os filósofos do Século das Luzes defenderam teve em Portugal o seu mais flagrante exemplo na figura deste grande ministro que, servindo em grande medida os interesses da burguesia do nosso País, procurou desenvolver a economia nacional, reformar o ensino de forma a que este, liberto do atraso em que se encontrava, pudesse servir o progresso científico. Estimulou velhas industrias e ajudou a criar novas, criou companhias majestáticas, como a das Vinhas do Alto-Douro, a do Grão-Pará e Maranhão, deu á organica dos estudos universitários uma nova base. A sua obra foi prejudicada por um tremendo cataclismo que arruinou Lisboa e várias regiões da Estremadura. No entanto, devido á sua formidável energia, a capital em breve começou a ser reconstruida com um espírito moderno que ainda hoje nos orgulha.

As respostas devem estar na Redacção até ao dia 11 de Dezembro, acompanhadas do nome, morada, data de nascimento, numero de ficheiro (caso o tenham já) e a indicação dos três artigos que mais lhes agradaram no «Juvenil» desta semana.

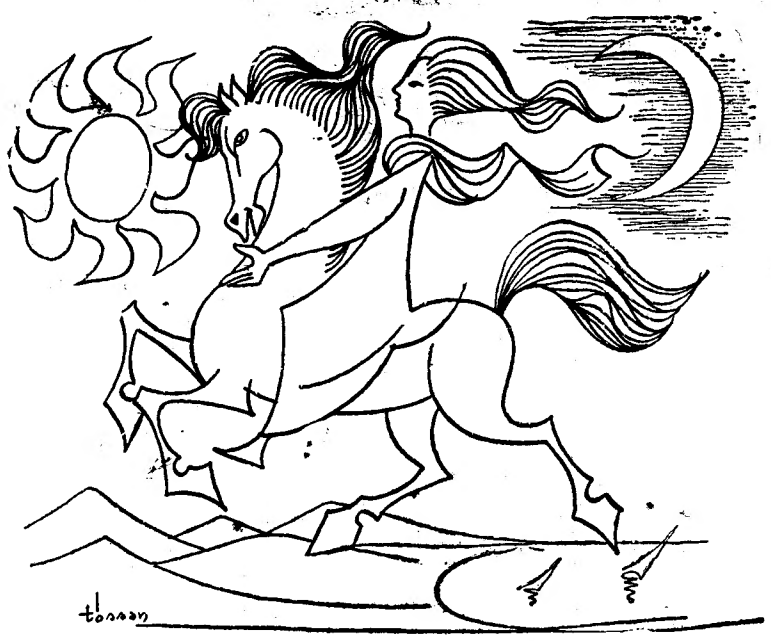
Além dos prémios habituais, haverá um, especial, para o melhor trabalho sobre o grande português que hoje homenageamos.

Diario de Lisbôa

CHEGUEI

Cavalguei de noite e dia
Pela terra e pelo mar
E não cheguei onde queria
Fui dar ao mesmo lugar...

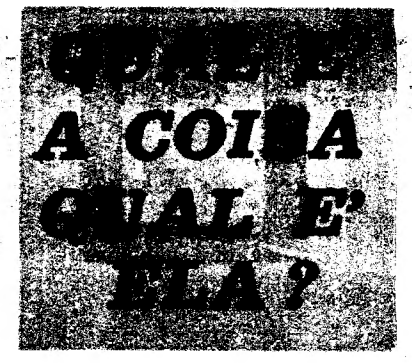
Foi então que reparei
que era o melhor dos que vi
o lugar onde cheguei.
E só depois compreendi...



E voltei a cavalgar
mas tornei ao mesmo lugar...

Cavalguei de noite e dia
mas cheguei aonde queria

MARIA LEONARDA BRANCO (14 anos—Amigo 1657)



Mais uma adivinha para os nossos Amiguinhos descobrirem:

Não sou frade, nem sou monge,
Nem sou de nenhum convento;
Meu fato é de franciscano,
E só de ervas me sustento.

Os Amiguinhos vão agora dizer se é fácil ou difícil. E' mais uma adivinha do encantador livro «Qual é a coisa, qual é ela», de Fernando Pires de Lima, que a Portugália editou.

As respostas devem estar na nossa redacção, Rua Luz Soriano, 44-48, até o dia 11 do corrente, assim como a indicação da idade, morada e nome do concorrente e os três artigos que mais apreciaram esta semana.

Soluções dos Concursos do Juvenil

Soluções dos concursos do numero anterior: Gigantes de Portugal, ANTERO DO QUENTAL

Qual é a coisa, qual é ela? A mó.

VENCEDORES

1. — Amigo 1239 — Maria Adelina Coelho Peça (Leiria).

2. — Amigo 1678 — Maria Luísa Vieira Queirós (Lisboa).

3. — Amigo 7 — Anabela Margarida Sousa Guerra (Lisboa).

4. — Amigo 1182 — Agostinho José Gonçalves (Carriça).

5. — Amigo 1210 — Adão Alvarenga Pinto da Costa (Mesão Frio).

6. — Amigo 1644 — Maria Elisa Gonçalves (Lisboa).

7. — Amigo 81 — Maria Luísa Dias (Lisboa).

8. — Amigo 1580 — Maria da Piedade Gandarez (Lisboa).

9. — Amigo 1720 — Carlos Manuel A. J. (Lavradio).

PRÉMIOS

1 a 3. — «ROBIN DOS BOSQUES», da Portugália Editora.

4 a 7. — «ESCARAMOUCHE», da Portugália Editora.

8. — «A ULTIMA ALDEIA», colec. Miniatura, de Livros do Brasil, Lda.

9. — «OS CARDOS DE BARAGAN», colec. Miniatura, Livros do Brasil, Lda.

Prémio para o melhor trabalho sobre Antero do Quental.

10. — Amigo 1539: Heitor Fernando da Silva (Porto).

10. — «CIDADE SOLITÁRIA», da Arcádia Editora.

«OS CARDOS DE BARAGAN», da colec. Miniatura, de Livros do Brasil.

Inquérito sobre as sessões de cinema

1 — Que pensas da utilidade das sessões de cinema do «Juvenil»?

2 — Qual a hora e dia mais convenientes para essas sessões?

3 — Qual a tua opinião sobre o local onde se realizam as sessões?

4 — Que pensas dos filmes exibidos?

5 — Que sugestões queres dar para o futuro?

II — Depõe Vítor Jorge Rodrigues (14 anos):

1 — As sessões de cinema do «Juvenil» devem ter por principal fim (e acho que quem as organizou o tem em vista), facilitar um contacto mais proveitoso e profundo entre os amigos do «Juvenil», que ultrapasse a discussão de alguns problemas, sem duvida, com interesse, numa coluna do «Juvenil». As sessões, se continuarem como a primeira, hão-de proporcionar também bom cinema, e um conhecimento maior sobre o mesmo.

2 — 4 e 30 ou 5 horas, aos sábados.

3 — A sala de cinema da Voz do Operário é boa, é mesmo um cinema. É pena não ser muito central, mas não haverá outra sala de espectáculos que possa convir mais para o «Juvenil»? E, como disse outro amigo a boa vontade remove montanhas...

4 — São mais ou menos bons. No entanto, nem todos gostaram plenamente dos filmes. Acho que há curtas metragens que geralmente agradam. Com isto não quero dizer que se descure o bom nível que se manteve na primeira sessão, visto que o «Juvenil» se propõe a apresentar bom cinema.

5 — As sugestões que posso dar são apenas dirigidas aos amigos, visto que os organizadores da sessão satisfazem. Espero que os amigos do «Juvenil» correspondam, ajudem, com a sua presença nas coisas organizadas pelo «Juvenil». Apenas alguns parecem compreender. Apareceram apenas oitenta e tal amigos... e parece que em Lisboa, pelo menos, sempre há um pouco mais...

I — Depõe o Amigo n.º 1644— Maria da Piedade Gandara (19 anos):

Entusiasmada com as novas iniciativas tomadas pelo «Juvenil» não posso deixar de vos responder ao inquérito que formularam.

1 — As sessões de cinema do «Juvenil» são um bom meio para o conhecimento e contacto entre os jovens. Quanto aos filmes, de elevada feição artística.

2 — O dia, o sábado A hora talvez ás 16.

3 — Quanto ao local, acho bem. Simplesmente, torna-se um pouco fora de mão.

4 — Arte e beleza, reunidos num filme em que avulte a simplicidade (Loisiana Story).

5 — Penso que deveriamos pagar todos uma pequena importancia, como depõe o amigo 735. E que as sessões deviam ser mais amiudadas.

Quanto aos recitais de poesia da autoria de amigos do «Juvenil» acho muito interessante, e desde já me ofereço para colaborar nessa iniciativa de tanto interesse.

O que pensam os jovens do nosso país

Delfim Hasse Ferreira, afirma que progresso não é só produção e comunicação, e acrescenta que embora o desenvolvimento económico esteja relacionado com o progresso humano, esse progresso deve ser considerado no aspecto intelectual e moral.

Quanto a mim esta afirmação é demasiado idealista, pois foi graças ao trabalho (creio que nesta altura não existia trabalho intelectual nem havia qualquer conceito de moral), que a sociedade humana nasceu e se começou a desenvolver. Nesse trabalho, lentamente, o homem foi aperfeiçoando a técnica rude, que o levou a produzir os primeiros instrumentos de trabalho e, enquanto o fazia, ia adquirindo cultura que aumentava e se continuava de pais para filhos. E assim, num determinado momento dessa evolução, e porque já armazenara suficientes conhecimentos foi-lhe permitido aumentar os seus efectivos, de onde proveio o desenvolvimento da produção e o aparecimento de excedentes alimentícios que levaram a um acréscimo rápido de população, e á iniciação da troca de mercadorias. Deste modo a Hu-

(Continua na ultima página)

Exemplos de actividades juvenis

Mais uma imagem das danças interpretadas pelo grupo juvenil israelita a que nos referimos na primeira página

DIARIO DE BORDO

Amigo 1680 — António Nunes de Almeida (Lisboa): Vamos publicar o teu artigo.

Amigo 1436 — Armando Pereira da Silva (Aveiro): Todos os livros foram enviados. Se dentro de cinco dias mais não tiveres recebido, mandar-te-emos outro. Indica qual o livro.

Amigo 1539 — H. Couto da Silva (Porto): O teu artigo será publicado.

Amigo 1154 — Carlos Alberto Maço (Amadora): A tua ideia é boa, mas como vês, o espaço não abunda e os artigos dos amigos são muitos. Arranjando novas secções, todas as tentativas literárias que já temos, ficariam á espera muito mais tempo. Mas se tens qualquer coisa sobre o assunto que tratas, manda.

Amigo 1644 — Tens razão. As condições de audição não eram nada boas, até porque o publico era um pouco... barulhento. Vamos evitar isso, para futuro. Claro que eu estava lá, mas também não te conheço. Para a outra vez talvez seja mais fácil dar-me a conhecer.

Amigo 1699 — Adelino Soares (Vila Franca de Xira): O livro vai seguir.

Amigo 1766 — António Manuel Simões Coutinho (Porto): Vou procurar satisfazer-te o pedido, por estes dias.

Amigo 1331 — António Rebolo Bento (Beja): É escolhido o melhor artigo e não o mais desenvolvido. O que interessa é o conteudo, mesmo num trabalho pouco extenso. Vou ver o que há com o livro, mas creio que já seguiu.

Amigo 1237 — João Mendes (Estoril): Vê na próxima semana.

Amigo 6 — Maria José Valente Perfeito (Lisboa): As sessões são para os Amigos do «Juvenil» e os Amigos dos Amigos.

Amigo 266 — José Luís Cotrim (Lisboa): Tens razão quanto ás gralhas, mas são acidentes impossíveis de evitar. Os artigos de que falas não serão publicados.

Amigo 59 — Dunia Rosale Viegas (Faro): Já deves ter recebido os livros, não? Obrigado por quereres tirar-nos esse trabalho, mas para o nosso serviço é mais fácil enviá-los, todos aqueles que devem seguir pelo correio. Assim só cá ficam os de Lisboa que, quando não são levantados na data própria ficam de novo em poder do Juvenil para outros concursos. E, sem querer, um dia poderias ficar sem o prémio, pensando nós que ele deveria ser levantado? Percebes? Saudades á tua irmãzinha.

Abraços do amigo sincero e sempre ao vosso dispor.

Amigo 197 — Gastão Alexandre Pessoa Guerreiro (Faro): Já recebeste os livros, concerteza, pois todos foram postos no correio. Manda acusar a sua recepção.

Do amigo TROTE

NOVIDADES

EIS DOIS GRANDES LIVROS PUBLICADOS PELA

PORTUGÁLIA EDITORA

ANTOLOGIA DE GIL VICENTE

Por **António José Saraiva**

As melhores peças do genial dramaturgo português, apresentadas pela maior autoridade no assunto

Colecção:

ANTOLOGIAS UNIVERSAIS

COSETTE

Por VÍTOR HUGO

MARAVILHOSO ROMANCE DO GRANDE CLÁSSICO FRANCÊS NA

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA

Quem é esse cavaleiro tão famoso?

SEGUIU Lançarote dias e meses, sem destino, quando uma tardinha, exausto, parou numa estalagem, á beira de um pequeno rio. Pediu pousada, comeu, deitou-se numa cama — fineza que há muito não sabia o que fosse. Ora estava a mergulhar num sonho sem pesadelos quando distinguiu o som de murros desesperados na porta por debaixo da janela do seu quarto. Ergueu-se num salto, veio ver o que era e distinguiu um cavaleiro que fazia esforços desesperados para abrir a porta da estalagem. Entretanto, no descampado surgiram três cavaleiros a galope. As suas armaduras, polidas pelo luar, lançavam chispas; e assim medonhos e cruéis arremeteram contra o pobre cavaleiro desmontado, que mal se podia defender.

Imediatamente Lançarote vestiu a armadura e desceu a terreiro.

— Eh! — gritou apenas se encontrou ao ar livre — Que miseráveis sois vós que não mereceis o nome de cavaleiros? Então assim combateis — e um contra três! — um homem indefeso? Quem vos ensinou a serdes assassinos?

E, não perdendo tempo, assestou um golpe formidável num dos desconhecidos e derrubou-o como a um tronco escanhoado pela base. Em seguida, carregou irresistivelmente sobre um dos outros atacantes.

Tudo se passou num abrir e fechar de olhos: o invencível cavaleiro mais uma vez mostrou que ainda não surgirá á face da Terra quem se pudesse medir com ele. Logo o terceiro fidalgo se rendeu, mas Lançarote obrigou-o, e aos restantes, a considerarem-se prisioneiros daquele a quem tinham querido tirar a vida, traiçoeiramente.

Só então, olhando o perseguido com vagar, descobriu Lançarote que se tratava de seu irmão de leite, Kay. Há quanto tempo o não via! Esteve a pontos de abrir os braços para o bom companheiro de infancia, mas dominou-se. Prestara-lhe um favor: porque havia de estragar o contentamento que sentia, dando-se a conhecer? Pareceria que estava á espera que o irmão lhe agradecesse a vida. Resolveu, pois, ficar no anonimato, como qualquer simples cavaleiro andante. Ao despedir-se de Kay este disse:

— Ah! senhor, ia a jurar que em toda a cristandade só haveria um cavaleiro capaz de obrar o feito que acabais de praticar.

— Quem é esse cavaleiro tão famoso, que não ouvi falar dele?

— E' meu irmão Lançarote.

— O da Távola Redonda?

— Esse mesmo, meu senhor.

— E não sabereis onde ele está?

— Quem no sabe? Corre Mundo...

— E o moço traçou no ar um gesto largo.

Descendo a viseira, Lançarote saudou o bom amigo que não o reconhecera e esporeou o cavalo. Assim voltou a atravessar montanhas e vales, rios e florestas. Agora, porém, sentia saudades dos companheiros da Távola Redonda. Que seria deles? Continuariam a cumprir, puramente, as leis da Cavalaria? «Ao menos que eles as pratiquem» — dizia de si para si. — «Ao menos que sejam eles os guardiões da justiça».

Ora uma tardinha de primavera veio ele bater á porta do Castelo de Astolate, onde foi recebido de braços abertos como se naquele tempo praticava. A' mesa, Bernardo de Astolate, o dono do castelo, quis ouvir contar as aventuras do desconhecido e Lançarote falou-lhes em Bede, em Turquino Mão de Ferro, no Cavaleiro do Diabo... Os convivas, fulminados de espanto, nem diziam uma palavra. Por fim, quando Lançarote se calou, a jovem herdeira do castelo teve estas palavras:

— Ah! cavaleiro, eu só conheço no Mundo quem seja capaz de repetir tais feitos de armas...

— Quem, senhora minha?

— Ora, decerto que o sabeis... Não sois deste país de Inglaterra? Nunca ouvistes falar em Lançarote do Lago, o melhor cavaleiro da corte do Rei Artur?

— Ah, sim! Muitas vezes, senhora, muitas vezes. Mas não me compareis a tão grande cavaleiro.

— Não o conheceis?

— Só de nome, senhora. Pelas terras onde tenho andado os camponeses, os padres e os senhores falaram-me dele, contaram-me as suas bondades e a sua valentia. Como gostaria de o conhecer...

— Ah, sim? — exclamou Bernardo de Astolate — Pois tendes agora uma oportunidade como nenhuma outra: Artur, o nosso bom soberano, resolveu fazer um grande torneio em que reunirá todos os Cavaleiros da Távola Redonda e os maiores fidalgos da cristandade.

UM CONTO

(Continuação da página anterior)

do de encarnado e me apelidam complacentemente de Mefistófeles, que farão os outros? Hás-de concordar que é triste ser-se caluniado assim.

— Tenho muito prazer em o conhecer pessoalmente — observei eu já tranquilo e senhor de mim.

— Pessoalmente, dizes bem, porque já tens travado conhecimento comigo debaixo de muitas formas. E' claro, não podes reconhecer em mim o homenzinho irritante com quem jogaste hoje á pancada no «eléctrico» e por causa do qual foste parar á esquadra, ou a rapariga provocante que te faz andar com a cabeça á roda e a fazer figuras ridículas; ou o amigo maçador que te fez perder um tempo precioso, a roeres-te de raiva, ao ir visitar-te quando te preparavas para sair; ou... mas já chega de exemplos. A unica forma por que eu me vingo da Humanidade é com estes gracejos inocentes. Ainda há bocado eu ria ás gargalhadas, ao empurrar-te o pensamento e a ver-te furioso contigo próprio.

E ria-se, ria-se com um riso aberto, contagioso. Ri-me também. E serenando um pouco, continuou:

— Depois decidi vir palestrar um pouco contigo. A minha vida decorre aborrecida, que se não fossem estes bocadinhos, morria de tédio.

— E os seus afazeres particulares? — observei eu, carregando nas ultima palavras.

— O quê? Os meus trabalhos no Inferno? Ouve lá, tu distrais-te muito no teu emprego? E' claro que não. Isso é o mesmo que se dá comigo. O que se faz por obrigação não dá prazer. E depois, vês tu, até nisso os homens me caluniam. Pintam o Inferno como um sítio lôbrego, com um caldeirão a ferver, os meus empregados a espicaçar os condenados, etc. Torturas dessas só os homens são capazes de inventar e aplicar. Lá no Inferno é um lugar tão aprazível, como uma penitenciária, por exemplo: os presos podem dar os seus passeios, e os castigos dados não são corporais. E a propósito, não continues a escrever novelas, ou vais lá parar.

— Ora essa! Mas que pecado é o meu? — gritei assustado.

— Achas então pequena a maçada que dás aos leitores que se atrevam a ler-te, hein? Embora tenha muito prazer em te lá ter, não quero que digas que não te avisei. Lá tinhas que ouvir cem programas de publicidade radiofónica por dia, de castigo. E agora adeus e vê no que te metes.

Dirigiu-se á janela, abriu-a, fazendo entrar uma rajada de vento frígido, e desapareceu no espaço.

.....

Esfreguei os olhos sonolentos e descencostei-me do espaldar da cadeira. O papel em branco, a caneta, o mata-borrão, tudo lá estava na mesmo. Só o gato tinha fugido assustado com o (vento) estrondo da janela que se abrira sob a pressão do vento, o que também me acordara.

A conversa com o Diabo reproduziu-se integralmente na minha memória e depois de algumas hesitações decidi-me a transcrevê-la. Já agora, se a ameaça do meu interlocutor se realizar, vou-me habituando ao suplício cá na Terra.

AMIGO N. 1154

ANNE FRANCK

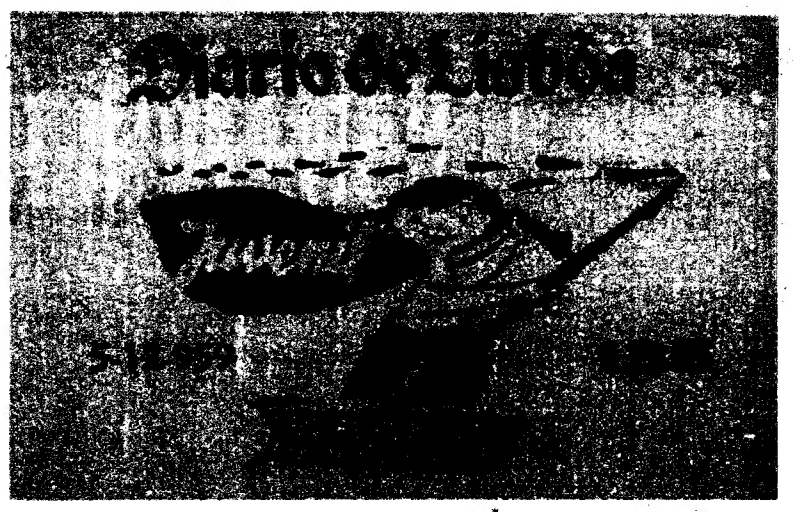
Depois do célebre DIARIO que tanto agrado causou em todo o Mundo, e foi ávidamente lido por todos os jovens, aparece agora

NO RASTO DE ANNE FRANCK

Por SCHNABEL

Que nos conta a odisseia da extraordinária menina nos ultimos dias da sua vida

LIVROS DO BRASIL



ANIMAIS ESSES DESCONHECIDOS

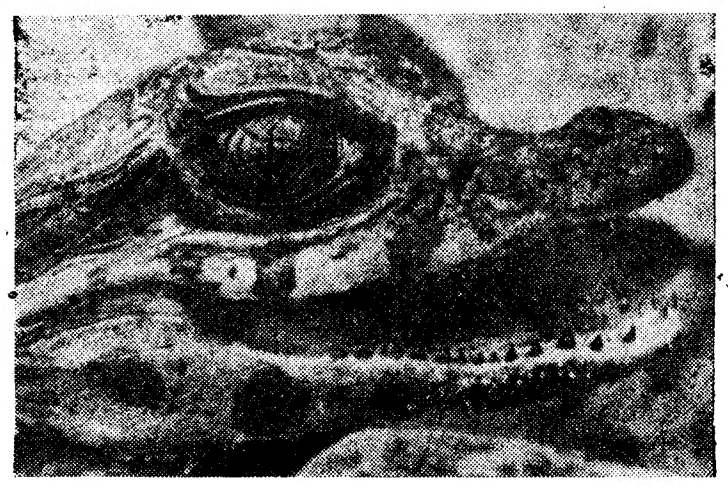
Joaninha era um crocodilo que vivia prisioneiro. Um grande tanque era todo o seu mundo; mundo bem limitado para quem nasceu para viver em grandes rios. Não se sabe se Joaninha vivia feliz ou desgraçada, nem se lamentava o rio de onde a tinham tirado. Ela vivia, comia, passeava na água ou dormia ao sol... tudo isto com a mesma expressão parada de indiferença. Como se pensasse com as suas escamas: «Que me importa, afinal, o Mundo, se tenho aqui tudo o que posso desejar?».

Um belo dia, Joaninha deitou a cabeça de fora da água e pareceu ficar á escuta. De quê? Seria que o som exterior provocado nessa altura se transmitiu á água e chegou aos ouvidos de Joaninha? Seria, seria? De que serviriam estas e outras interrogações, se ela não respondia? Tentámos então compreender, simplesmente experimentando. Foi ao dr. Frank Beach que coube a descoberta

Como os répteis vêm ao Mundo

do sentido auditivo de Joaninha e que comprovou a sua existência no grupo dos crocodilos. Assim se soube que eles podem «perceber» um som de 57 vibrações por segundo. E fez mais, registou fonográficamente a «voz» de Joaninha, em resposta a esse estímulo. E de cada vez que soava a sua própria voz, ela lançava novos rugidos de resposta. E movia-se rápidamente no tanque, até o local de onde provinha a «voz» que a cativava, arqueava o corpo em atitude agressiva que assustava os crocodilos mais pequenos que ali viviam.

De conclusão em conclusão verificou-se que muitos dos actos de Joaninha eram puramente instintivos, mas que ela era susceptivel de aprendizagem, muito mais que os peixes ou anfíbios. Esta



maior capacidade resulta, em parte, de ser possível regular a temperatura do corpo por meio de uma conduta determinada. Ainda que se chamem animais de sangue frio e regulem a sua temperatura pela do exterior, que lhes serve de fonte térmica, muitos répteis têm temperaturas comparáveis com as dos mamíferos. São capazes de elevar a temperatura do seu próprio corpo, mesmo sem auxílio externo; evitam um calor demasiado, escondendo-se na sombra fresca de lugares subterraneos ou tomando hábitos nocturnos, se a terra aquece demasiado durante o dia. Eles próprios procuram fugir a grandes variações térmicas, regulando a temperatura do corpo, por cima e por baixo. E esta oscila entre os 30 e 40 graus. E com uma temperatura destas, o réptil é tão ágil como qualquer roedor de sangue quente. E com a vantagem de necessitar de uma quantidade de «combustível» quase quarenta vezes menor para aquecer o corpo. E esta faculdade de manter constante a temperatura do corpo pelos seus próprios meios dá ao animal uma maior emancipação do ambiente e uma melhor adaptação. Por esta mesma razão é mais fácil a aprendizagem num réptil do que num peixe ou um anfíbio. E' mais fácil uma tartaruga sair de um labirinto do que uma rã

Mesmo a vista, que é escassa nalguns répteis, é aguda bastante noutros. Os lagartos, as tartarugas e os crocodilos e a maior parte das serpentes diurnas fiam-se na vista para localizar a presa, embora se deva mover, para que o distingam bem.

As tartargas erbívoras parecem muito sensíveis á cor, pois manifestam preferência pelo vermelho e o amarelo. Entre flores variadas, elas preferem estas duas cores, pois que lhes é dado escolher.

Pelo contrário, entre os répteis nocturnos, o olfacto é mais apurado do que a vista. Os cheiros são captados e logo transportados nos receptadores de sentido químico, colocados no céu da boca.

E' este instinto que lhes faz distinguir se um outro réptil é do mesmo sexo ou do sexo oposto; perceber um inimigo, a certa distancia, etc.

(Continua)

MARIA HELENA DA COSTA DIAS

AS ENTREVISTAS DO JUVENIL

Falámos com Gerard Van Mosel

..MEMBRO DO YOUTH OF ALL NATIONS

O jovem Gerard van Mosel

Tivemos na semana passada o grande prazer da visita do jovem holandês Gerard van Mosel, membro do «Youth of All Nations», clube juvenil internacional que procura estimular as boas relações dos jovens de todos os países. Mostrou-nos o jornal trimestral que a organização publica — o «Mirror for Youth» — onde, á semelhança do nosso «Juvenil», a colaboração é de gente moça (por exemplo: Josette Geneste, francesa, de 18 anos; Sue Holper, americano, de 15 anos; Yvette Ametler, chilena; Ilana Orner, de Israel; Juliet Welch, inglesa, de 17 anos; Francisco Merlo, argentino, de 18 anos, etc.). Pedimos, então, ao jovem José Schiappa, que se lembrara de o trazer até á Redacção do «Juvenil», que o entrevistasse:

— Qual é a finalidade da sua visita ao «Juvenil»?

— Obter um artigo no jornal, a fim de que os jovens portugueses se interessem pelo Y. O. A. N (Youth of All Nations).

— O que é a obra de I. O. A. N.?

— Uma excelente organização para a juventude, pois que estimula a troca de ideias entre os jovens de vários países. E' uma forma de todos nos conhecermos e amarmos e ficarmos a saber o mais possível sobre a pátria de cada um.

— O que pensa da juventude portuguesa?

— E' muito amável e simpática. Todos os jovens portugueses que conheci em Lisboa foram óptimos amigos.

— Acha que o Y. O. A. N. terá futuro em Portugal?

— Claro. Os rapazes portugueses certamente que terão muito prazer em ter amigos noutros países e é isso o que o nosso clube pretende.

— Pensa escrever artigos para o Juvenil?

— Decerto. Provavelmente tarei o possível para escrever de cada porto acerca da juventude desse país.

— O que pensa de Lisboa?

— E' uma linda cidade. Nunca vi nenhuma como esta. Gente muito simpática. Só tenho pena de não os perceber. Penso que deveriam interessar-se mais pelo inglês. Infelizmente não falo francês...

— Gostou de visitar Portugal?

— Oh! pois com certeza! E' um belo país e quando digo isto tenho presente que já visitei muitos.

— De que gostou mais em Portugal?

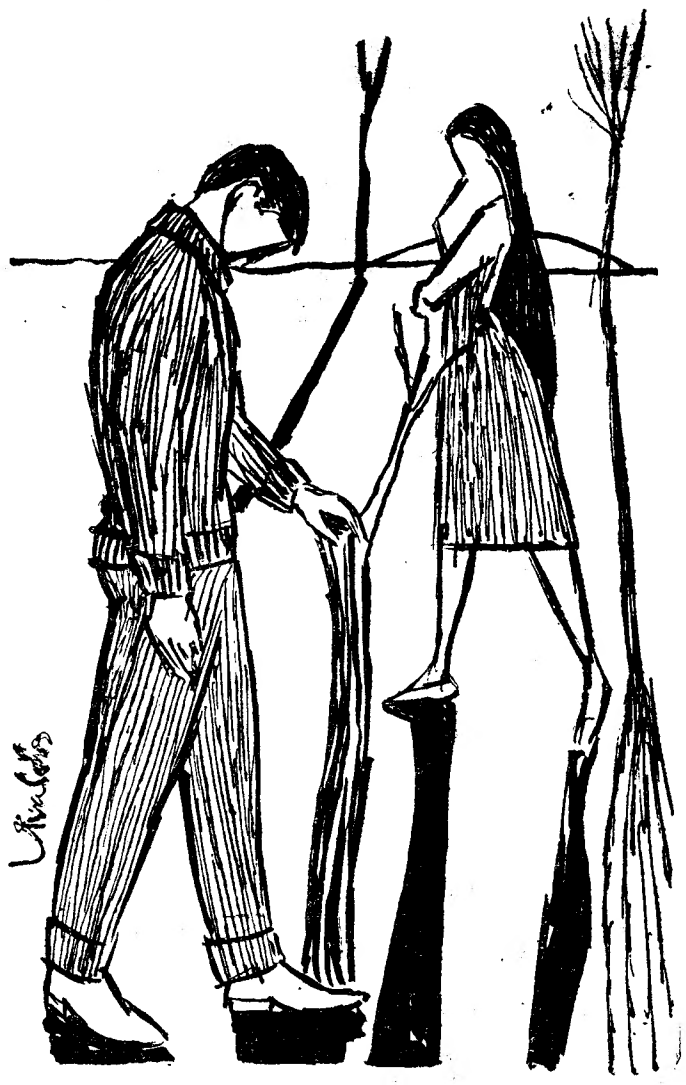
— Não é fácil responder. Mas gostei muito de Alfama e dos monumentos.

— Pensa regressar a Portugal?

— Tenciono vir trabalhar para um hotel português ou espanhol (português de preferência) quando acabar o serviço a bordo. Entretanto, os amigos portugueses que me quiserem escrever podem fazê-lo para Gerard van Mosel, Hertxogstraat, 70, The Habue — Holland.

Estava terminada a pequena troca de palavras. Desejámos boa viagem ao nosso amigo holandês, membro do «Yoan». Nos próximos numeros voltaremos a falar deste clube.

DESENHO DE **VIDALGO GRACA** – 15 anos



PLANETA F DA SERIE 3

POR **AGOSTINHO DE BRITO MACEDO**
19 ANOS

Que sensação descer os degraus da escada do foguetão a caminho do chão de um planeta ainda desconhecido dos carantujas da Terra. A verdade é que mal abri a porta do foguetão comecei a sentir uma espécie de medo. Era o terceiro planeta que visitava sózinho e nunca tinha sentido aquela sensação de receio. Mas, receio de quê?

Pisei o chão do planeta F da série 3 — numero de classificação do meu mapa espacial — e estaquei. Durante uns segundos fiquei quieto. De dentro do visor do meu fato espacial os meus olhos olhavam a paisagem da frente. Pensamentos variados cresciam anormalmente na minha cabeça. Mais um planeta a que o homem tinha chegado. Que haveria de diferente ali? Que é que me fazia estar tão agitado?

— Estás preso!... Estás preso!... Estás preso!... — ouvi distintamente dentro do meu cérebro. Raios me partam, estaria a endoidecer? De subito, e não sei porquê, lembrei-me do que os sábios mais sabões do nosso planeta afirmavam nas aulas de preparação dos pilotos do espaço:

— Não existem seres noutros planeas. Só a Terra é habitada.

Realmente nunca ninguém tinha encontrado habitantes noutros planetas, mas também nunca ninguém tinha provado que eles não existiam. Tentei mudar o assunto dos meus pensamentos. Estava ali feito parvo, parado, a olhar para o gelo. O planeta F da série 3 era um planeta gelado.

— Estás preso!... estás preso!... — palavra que estava a ficar deveras assustado.

Voltei-me para trás e não vi ninguém. Ninguém á frente, ninguém atrás, ninguém aos lados. «Não existem seres noutros planetas», diziam os sábios. Mas se existissem? Que fariam eles? Estariam a entrar em contacto comigo?

— Estás preso!... estás preso!... — Irra, que era demais. Como diabo ia eu calar aquela voz dentro de mim.

— E' fácil, basta renderes-te. Damos-te quatro minutos. Depois usamos a força...

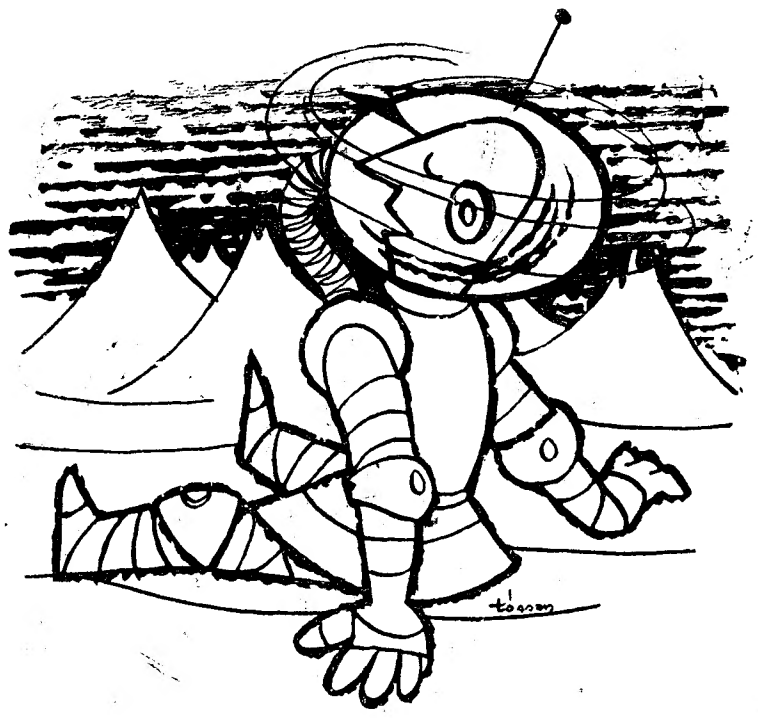
Não havia duvida. Alguém estava a entrar em contacto comigo. «Não há seres noutros planetas» — diziam os sábios... e eu nesta altura atribui uma série de elogios a todos esses senhores que quem os ouvisse morreria com uma síncope de vergonha.

— Rendo-me — berrei mentalmente. Comecei daí a momentos a sentir-me tonto. Uma tontura leve. Perdi a força das pernas e senti-me cair muito suavemente no solo gelado do planeta. Como estava longe de mim próprio. Como era escuro... escuro...

. . . . . .

Abri os olhos. O foguetão estava em movimento. Não me lembrava de ter entrado para dentro dele. Depois lembrei-me do que se tinha passado e corri para os instrumentos direccionais do foguetão. Olhei a direcção e vi que as coordenadas indicavam a Terra. Quem raio teria dirigido o foguetão? Que diabo me teria acontecido? Coisas muito estranhas podem suceder no espaço desconhecido. De subito algo me chamou a atenção na parede oposta á dos instrumentos direccionais e vi na parede escrito em letras pretas — possívelmente com qualquer coisa do estilo do carvão:

«Saudações ao povo da Terra. Do Planeta F da série 3». Peguei no diário de bordo e escrevi: «O Planeta F da série 3 é habitado...» — interrompi a escrituração para sorrir ao imaginar a «cachola» com que os sábios iam ficar quando lessem aquilo, e terminei: «...e enviam saudações ao povo da Terra».



CONVERSA DA SEMANA

(Continuação da 1.ª página)

6) «Alegria» e «Mãos rudes», poesias por Ana Maria Simões (18 anos), de Lisboa.
7) «O planeta desconhecido», novela em nove episódios, por António Degóis Pereira (16 anos), Amigo n.º 1494, de Lisboa.
8) Três desenhos por Maria Luísa Vieira Queirós, Amigo n.º 1678, de Lisboa.
9) «Queria», poesia por Maria José Vieira Lisboa (18 anos), de Lisboa.
10) «Um baile», narrativa por Vítor Manuel Veloso da Silva (18 anos), Amigo n.º 941, do Porto.

2

Artigos preferidos

Eis os artigos mais votados no «Juvenil» n.º 132:

A pesca do bacalhau ...	**213**
Queda dum «record» ...	**172**
A Primavera	**172**
Animais, esses desconhecidos	**165**
Os cavaleiros da Távola Redonda	**146**
Uma viagem interessante	**135**
Pregões	**104**
Entrevista com Ernesto de Sousa	**98**
O que pensam os jovens do nosso País	**67**

O autor do artigo mais votado deverá ler no local respectivo o prémio que lhe coube.

O que pensam os jovens do nosso país

(Continuação da página central)

manidade progredia, mercê da produção e da comunicação entre as diversas «gentes».

Se o homem foi ou não um ser apenas biológico, pertence á antropologia investigá-lo, pois é esta ciência que procura como porquê e em que altura, a evolução humana passou a ser uma evolução social, em lugar de continuar a ser uma evolução natural, isto é biológica e fisiológica.

Ae relações entre a Natureza e o Homem, são as relações fundamentais da sociedade, não porque o Homem, continue um ser da Natureza, mas porque luta contra ela, por meio do trabalho, dos instrumentos de trabalho e da organização do trabalho. Por isso, embora as invenções técnicas sejam uma conquista do homem, não são fruto da inspiração momentanea, pois é pre-

CRÍTICA AO «PROGRESSO NÃO É SÓ PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO» DO AMIGO N.º 367

ciso acentuar que um utensílio só é adoptado quando é necessário.

Se é certo que um homem isolado produz, essa produção não pode contribuir para o desenvolvimento da humanidade, porque esse homem apenas tenta bastar-se a si próprio. Senão leiamos a «Ilha Encantada de Robinson», em que o velho pescador produz para sobreviver, sem que daí advenha qualquer progresso, mesmo que mercê da «sua imaginação criadora» invente um engenho técnico.

Hasse Ferreira salienta «que a divisão de trabalhos não é racionalmente possível e que quanto maior for essa divisão mais o homem se reduzirá a um utensílio». Certamente não observou bem os factos, pois desde o homem primitivo que existe a divisão do trabalho: o homem caça, enquanto a mulher colhe frutos e trata do «ménage». De resto a divisão de trabalho surge como um progresso, pois é contemporanea da propriedade privada.

O determinismo social existe. A consciência é determinada pelo ser social. O camponês tem uma consciência diferente da do operário ou pescador, porque os meios sociais em que vivem são diferentes.

A técnica não é uma deusa, mas é um factor importante do Progresso.

Tem razão ao dizer que qualquer homem tem necessidades, pois de facto a liberdade não é mais do que a convicção da necessidade, mas comete um erro ao afirmar que a técnica jamais poderá auxiliar a transpor certas necessidades próprias do espírito humano, como a de conhecer o seu ser, o Absoluto, o Infinito. Pensemos nas ultimas grandes conquistas da Ciência, da Razão, e da Técnica, produtos do progressivo domínio da Natureza pelo Homem.

Deste modo a técnica não pode ser limitada pela Natureza, porque é através desse conflito com a Natureza que o Homem vai aumentando o seu poder e consciência.

A existência de uma sociedade livre em que os homens sejam iguais e possuidores de uma consciência verdadeiramente humana, só pode surgir pelo trabalho. E digo isto, porque o trabalho é a actividade social que inclui não só o aspecto, digamos, técnico da produção, mas também o aspecto moral e intelectual que estão ligados entre si e constituem um todo.

Ao referir-se ás comunicações Hasse Ferreira comete o mesmo erro, pois as ideias transmitidas de geração em geração, foram primeiramente de carácter técnico, segundo ele mesmo nota ao exemplificar com o homem das cavernas, e só com o decorrer da evolução humana foram surgindo as ideias, filhas dessa mesma evolução

E' bem certo que a educação ministrada nos nossos dias é, muitas vezes deficientes, errada ou incompleta, e de que só a convivência em Paz e Harmonia poderão levar o Homem a completar-se e a continuar a sua obra criadora, mas não é só pelo horror á guerra que isso se conseguirá. O homem precisa de ganhar consciência da sua força e do seu valor, para que deixe de se destruir a si próprio. Visto isto, a Ciência e a Técnica desempenham aqui papel preponderante.

A educação deve ser, portanto, ao mesmo tempo científica e moral, para que o homem, fruto dessa educação, não seja um aleijado mental, pois a moral deve estar de acordo com a época em que se desenvolve, só assim a compreendo.

MARIA HELENA DA CUNHA (15 anos—Amigo n.º 1008)